

REVISTA *dos* CRIADORES



ANO XV — N. 3
MARÇO 1944
Número Avulso Gr. \$ 3,00 Em todo Brasil



Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGÓCIO com o seu
gado: empreste a cada vez um níquel —
não em dinheiro, que para ela não vale
nada — mas em Mistura Iodo Cálcio
Fosfatada, que para ela vale uma
fortuna. Uma fortuna que lhe será
devolvida em DINHEIRO, porque seu
gado logo apresentará: MAIOR cres-
cimento — MAIOR peso — MAIS cria-
mento — MAIS leite — MAIS saúde!
PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES
COMPLETAS A

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

Da vida
NOVA-

MISTURA
IODO
CALCIO

aos grandes
e pequenos
animais!



ECONÔMICO NO CUSTO

				Cr\$
Sacos	de	40	quilos	160,00
"	"	10	"	50,00
"	"	5	"	25,00
"	"	2	"	12,00
"	"	1	quilo	7,00

GENEROSO NOS RESULTADOS

Fazenda Felicissima

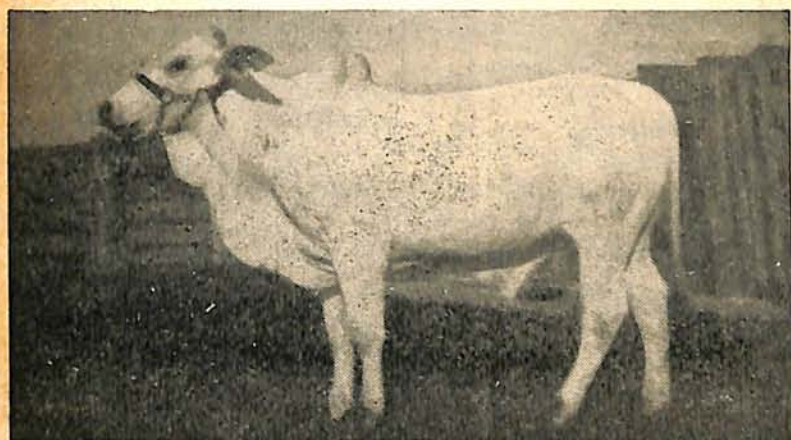
MONJOLINHO C. P.

MUNICIPIO DE S. CARLOS

Estado de S. Paulo



Grupo de três p. s. NELORE



FIEL — p. s. NELORE nascido em 11/8/1942 — 19 meses.

PROPRIETARIO :

Alvaro da Silva Telles

Fazenda Felicissima

MONJOLINHO C. P.

Município de S. Carlos

Estado de S. Paulo



FLUMINENSE — p. s. NELORE nascido em 12/10/1943 — 17 meses.



Fundada em 1926

Federação Paulista de Criadores de Bovinos

DIRETORIA

Eusebio Teixeira de Camargo - Presidente

Cel. José R. Meirelles - Vice-Presidente

Dr. Bernardo G. Monteiro - 1.º Secretário

Dr. José Mendes Borges - 2.º Secretário

José C. Moraes - 1.º Tesoureiro

DIRETOR-GERENTE

Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Amador Cintra do Prado

Dr. Antonio Carlos de Assumpção

José Franco de Camargo

Cel. Nilo Gomes Jardim

Paulo de Souza

Rodrigo de Camargo

Dr. Servulo Pacheco e Silva

SUPLENTES

Dr. Antonio Bento Ferraz

Delphino Camargo Penteadó

Jovino Mendes

Dr. Martin Affonso Xavier da Silveira

Dr. Paulo de Almeida Nogueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles

Dr. Luiz Berardinelli

Dr. Brasiliano Candido Alves

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de Moraes Andrade

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann

★ Serviço de Assistência Técnica

★ Serviço de Assistência Veterinária

★ Serviço de Registro Genealógico

★ Serviço Junto às Repartições Públicas

★ Serviço de Compra e Venda de Reprodutores

★ Serviço de Transporte de Animais com abatimento no frete

★ Biblioteca

★ Assistência Jurídico-Administrativa

★ Auspícia a publicação da "Revista dos Criadores", que a distribue aos seus sócios

★ Secção Económica, Compra e Venda

Alimento para animais

Carrapaticidas

Encerados e Ionas

Sal para gado

Sementes e Mudas para pasto

Sacarias

Formicidas

Vacinas e Sôros

Vasilhames para leite

etc. - etc.

**18 anos de bons serviços prestados
aos criadores de todo o Brasil!**

Revista dos Criadores

CARNE • LEITE • OVOS

ANO XV - MARÇO - 1944 - N. 3

Sumario

	Pag.
SOLUCIONADO NO MOMENTO O CASO	
DA FALTA DE GADO PARA ABATE ...	4
NOSSA CAPA	5
OPORTUNAS INFORMAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DE SUINOS	6
O PROBLEMA DO LEITE	17
PASTAGENS — III ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS PERMANENTES — Breno Moraes de Andrade	14
PNEUMO ENTERITE DOS BEZERROS — Mário D'Apice	17
A INDÚSTRIA DO XARQUE NA OPINIÃO DO SR. LUIZ A. GUASQUE	20
O BRASIL PRECISA DE BONS EQUIDEOS — Armando Chieffi	21
PUREZA RACIAL E CRUZAMENTO — Dr. Eurico Barbosa Lima	24
RESPINGANDO — P. M.	27
O FOMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA — Fidelis Alves Netto	29
BENEFICIAMENTO DO LEITE — TRANSPORTE — Fidelis Alves Netto	35
GADO LEITEIRO — CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO — PRODUÇÃO LEITEIRA — Francisco de Paula Assis	38
A FREQUÊNCIA DA TUBERCULOSE NO GADO LEITEIRO E SUA ERRADICAÇÃO (Conclusão) — Fidelis Alves Netto	44
NOTAS	47
NORMAS GERAIS PARA A CRIAÇÃO DE PINTOS — Henrique F. Raimo	52
AS SARNAS AVIÁRIAS — Rafael de Castro Bueno	56
ASPECTOS DO VALOR NUTRITIVO DO OVO — Henrique F. Raimo	60
5.º CONCURSO PERMANENTE DE POSTURA	61
TABELAMENTO DE CARNE	62
COTAÇÕES DOS PRODUTOS LÁCTEOS	62
A ENTRADA NA CIDADE DE S. PAULO DOS PRODUTOS DA AVICULTURA E SEU RESPECTIVO VALOR NUTRITIVO — H.F.R.	62
O SAL E A ALIMENTAÇÃO DAS AVES	65

5.500

Esta é a tiragem deste número pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes.

Diretor-Responsável:

Luiz A. Penna

Redatores:

CARNE E DERIVADOS

Paschoal Mucciolo

João Soares Veiga

Armando Chieffi

LACTICÍNIOS

Fidelis Alves Netto

José de Assis Ribeiro

Francisco de Paula Assis

AVICULTURA

Herinque Raimo

Rafael C. Bueno

AGROSTOLOGIA

Breno Moraes Andrade

VETERINARIA

Celso Souza Meirelles

Luiz Berardinelli

★

Editada sob auspícios da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que a oferece aos seus socios.

★

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

E' proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

★

Registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda sob o número 11.328.

★

Assinatura:

	Cr\$
1 Ano	30,00
2 Anos	55,00
3 Anos	80,00

Sob registro, mais
Cr\$ 6,00 por ano.

★

Redação e Administração:

RUA SENADOR FEIJÓ N.º 80

S. PAULO-BRASIL

TEL.: 2-3852.

◆◆◆

Venda Avulsa:

Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 - Rio de Janeiro

SOLUCIONADO NO MOMENTO O CASO DA FALTA DE GADO PARA ABATE

A atuação da Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande no importante problema. — A Bonificação a que fará jus o gado abatido até 31 de maio. — Outras notas.

O abastecimento de carnes às populações das cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro, bem como às tropas mobilizadas de nosso Exército, motivou, não obstante, os repetidos entendimentos havidos desde fins do ano findo, grave celeuma entre as classes responsáveis pelo mesmo.

Tanto assim foi que, em princípios de fevereiro, algumas companhias frigoríficas não conseguiram comprar gado suficiente para o abate, estando mesmo na contingência de assistir a um colapso nas suas matanças.

A falta de negócios, parece, assoberbava não só os grandes frigoríficos mas, também, diversos marchantes que, como consequência, deveriam paralisar suas atividades por falta de matéria prima com que prover o consumo. Realmente houve um retraimento nas vendas, fenômeno observável principalmente na praça de Barretos, centro da região que, sem favor, arca com o maior peso da invernagem de todo o gado destinado aos maiores mercados do país, não deixando, entretanto, de se verificar tal frieza de negócios também em outros centros fornecedores como a Noroeste e Sorocabana.

Tal estado de cousas provocou, como não podia deixar de ser, a atenção da Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande que, em data de 23 de janeiro, endereçou extenso offício ao Comandante Amaral Peixoto, diretor do Serviço de Abastecimento da Coordenação da Mobilização Econômica Nacional. Neste memorial, em que é exposta detalhadamente a situação dos invernistas diante do ultimo tabelamento de gado gordo a prestigiosa associação de classe analisa todas as "demarches" efetuadas para dar paradeiro ao crucial problema, mostrando que em todas as ocasiões os invernistas puzeram a serviço da causa pública o mais sã desejo de colaborar com as autoridades, relegando, no particular, seus próprios interesses pecuniários.

Resumindo a exposição de motivos a que nos referimos foram estas as conclusões finais aludidas pelos pecuaristas através de seu órgão de classe:

"a) não nos considerámos consultados para a organização da tabela da resolução n.º 7, apenas tendo em vista as nossas atitudes anteriores, em relação à portaria 140 e ao reajustamento de Barretos;

b) a portaria 140 representava uma garantia de melhor safra das águas para os invernistas, embora não fosse ideal;

c) o reajuste de Barretos foi um remédio heroico para salvar a situação do mercado

interno, mas não era uma indicação para garantir a prosperidade da produção pecuária;

d) nota-se acentuado desinteresse em torno dos negócios de gado de corte, capaz de agravar a crise de falta de novilhos para abate, no futuro;

e) os preços para a próxima seca devem ser retificados, tendo em vista novas circunstâncias: aumento da cotação do boi magro, necessidade de intensa alimentação suplementar (calculada em Cr\$ 75,00 por novilho), etc.;

f) os invernistas da zona de Barretos têm colaborado com o governo, conseguindo, num ano de más condições físicas e sem uma regular distribuição de torta de carroço de algodão, superar em 1943 o fornecimento de seca de 1942;

h) teríamos imenso prazer em manter contacto pessoal com v. excia., mas qualquer entendimento apenas seria proffico si fosse encarada a possibilidade de uma revisão das tabelas da resolução n. 7, desse Serviço".

Os acontecimentos, entretanto, se precipitaram muito antes que a Coordenação Econômica pudesse dar uma resposta ao memorial da Associação de Barretos, cujas conclusões acima transcrevemos porque, como é público, esse órgão da Mobilização se viu obrigado a requisitar todo o gado de Curvelo, no Estado de Minas, no intuito de não vêr desfalcados os mercados consumidores. Essa medida drástica foi tomada em virtude da situação em que se haviam colocado os invernistas daquela região de Minas, não oferecendo gado para o abate.

Houve, em S. Paulo, como era de se prevêr, uma onda de apreensão em toda a classe produtora, coincidindo com a falta de gado oferecido aos frigoríficos que, não menos apreensivos, verificavam a impossibilidade material de abastecer os mercados, ante o retraimento em que se conservavam os invernistas de colocar seu gado ao preço previsto pelo ultimo tabelamento.

Iniciaram-se nessa altura os entendimentos entre o dr. J. Millet Filho chefe do Setor Carnes do Serviço de Abastecimento de S. Paulo, o sr. Raul dos Santos, presidente da Associação dos Pecuáristas do Vale do Rio Grande e o Dr. Iris Meimberg, presidente da Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central.

Tendo em vista a paralisação das vendas no mercado de Barretos, para lá se dirigiram o dr. J. Millet Filho e os proceres da classe, com o intuito de verificar de visu a situação.

Graças aos ingentes esforços desenvolvidos pelo sr. Raul dos Santos que pôde confirmar

o seu prestígio no seio da classe pecuarista, quasi 20.000 bois foram oferecidos à venda pelos invernistas de Barretos. Ficou mais uma vez demonstrado, portanto, o espírito de colaboração do homem que moureja no campo quando se trata de zelar pelo bem estar da coletividade.

Diante de tão nitida prova de desprendimento e sadio patriotismo, normalizada a situação para o mês de fevereiro, os drs. Millet Filho, Iris Meimberg e sr. Raul dos Santos, dirigiram-se ao Rio, onde foram entrar em entendimentos com o Com. Amaral Peixoto, chefe do Serviço de Abastecimento. A's reuniões efetuadas no Rio, compareceram também os representantes dos frigoríficos de S. Paulo e todas as discussões decorreram num ambiente de franca cordialidade.

O Comte. Amaral Peixoto, recebendo o representante da classe pecuarista barretense e o presidente da Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, aceitou as seguintes sugestões:

“1) — modificação do critério de pesagem do gado vivo: rendimento teórico aumentado de 54% para 56% (afim de haver correspondência com o rendimento real em virtude da melhoria dos rebanhos e como meio de possibilitar aos compradores de gado a peso vivo equivalência de situação com os estabelecimentos que adquirem a peso morto;

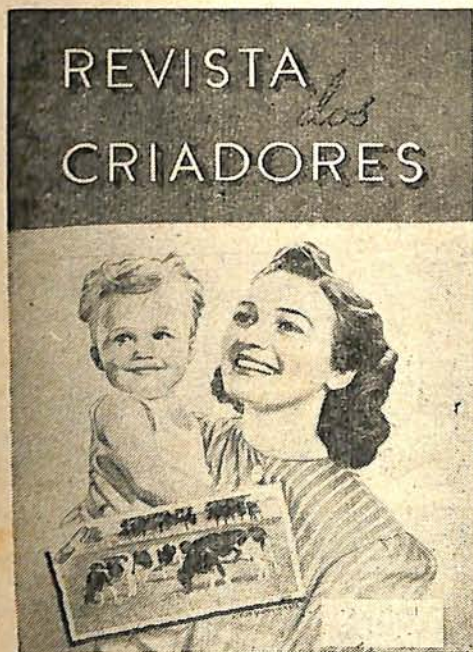
2) — meios indiretos para provocar afluxo do gado magro para os centros de engorda dentro das bases da tabela revista;

3) — garantia do fornecimento da alimentação suplementar (torta de caroço de algodão) em tempo oportuno, no máximo até 15 de junho. Preço máximo o vigorante o ano passado. Facilidades para o fornecimento do sal para o consumo. Prioridade de transporte ferroviário para torta e sal destinados a fins pecuarios tanto para os centros de criação como de engorda. Facilidade no fornecimento de gasolina para transporte de sal e torta para as fazendas com o estabelecimento de uma quota extra;

4) — não permitir a retenção de gado gordo nas invernadas quando terminar a safra das águas (maio-junho) e começar o período de seca. Si não fôr julgada conveniente a matança para a industrialização e exportação (o que não nos parece ser o caso) permitir aos frigoríficos ou determinar a eles que promovam o abate do gado excedente do consumo interno, congelando as carnes para consumo nos meses subsequentes, dentro das possibilidades de armazenagem de cada estabelecimento, exportando-se o excedente. São medidas protetoras não só da economia do invernista, que não pode economicamente ultrapassar o limite de tempo normal da engorda, e da economia nacional que terá uma produção maior em volume com o abate em tempo oportuno, evitando-se a queda do peso, como do próprio consumidor interno que, nas épocas de carestia de carnes, terá com um menor número de rezes um maior volume de carne, embora congelada, à sua disposição; é medida, ainda, de defesa do poten-

(Conclue à pag. 10)

NOSSA CAPA



O leite é indispensável para o crescimento e desenvolvimento normal das crianças: o Estado precisa resolver o problema da escassez do leite e consequentemente a alta dos preços, com o objetivo de que cada criança possa dispôr, diariamente, de meio a um litro de leite desde os 18 meses até os 12 anos. “A NUTRIÇÃO CORRETA DAS CRIANÇAS É O NOSSO PRIMEIRO DEVER”.

A nutrição defeituosa da criança significa um decréscimo em vitalidade, u'a menor resistência às doenças durante um certo tempo e o seu completo desenvolvimento juvenil ficará atrasado. A normalidade intelectual e moral da juventude depende enormemente da saúde física e um período de má nutrição nas crianças do Brasil pôde ser facilmente seguido de uma diminuição moral e intelectual.

A vitória final nesta guerra conseguir-se-á pelo vigor de nossos homens. Porém, a vitória final só poderá ser obtida se a Nação cuidar do vigor de suas crianças, das quais depende o futuro da raça.

Oportunas informações sobre a criação de suínos

Na reunião semanal do dia 11 de janeiro, dedicada à pecuária pela Sociedade Rural Brasileira, o sr. Emilio Castello, adiantado criador de suínos, fez, aos presentes, relato completo das condições em que vem mantendo seu rebanho. Abordando o assunto da criação de suínos sob todos os seus aspectos e principalmente encarando-o pela lado prático, expendeu o sr. Emilio Castello oportunas diretrizes áqueles que se dedicam a este importante ramo da produção animal. Eis porque abaixo transcrevemos, na íntegra, a referida comunicação.

A criação dos suínos que sempre ocupou lugar de destaque na economia do país, quer para atender às necessidades domésticas do agricultor, quer para suprir o mercado interno, como o do exterior, tem no momento possibilidades enormes, pela quantidade e qualidade de valiosos produtos de conservação prolongada e de alto valor alimentício e que poderão ser fornecidos às populações necessitadas, ao terminar o conflito que avassala a terra. A criação de porcos, pela facilidade de início, desenvolvimento rápido, adaptação aos regimes de criação intensivo ou extensivo, possibilidade de transformação e aproveitamento de alimentos e resíduos industriais de menor valor, em produtos valiosíssimos através de nossos frigoríficos em pleno funcionamento, é indústria muito promissora e das que poderão atender os mercados que em breve vão se abrir ao findar a guerra.

CAUSAS DE INSUCESSOS NA CRIAÇÃO DE PORCOS

O principal fator que tem impedido o desenvolvimento da suinocultura em larga escala no Estado de S. Paulo e limitrofes é o precário estado em que são em geral iniciadas e mantidas as criações e consequentes aparecimentos de moléstias, principalmente a peste suína e a batadeira que dizimam rebanhos inteiros, a aftosa de menores consequências e os parasitas internos e externos presentes na generalidade das criações. A deficiência de alimentação

em quantidade e qualidade, os brejos os abrigos anti-higiênicos nas aglomerações maiores, são também fatores de fracassos. Com o progresso de conhecimentos sobre a higiene de habitação e alimentação dos animais domésticos, sua influência sobre a resistência às infecções, vacinações preventivas e curativas, medidas profiláticas contra os parasitas em geral, já divulgados e aplicados criteriosamente pela Escola Agrícola de Piracicaba, Fazenda Experimental Federal de São Carlos, Fazenda Experimental Estadual de Sertãozinho, Seção de Bromatologia do D.P.A. e Seção de Suinocultura do I.B., podemos afirmar com segurança e por experiência própria que por eles se orientando os criadores de suínos as causas de insucesso são evitadas e de menor importância.

CONDIÇÕES GERAIS A SEREM ESTUDADAS

A salubridade da criação, o clima local, a localização da Fazenda, a raça escolhida, os alimentos disponíveis, o mercado, a facilidade de venda, e a remuneração do produtor são os fatores que em geral determinam fracassos ou sucessos do criador. Destes fatores uns são mais, outros são menos importantes, mas três têm importância preponderante e merecem cuidadoso estudo: a raça, o alimento e a defesa sanitária. Várias são as raças boas, nacionais e estrangeiras, mas dentro dessas raças poucas são as famílias boas, mantidas pelos cria-

dores mais cuidadosos graças à seleção e alimentação apropriadas. Convém acentuar que as raças estrangeiras aperfeiçoadas, são muito sensíveis ao bom como ao mau trato e daí a inferioridade em que se colocam quando tratadas imprópriamente como em geral se faz com o grosso de nossa criação porcina. Qualquer que seja a raça escolhida, tem de satisfazer as três condições básicas que são, "salubridade" isto é, resistência a moléstias e isenção de qualquer defeito orgânico ou físico, "precocidade" significando crescimento rápido pela capacidade de assimilação e "prolificidade" ou grande capacidade de reprodução. A nossa criação é de Duroc-Jersey, raça escolhida após metucioso estudo de longa data, e que vem satisfazendo plenamente o que acima dissémos sobre uma boa raça. O Duroc-Jersey que já é bem generalizado e apreciado entre os nossos criado-

TIMBOPÓ

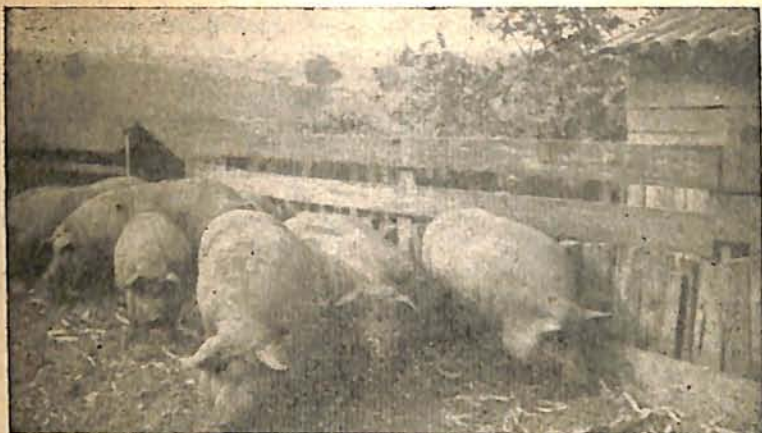
PARA HORTAS, JARDINS E POMARES
O MAIS MODERNO INSÉTICIDA

COMBATE OS PULGÕES, TRIPES, LAGARTAS,
ÁCAROS E MUITOS OUTROS INSÉTOS.

APLICADO NOS ANIMAIS E NAS
AVES COMBATE OS PARASITOS.

E AS MOLESTIAS QUE OS
MESMOS TRANSMITEM

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL
IND. QUÍMICAS TONKIL, LTDA.
RUA DA OUITANDA, 20 - 6º ANDAR
RIO DE JANEIRO



Porcos "Nilo" — criação da Sociedade Agrícola "Prudente Corrêa", Glicerio — N.O.B.

res, pitorescamente cognominado de zebú dos suínos, cruza bem e melhora consideravelmente um rebanho de porcos comuns, como se prova com a porcentagem de 20 a 25% de mestiços levados aos frigoríficos com predominância de Duroc. As porcas são sadias, manteúdas e boas criadeiras quando convenientemente alimentadas.

Tenho tido parições de seis a quinze leitões, mas conservamos seis nas primíparas e oito nas de segunda cria em diante. Os leitões criam-se bem, pesam ao nascer mil a 1.250 gramas e com dois meses quando são desmamados,

alcançam o peso de 18 a 22 quilos. Aos sete meses os capadetes pesam 50 a 60 quilos e com 3 meses de ceva, aos 10 meses de idade, 110 a 130 quilos de peso vivo. O Duroc cresce e atinge pesos extraordinários, 400 a mais quilos quando velho, mas o porco em geral assimila mais e cresce melhor no primeiro ano de vida, por isso é anti-econômico manter-se o animal por mais tempo, pois o adulto é menos apreciado pelo frigorífico e o preço do quilo produzido em relação ao alimento consumido é mais oneroso para o criador.

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO

Alimento apropriado, abundante e barato é condição essencial para a produção econômica do porco, e sua obtenção problema local, variável de zona para zona, adstrita no entanto a certas exigências que precisam ser satisfeitas com qualquer combinação de alimentos para êxito completo. Refiro-me às proporções de proteínas, hidrocarbonados e minerais, além das indispensáveis vitaminas fornecidas aos porcos e nas proporções adequadas aos períodos de crescimento e engorda. Entre nós o milho e a mandioca são usados quasi que exclusivamente e embora bons alimentos são incompletos em relação à sua composição e por vezes caros e raros como agora se verifica. Uma série de sub-produtos das indústrias moageiras de trigo, de óleos e mesmo dos frigoríficos oferecem complementos ótimos para o arração dos suínos e tão bons, tão adequados e tão econômicos que em épocas normais são exportados para países da Europa em larga escala para este especial mistér. A relação nutritiva dos alimentos dados aos suínos deve ser de 1, 4 a 1: 6 no período de crescimento dos leitões e 1: 8 no de engorda. Quer isto dizer que os porcos em crescimento exigem maiores proporções de proteínas para a formação de seu esqueleto e musculatura, exigência está também verificada para as substâncias minerais e que uma vez desenvolvidos já no período de engorda, precisam de maiores proporções de hidratos de carbono para a formação das reservas de banhas e toucinho. Nas pequenas criações tudo que diz respeito à alimentação se concilia de fôrma simples, mesmo porque o custo dos alimentos aí não é levado em consideração mas nas criações em escala crescente o problema se apresenta de fôrma complexa e toma feição especial em cada local onde tem de ser resolvido.

Em nossa criação embora pequena, mas com cunho industrial, pois estamos experi-

Na cura da

AFTOSA



**SARNA - DIARRÉIA - VERMES
MAGREZA - BOUBA E MAIS
MOLESTIAS INTERNAS E
EXTERNAS**

USE "BENZOCREOL"

20 ANOS DE ÊXITO

Um litro de BENZOCREOL misturado em 50 quilos de sal comum engorda lindamente os animais, dando-lhes resistência contra enfermidades. Não confundir com produtos desinfetantes vulgares que misturados ao sal matam o gado. BENZOCREOL, artigo BICHEIRAS numa só aplicação sem brilhar.

Pedem grátis o "GUIA DO CRIADOR" a caixa postal 1002 - SÃO PAULO

mentando a criação de porcos sob este aspecto, a par de subprodutos da indústria, mantemos culturas de batata doce, nabo forrageiro, alfafa, diversos capins, com que compomos as rações obedecendo o critério estabelecido acima. Preparamos uma farelada composta de farelinho de trigo, refinazil na falta do milho triturado, farelo de amendoim ou de algodão, farinha de carne, calcário moído, cinzas de madeira e sal. Esta farelada, de relação nutritiva 1:4 é dada na proporção de um quilo para 50 quilos de peso vivo, o que corresponde muito, aproximado a um quilo por dia e por cabeça existente na criação, com idade variando entre um a dez meses. Além dessa alimentação concentrada e para avolumar e alargar a relação nutritiva da ração a medida do necessário, conforme já explicamos, começamos a adicionar substâncias ricas em hidratos de carbono, como batata doce, resíduos de farinha de mandioca e até feijão velho cozido, quando o preço permite, para acabamento da engorda. O verde necessário aos porcos em geral é fornecido sob forma de pastagem ou levado cortado para as pocilgas.

IMPORTANCIA E VALOR DA HIGIENE

Para a manutenção da higiene e defesa sanitária do rebanho não são precisos processos ou instalações caras e elaboradas e podem ser construídas de materiais existentes no local, com a condição de terem os pisos, principalmente das maternidades e ce-

vas impermeáveis e fáceis de serem lavados e desinfetados semanalmente, sendo o concreto o mais indicado na maioria dos casos, pelo seu preço e eficiência. O alojamento das porcas de cria deve permitir que sejam elas recolhidas um ou oito dias antes do parto e aí mantidas, lavadas e desinfetadas e isentas de qualquer parasita interno que fatalmente contaminará a leiteada logo ao nascer impedindo o seu desenvolvimento normal. Na eliminação de parasitas da pele, sarna, piolhos e bichos, temos usado a conselho do Instituto Biológico e com muito sucesso a mistura sulfo-cálcica, em dose diluída na solução de creolina, que semanalmente aplicamos com o pulverizador manual no interior dos alojamentos e sobre os porcos em geral. Os leitões até aos 3 meses de idade só vão a piquetes onde anteriormente não tenham estado animais adultos, para evitar a contaminação de vermes e parasitas internos que evoluem e se multiplicam no sólo. Estes parasitas causam grande dano aos animais novos, mas dos 3 meses em diante já com uma boa defesa orgânica reagem com vantagem contra tais contaminações. Não tivemos caso algum de moléstia infecciosa em nosso rebanho, mantendo-nos sempre em vigilância com relação a entrada de pessoas estranhas na área de criação eventuais portadores de germes dessas moléstias. A conselho da Secção de Suinocultura do Instituto Biológico, temos apenas usado a vacina imunizante contra a peste dos porcos. Para comprovar a eficácia e valor das medidas

de higiene, por nós postas em prática, temos a prova final no Matadouro Municipal de Santo Amaro, onde os veterinários nos felicitaram pela sanidade dos cevados de nossa criação cujas carcassas e vísceras examinadas foram integralmente aceitas, o que aliás não é muito comum em lotes maiores de uma só procedência.

CRIAÇÃO DE SUINOS EM LARGA ESCALA

A criação de porcos em larga escala já vem sendo praticada entre nós, com maior ou menor sucesso e pelos métodos extensivo e intensivo. Exemplo de produção caracteristicamente extensiva encontramos em zonas sertanejas e quero me referir particularmente ao norte do Paraná, margem direita do rio Ivaí, por bem conhecer aquelas paragens. A criação ali é nômade e não se repete dois anos no mesmo local, as criações movem-se com as novas roças de milho que anualmente se fazem em terrenos sem cercas, derrubadas, queimados e plantados com milho nas margens dos ribeiros existentes dentro das florestas. As porcas de cria são retidas na roçada do ano anterior, onde se faz uma provisão de milho colhido para sustento das mesmas, que aí procriam uma ou raramente duas ninhadas anuais de leitões, dos quais se salvam em média quatro ou cinco. Estes leitões depois de castrados e já erados são levados para o novo milharal então maduro, efetuando a colheita por si mesmo. Milho a vontade, vermes e insetos em abundân-

VERMITIAZINA

COMPRIMIDOS DE FENOTIAZINA

Produto importado dos EE. UU.

O vermifugo completo!

O vermifugo 100 %

Os Departamentos de Pecuária dos Estados Unidos, do Canadá e Austrália afirmam oficialmente:

"...E' o VERMIFUGO IDEAL!"

NÃO É TOXICO - NÃO TEM CHEIRO

NÃO TEM GOSTO - NÃO EXIGE PURGANTE ; NÃO REQUER RESGUARDO

Pedem literatura e preços aos Distribuidores

Gerais: FARMOPECUARIA LIMITADA

RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 502
CAIXA POSTAL 1.666 — SÃO PAULO

Agente no Estado do Rio Grando do Sul:

ROBERTO J. MUELLER

RUA URUGUAI, 308 - PORTO ALEGRE

cia, encontrados ao fugar a terra em busca de raízes, folhagem verde e succulenta, cinza e carvão remanescentes nos grandes tocos mal queimados, terra roxa, riquíssima em óxido de ferro, água cristalina, tudo dentro de terreno virgem, livres de qualquer infecção anterior, constituiria o paraiso do criador rudimentar de porcos se não fôra a pequena e precária produção de leitões, dificuldade de transporte, dificuldade de mercado, e às vezes enormes devastações por moléstias, trazidas por intermédio de águas correntes, visitantes e compradores vindos de fóra. O parcial sucesso dessas criações é devido à higiene proporcionada pela mobilidade da criação dentro de terreno novo, não poluído e pela alimentação barata que não é exclusivamente milho como muitos argumentam em favor desse cereal como alimento único para porcos, mas uma ração completa de proteínas animais e vegetais, com hidratos de carbono, vitaminas várias e minerais à vontade encontrados nas fontes que acima mencionamos. A criação industrial de suínos em larga escala e que já vai tendo seus adeptos em S. Paulo, tem que obedecer a outros moldes baseados em uma técnica mais aperfeiçoada no que diz respeito ao alojamento, manejo, alimentação e higiene dos rebanhos, exigindo capital maior para sua instalação, mais bem remunerado pela abundância, segurança e qualidade da produção. O método intensivo de criação in-

dustrial permite a sistematização da produção em bases industriais com produção em séries trimestrais de leitões de fácil manejo e igual crescimento, destinados a reprodutores ou a ceva, baseado em reprodutores produzindo duas ninhadas por ano, num total mínimo de dez leitões e divididos em dois grupos que se alternam no serviço de fecundação de 3 em 3 meses.

Para organizações dessa ordem faz-se mistér previsão de instalações, compra e cultivo de alimentos e produção de um número de leitões em relação ao número de cabeças a serem anualmente vendidas. Não entro nestes detalhes porque são longos e fastidiosos mas aos que tiverem interesse, com prazer exporei o pouco que sei sobre o assunto.

CRIADORES

EVITEM O PREJUÍZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e econômico — Vacina contra a batadeira - Vacina antibacilar - Vacina contra o carbunculo hemático - Vacina contra o carbunculo sintomático (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Vacina contra o garrotilho - Soro contra o garrotilho - Soro normal do cavalo - Soro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Soro contra a batadeira dos porcos - Soro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleína - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermífugos.

Produtos do

Laboratório de Biologia Veterinária de Mathias Barbosa

Matias Barbosa - E. F. C. B. - Est. de Minas

sob a direção científica do DR. OLÍVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados à venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Contra

O "CURUQUERÊ" DO ALGODÃO E DE OUTRAS CULTURAS, MOSCA OU BICHO DAS FRUTAS, ABELHA SILVESTRE DOS POMARES, ETC.



ARSENIATOS "JUPITER"

DE ALUMÍNIO E DE CHUMBO
(OS EXTERMINADORES DO "CURUQUERÊ")
EM PO 30-32% AS 205 — EM PASTA 15-16% AS 205
VERDE PARIS

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS PARA LAVOURA
PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A
S. BENTO, 503 S. PAULO C. POSTAL 255



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

Seja um artifice da vitoria!
Compre bonus de guerra!

Solucionado no momento o caso da falta de carne para abate
(Conclusão da pag. 5)

cial das pastagens que, durante a sêca, não podem suportar as boiadas que são invernadas para a saída na safra das águas;

5) — revisão do processos de fiscalização e cobrança dos impostos de vendas e consignações das boiadas transferidas para outros Estados e exame do dec. 1.060, de 12 de janeiro de 1944 do Estado de Minas Gerais, cujos dispositivos, contidos nos §§ 2.º, 3.º e 4.º do art. 2.º, tolhem e dificultam a livre circulação do gado, encarecendo-o;

6) — afim de provocar afluxo de gado gordo para abate na primeira quinzena de março (admitida a hipótese da revisão da tabela nos termos do item 1.º) dar preferência aos invernistas que efetuarem suas vendas nessa quinzena nas matanças da ultima quinzena de Maio com a quota em triplo do gado abatido na aludida primeira quinzena de março e, assim, sucessivamente, em movimento progressivo, segundo os fornecimentos quinzenais;

7) — proibição total da matança de vitelos e permanência do atual regimen de matança de vacas e fixação do periodo de abate para xarque ou autorização de fabrico de xarque nos estabelecimentos de S. Paulo e Minas".

Todas as sugestões acima expostas visam facilitar, na atual emergência o trabalho da criação e invernagem do boi e, em ultima analise, prever novas situações dificeis como a que ha pouco atravessamos. Por outro lado, sente-se que o espirito orientador da classe pecuarista o é de que medidas sejam tomadas no sentido de aumentar o nosso rebanho de abate.

Terminados os entendimentos com o Comte. Amaral Peixoto, ficou, desde logo assegurada, por iniciativa do chefe do Serviço de Abastecimento, uma bonificação aos pecuaristas que atenderem ao apelo das autoridades.

Está assim vasado o projéto da portaria a ser baixada:

"1) — O Serviço de Abastecimento assegura uma bonificação, a ser fixada, por arroba de boi, a todo invernista que efetuar fornecimento de gado gordo no periodo de 15 de Fevereiro a 15 de Março, inclusive.

2) — Essa bonificação recairá não só sobre o gado fornecido no referido periodo mas tambem na segunda quinzena de março e nos meses de abril e maio, na proporção de 1 para 4, isto é, sobre 100 bois entregues de 15 de fevereiro a 15 de março, gosará da bonificação até 400 bois fornecidos de 16 de março a 31 de maio".

Essa bonificação será, ao que poude transpacer, de Cr\$ 1,00 por arroba, o que, podemos adiantar, fará ascender à casa dos três milhões de cruzeiros a importancia a ser paga só na praça de Barretos.

Entretanto, a 25 de Fevereiro último, a Associação Agro-Pecuária de Rio Preto realizou importante reunião com o fito de, por intermédio da Federação das Associações de Pecuária, solicitar das autoridades a revisão do Tabelamento da Carne.

O PROBLEMA DO LEITE

A COOPERAÇÃO DA FEDERAÇÃO DOS CRIADORES. VISANDO SOLUCIONAR O IMPORTANTE ASSUNTO

Em fins de Janeiro p. passado os responsáveis pelo abastecimento de leite à Capital, reconhecendo a difícil situação em que se encontra a pecuária leiteira assolada pelas irregulares condições climáticas das regiões produtoras, resolveram introduzir modificações na portaria n.º 29, de outubro de 1943 que se refere aos preços a serem pagos pela indústria aos produtores nos meses de Janeiro a Maio deste ano, inclusive. Para isso, por intermédio do Sr. Carlos de Souza Nazareth, Superintendente da C.A.E.S.P. foi consultada a Federação de Criadores, como representante dos produtores. Como resultado desse entendimento foi dirigido a S.S. o seguinte memorial:

"Ilmo. Snr. Carlos de Souza Nazareth —
MD. Superintendente da C.A.E.S.P.

Tendo sido honrados com um convite da parte de V. S. para tomar conhecimento e opinar sobre a modificação que V. S. pretende fazer na portaria n.º 29, de Outubro de 1943, com referência à alteração de preços de leite destinado ao consumo em São Paulo e Santos para os meses de Janeiro, Fevereiro e Março do ano em curso (de Cr\$ 0,45 para Cr\$ 0,50 por litro), e a fixação do preço de Cr\$ 0,65 ao leite fornecido de Junho a Setembro, inclusive, preço esse que será o de quotas pela média de fornecimento durante 122 (cento e vinte e dois) dias da época acima citada, cumpre-me informar que para dar fiel desempenho à honrosa incumbência, achamos de bom alvitre convocar os diretores da União dos Produtores do Vale do Paraíba para auscultar a opinião dos seus associados, por representarem a maioria dos produtores da zona que maior volume de leite fornece à nossa Capital.

Feito isso, debatido novamente o assunto e tendo em conta o agravamento das condições de custo de vida no ambiente de produção, da época em que apresentamos o nosso memorial (dirigido a V. S. em 5-11-1943) até o momento, e tendo em mira a nossa preocupação máxima de amparar esse ramo de atividade Agro-Pecuária, para que a Capital Paulista não venha sofrer escassês de leite, tomamos a liberdade de apresentar o seguinte ponto de vista, como amparo à desanimadora situação que atravessam os produtores:

a) — aceitar as modificações sugeridas para os preços de Janeiro, Fevereiro e Março, isto é, de Cr\$ 0,45 (quarenta e cinco centavos) para Cr\$ 0,50 (cincoenta centavos);

b) — para os meses de Abril e Maio, propomos a modificação dos preços de Cr\$ 0,55

(cincoenta e cinco centavos) para Cr\$ 0,65 (sessenta e cinco centavos);

c) — para os meses de seca, isto é, Junho, Julho, Agosto e Setembro, inclusive, propomos sejam fixados para o produtor 50% (cincoenta por cento) do preço pago por litro de leite pelo consumidor, na Capital, ou seja, no momento, Cr\$ 0,70 (setenta centavos);

d) o preço fixado em alínea c), constituirá o preço da quota a vigorar até 31 de Maio de 1945;

e) o volume de leite excedente das necessidades de consumo na Capital e que as usinas destinarem à industrialização, terá o seu preço determinado pela C.A.E.S.P., trimestralmente, de acordo com o valor dos derivados do leite, a saber: manteiga, queijos e caseína e respeitado o preço mínimo estabelecido para todo o Estado;

f) — aos produtores deve ser reservado o direito de dispor das sobras como melhor lhes aprouver.

Reiterando os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração, nos firmamos

ARNALDO DE CAMARGO - Diretor-Gerente
p. Federação Paulista de Criadores de Bovinos.
DE ACÓRDO

JOÃO RODRIGUES DE ALCKMIN - Membro
do Conselho Diretor da U.P.V.P.

JOÃO PINTO ANTUNES - Membro do Conselho
Diretor da U.P.V.P.

JOAQUIM BARROS ALCANTARA - Membro
da Comissão Especial do Leite".

Como a situação persistisse e atendendo às crescentes necessidades do abastecimento à cidade no momento e para o futuro, a Federação de Criadores, o Sindicato de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de S. Paulo, o Sr. Superintendente da C.A.E.S.P. juntamente com o Sr. Mello Moraes, D.D. Secretário da Agricultura, acordavam em remeter ao Com. Amaral Peixoto, para aprovação final, as seguintes sugestões:

"Considerando a necessidade de harmonizar os interesses dos produtores, industriais e dos consumidores;

considerando o parecer elaborado pela Comissão nomeada por essa Superintendência, composta do Presidente do Sindicato d. Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Diretor da Federação dos Criadores e do representante da Secretaria da Agricultura;

considerando que é necessário acabar com o mercado anormal de derivados do leite,

resolve:

- a) aumentar o preço do leite a começar de 1.º de Abril conforme tabela anexa;
- b) atribuir ao produtor de leite destinado ao consumo da Capital e Santos 50% do preço a ser pago pelo consumidor da Capital;
- c) o excesso da produção no período das águas será pago, tomando por base a situação do mercado de derivados do leite;
- d) autorizar um aumento de preço nos derivados do leite na proporção do aumento ora estabelecido; de acordo com a tabela anexa;
- e) alterar o preço mínimo do leite integral destinado a derivados, que a começar de 1.º de Abril será majorado de 30%;
- f) os casos de abastecimento às cidades do Interior, serão resolvidos de acordo com as condições regionais;
- g) o volume de leite entregue durante os meses de Junho e Setembro constituirá a quota para o fornecimento durante o período das águas.

Tabela para o leite em espécie destinado ao consumo da Capital e Santos:
aumento de Cr\$ 0,20:

ao produtor . . . Cr\$ 0,80 por litro
ao consumidor . Cr\$ 1,60 para o litro
Cr\$ 0,80 para o ½ litro.

Damos a seguir o parecer da Secretaria da Agricultura emitido, através do Departamento da Produção Animal, sobre o importante assunto:

“O encarecimento vertiginoso que se vem verificando no preço de todas as utilidades, fruto da situação angustiosa que vem infelicitando a humanidade, não poderia deixar de atingir o leite e seus derivados, cuja situação nas nossas necessidades alimentares é privilegiada.

Não se compreende mesmo que se deva impôr ao seu comércio, restrições rígidas que o desloquem da nossa realidade, que, por angustiosa que seja, é a realidade do momento.

A escassez existente em outros centros consumidores, especialmente na Capital Federal, em período que em outros tempos seria de super-produção, é oriunda de decisões apressadas e encerra uma advertência que serviria de experiência para o nosso atual caso.

Não tendo o preço do leite acompanhado o custo dos demais gêneros em cotejo com o seu valor alimentar, lógico é o aumento do seu consumo, ao mesmo tempo que o decréscimo da sua produção não deve causar surpresas.

Em São Paulo, ainda não sentimos com intensidade esses efeitos, porque sempre foi preocupação máxima da Comissão Reguladora do Comércio do Leite amparar a produção, procurando remunerá-la compensadoramente, dentro das possibilidades do mercado e orientando as relações entre todos os interessados para estreita colaboração entre eles, com a finalidade de criar a confiança necessária ao estímulo da produção.

Como consequência dessa orientação, podemos afirmar, sem receio de erro, que os produtores paulistas sempre perceberam preços superiores aos de qualquer outro Estado. Ainda mais, os nossos criadores sempre foram os melhores compradores de gado leiteiro de outros Estados, especialmente de Minas, de onde provinha a maior parte das vacas leiteiras entradas neste Estado.

O panorama atual se apresenta sombrio.

As restrições diversas impostas à produção, sejam as dificuldades na aquisição das tortas e farelos, como de todas as utilidades necessárias a essa exploração agrícola, entre as quais o transporte ocupa o primeiro lugar, têm constituído entraves que dificilmente serão vencidos.

Somadas essas restrições a outras impostas ao comércio de um produto de vida curta por ser de conservação difícil, agravados se encontram os precalços da sua exploração.

Hoje os criadores de Minas vêm ao nosso Estado, especialmente ao Vale do Paraíba, para adquirir vacas leiteiras por preços elevados; e os nossos as vendem porque o leite destinado ao consumo em espécie é pago por preço baixo. Os que não vendem tomam novo rumo, limitando a exploração do leite em favor da criação dos bezerros destinados à engorda.

A decadência da produção em época que sempre foi de abundância nos demonstra que não há exageros nesta breve exposição.

A advertência já citada, de outras regiões, é reforçada pela nossa condição atual.

Mas ainda é possível modificar o ambiente de desolação que vimos notando.

Postas à margem as medidas de execução difícil, propostas pelas comissões designadas para estudar o assunto, outras providências poderão ser tomadas para amparar a produção do leite, visando especialmente o próximo período das secas, até que melhor orientação possa ser tomada.

Como programa de emergência, sugerimos as seguintes deliberações:

I — Facilitar aos produtores de leite, desde já, a aquisição de farelos e tortas, com a antecedência necessária para não sobrecarregar os transportes já deficientes das estradas de ferro.

II — Elevar o preço de aquisição do leite, destinado ao consumo em espécie, ao nível do destinado à industrialização em sub-produtos.

III — Instituir o regime de quotas como base na produção da seca, para o fornecimento nas águas.

IV — Fixar uma tabela de preços compensadores para incrementar a produção do leite, evitando o desinteresse pela pecuária leiteira.

A partir de outubro será adotado o regime de quotas para o leite de consumo, tendo por base o preço de 80 centavos por litro para a média da produção dos 3 meses de seca, isto é, julho a setembro.

As sobras deverão ser pagas de acordo com o mercado dos derivados.

Anima-nos a defender a nossa sugestão, a certeza que temos de um agravamento sempre

crescente da situação, se providências acauteladoras não forem tomadas no devido tempo.

Completando essas sugestões, propomos seja iniciada uma propaganda pela produção de leite iniciada com a imediata publicação do que for deliberado pelos poderes competentes para que os interessados possam preparar-se para responder ao apelo que lhes for feito".

A escassez de sal e forragens e da manteiga

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo telegrafou ao comandante Amaral Peixoto, superintendente do Abastecimento da capital da República, nos seguintes termos:

"Sindicato Indústria Laticínios — Produtos Derivados, ciente prorrogação prazo isenção direitos entrada manteiga, queijo estrangeiros, solicita providências atenuem situação pecuária e indústria leiteira, como sejam fornecimento sal e forragem e outros favores aos produtores. Impõe-se também redução fretes, isenção taxa fiscalização e impostos indústria nacional ainda agora ameaçada aumento imposto consumo quinhentos por cento sobre manteiga e cem por cento sobre queijos, no ante-projeto em estudos no Ministério da Fazenda.

Realmente, produção nacional está sendo insuficiente abastecimento nossos mercados, devido em parte situação abastecimentos Rio. Por outro lado, falta de sal e dificuldades transportes, preços tabelados excessivamente baixos comparados demais produtos, agravam ainda mais possibilidades produção.

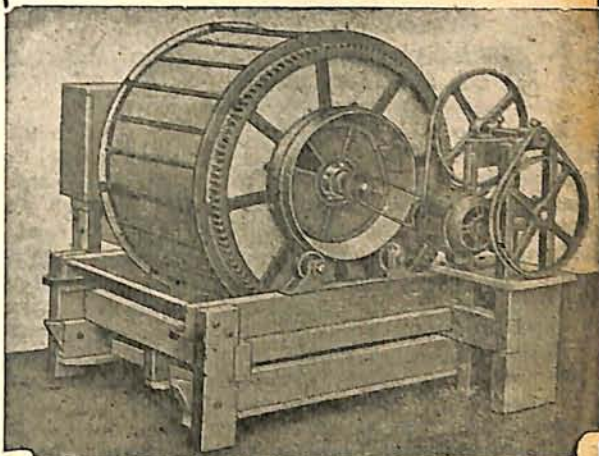
Produtores derivados leite localizados geralmente zonas mais distantes estão sendo tratados desigualdade, quanto ao fornecimento sal e forragem, dado que fornecimentos esses produtos são feitos com grande preferência às zonas mais próximas Rio. Temos elementos produzir necessário mercados nacional e quicá estrangeiro. Cumpre também ponderar que máquinas, peças, latas, caixas e tudo mais necessário industrial sofreu aumento médio trezentos por cento em relação ano 1941.

Pedimos venia insistir produtores e indústrias devem e precisam ser ouvidos e colaborar lealmente governo, e não somente Comissão Executiva Leite, competentemente dirigida por quem desconhecadora situação geral. Insistimos necessidade nomeação Comissão Consultiva conjunto Comissão Executiva, com elementos industriais e produtores Minas, Rio, São Paulo. Com referência importação manteiga e queijo estrangeiros sugerimos seja criado visto prévio evitar "dumping" estrangeiro ou que seja fixada importação pela media da provável falta mensal.

Na expectativa tão importantes assuntos mereçam toda atenção vossência, aguardamos res-

(Conclue à pag. 64)

"SECADOR GENTA" para caseína



E' de grande importância para todo Industrial do ramo saber que:

1.º — O "Secador Genta" é o resultado de longa experiência, sendo de grande resistência a sua construção e extremamente fácil o seu manejo;

2.º — E' construído em dois tamanhos — n. 1 para 20 quilos e n. 2 para 60 quilos de caseína seca por hora, respectivamente;

3.º — A caseína dele obtida, quando tratada por boa técnica, é de ótima qualidade.

Todos esses atributos e muitos outros reunidos proporcionam ao "Secador Genta", a grande vantagem de pagar-se em pouco tempo.

Distribuidores:
CIA. FABIO BASTOS
COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, 367 — Caixa Postal 2.350

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal 2.031

BELO HORIZONTE

Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal 570

Pastagens — Breno Moraes de Andrade

Eng.-Agrônomo

II — ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS PERMANENTES

(CONTINUAÇÃO).

2 — MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA HUMIDADE.

A erosão dos solos é o maior flagelo da agricultura. Removendo a parte superior do solo, o solo rico e cultivável, a erosão transforma as terras de cultura e os campos em desertos. Uma densa cobertura vegetal é até hoje o meio mais eficiente de controle à erosão. As pastagens são, pois, quando mantidas em bom estado a melhor garantia contra o empobrecimento do solo pelo arrastamento de suas partículas pela chuva. O efeito exercido por uma densa cobertura vegetal, tanto florestas como pastagens, na proteção do solo, é dirigido principalmente em duas direções: amortecendo o choque da chuva contra o solo e impedindo ou retardando as enxurradas. A água alcança, assim, o solo, suavemente e é por ele absorvida, além de que os inúmeros caules e hastes das árvores das gramíneas e das leguminosas oferecem uma resistência considerável às enxurradas, diminuindo sua velocidade e dando mais tempo à água para se infiltrar no solo. O entremeado de raízes oferece ainda efetiva proteção à ação translocadora da água sobre as partículas do solo e matéria orgânica e, conseqüentemente, sobre os sais minerais solúveis, essenciais ao desenvolvimento das plantas. Frequentemente a erosão vai mais longe que o simples arrastamento das partículas superiores do solo, atingindo o sub-solo e produzindo verdadeiras crateras, destruindo estradas e benfeitorias.

Se as pastagens constituem um meio efetivo de controle à erosão, necessário se torna, entretanto, que certas medidas sejam postas em prática no sentido de mantê-las e conservá-las em condições de oferecer a proteção esperada. Para a manutenção de uma boa cobertura vegetal são reconhecidas como condições de importância primária: (1) evitar o super-pastoreio; (2) evitar o pastoreio muito cedo na primavera, principalmente quando da queima das pastagens; (3) utilizar um sistema de pastoreio rotacionado e em rotação, para dar lugar à ressemeação e adensamento das plantas desejáveis; (4) adotar práticas mecânicas de combate à erosão, tais como sulcos ou camaleões em curva de nível e, em casos extremos, terraceamento.

Em geral, qualquer medida mecânica de combate à erosão é muito mais cara que a sua prevenção pelas medidas anteriormente apontadas, sendo aplicáveis somente em casos especiais.

Entretanto, em pastagens de montanhas o uso, tanto de sulcos como de camaleões, em curva de nível, traz grandes vantagens, pois

reduzindo as enxurradas, proporcionam melhores condições para germinação das sementes e posterior desenvolvimento das plantas. A quantidade e distribuição das chuvas é, em geral, um fator limitante na produção das pastagens e antes que uma boa cobertura vegetal seja formada, as enxurradas serão tão rápidas que a água não se infiltrará no solo, que se tornará, assim, deficiente em humidade necessária para as plantas. Os sulcos ou camaleões em nível além de reter esta humidade, tem ainda a grande vantagem de impedir o arrastamento das sementes leves para muito longe, sendo elas, retidas no primeiro sulco.

O número de sulcos e a distância que separa uns dos outros dependerão, naturalmente, da intensidade da declividade do solo. Para sua construção, a linha de nível é primeiramente estabelecida por meio de um nível de mão, usando-se, em seguida, o arado de aiveca, de maneira que a terra seja atirada no sentido da declividade do terreno. Sulcos largos e pouco profundos, 10 a 15 centímetros, são mais fáceis de fazer, permitindo uma cobertura mais rápida pela vegetação, distribuem a água mais uniformemente e não interferem nas operações de corte da forragem ou em outra qualquer que se fizer necessária.

3 — TRATAMENTO DAS PASTAGENS RECÉM-SEMEADAS.

Em regra geral, as pastagens, semeadas num ano só devem ser pastejadas no ano seguinte. Este período de descanso torna-se

Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS

40 anos de comprovada eficiência



Protege as madeiras moles e brancas contra podridão e insetos, tornando-as ao mesmo tempo praticamente incombustíveis.

É fornecido em pó e preparado puramente com água.
É A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Pesam prospectos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522

Quintino Bocaiuva, 176

SÃO PAULO

Prema



★

Lote de reprodutores Gir, da criação do Sr. João de Oliveira Guimarães.

★

necessário afim de que as plantas novas possam aprofundar bem suas raízes e também para que, completando seu ciclo evolutivo e produzindo sementes, se ressemelhem naturalmente, cobrindo falhas que por ventura tiveram lugar e adensando a pastagem. Naturalmente a época adequada para o início do pastoreio varia muito de acordo com (1) a planta forrageira em questão, (2) as condições ambientais da zona, (3) o preparo dado ao solo, e (4) a quantidade de semente empregada e seu poder germinativo.

Havendo necessidade, as pastagens novas podem ser pastoreadas em fins de outono ou no princípio da primavera, sendo, em certos casos, mesmo, aconselhável que isto se faça, contanto que não se sobrecarregue demasiado o pasto. A finalidade dêse pastoreio precoce é a de provocar o enterrio e a distribuição mais uniforme da semente pelo gado, eliminando o excesso de forragem que iria produzir um excessivo sombreamento e impedir a germinação das sementes que caíam ao solo. Os capins Colômbio e Sempre Verde, sendo excessivamente vigorosos, fazem exceção a esta regra, devendo ser pastoreados logo em Maio,

com grande número de animais para que suas hastes lenhosas sejam quebradas pelo pisotelo. De acordo com o estado da pastagem o gado deve ser retirado, no máximo até fins de Agosto, para que as sementes germinem. Em Dezembro ou Janeiro as plantinhas novas, provenientes da sementeira da primavera, já estarão vigorosas e em condições de aguentar novamente o piso do gado.

4 — SOMBRAS, ABRIGOS E AGUADAS.

Árvores de sombra são essenciais numa pastagem e devem ser previstas com antecedência à sua formação quando da derrubada da mata ou pelo plantio de árvores de rápido crescimento, quando da utilização de terras desbravadas e sem sombra eficiente.

O gado em geral sofre bastante com o calor, principalmente nas horas mais quentes do dia. Além disso, as árvores constituem uma proteção contra chuvas e ventos muito frios. Em lugares muito sujeitos a ventos, a formação de um quebra-ventos de árvores é bastante aconselhada. A principal finalidade das árvores é, entretanto, proporcionar sombra ao gado. Para isso elas devem ser bastante copadas e altas para que o ar circule contínua e livremente por baixo.

A localização e distribuição das árvores de sombra deve ser a mais uniforme possível afim de evitar, pelo acúmulo do gado nas suas proximidades, um excessivo pastoreio nestas áreas. A sombra, pelos mesmos motivos, não deve ser localizada exclusivamente e muito perto das aguadas. Abrigos são necessários quando não houver árvores de sombra e podem consistir em simples cobertas de sapé, provisórias, até que árvores as substituam.

A distribuição das aguadas é outro ponto importantíssimo que na maioria das vezes é negligenciado. Nenhuma exploração pecuária poderá ser eficientemente utilizada sem que haja uma regular e adequada distribuição de água. Aguadas muito distanciadas umas das

SEMENTES

Selecionadas de: Hortaliças, Flores Florestais, etc.

Ferramentas e Aparelhos.

Inseticidas e Fungicidas.

Artigos Apícolas

Catálogos grátis

DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

RUA LIBERO BADARO, 499-501
Caixa Postal, 458 S. PAULO

outras trazem como consequência um pastoreio desuniforme de pastagem pois o gado não se afastará muito da mesma para pastar, permanecendo a maior parte do dia em suas redondezas. A distância a que o animal é obrigado a andar para beber água não deve nunca ser superior a um ou um e meio quilômetro devendo, pois, as aguadas, estarem localizadas a um máximo de três quilômetros uma das outras. Estas distâncias servem, entretanto, somente como uma indicação pois o gado andará mais em busca de água em um terreno razoavelmente plano que num muito acidentado, mas invariavelmente haverá um pastoreio desuniforme se as aguadas distanciarem mais de cinco quilômetros. De preferência a uma das extremidades, as aguadas devem ser localizadas no meio do pasto pelos motivos acima apontados.

O prejuízo causado à pastagem pela má distribuição de aguadas se traduz por uma diminuição da sua capacidade de suporte decorrente do pastoreio desuniforme.

As aguadas segundo sua origem podem ser naturais ou artificiais. As aguadas naturais, fontes, correios, ribeirões e rios, são comumente utilizadas sem nenhum preparo prévio, o que, por vezes, traz sérios inconvenientes. O gado entrando dentro da água, suja-a, levantando partículas de terra e areia que são ingeridas juntamente com a água. A construção de bebedouros é, pois, grandemente aconselhável se bem que represente uma despesa a mais.

Em regiões onde há falta de aguadas naturais a abertura de poços e a construção de pequenos açudes é essencial. Para a eleva-

ção da água dos poços pode-se utilizar o moinho de vento que é mais econômico que o motor a gasolina ou óleo, mas nem sempre tão eficiente devido à irregularidade do vento em certas regiões. Existem diversos tipos de bebedouros desde os chamados cochos, que são feitos de madeira, escavando-se uma árvore no sentido longitudinal, aos de metal ou concreto. A sua escolha dependerá do material que se tem à mão e do seu custo. Cochos de madeira são os mais utilizados e baratos, satisfazendo plenamente, embora sejam de menor duração que os de concreto.

A questão do suprimento de água é um problema econômico que deve ser cuidadosamente examinado e resolvido, pois o valor da pastagem é, em grande parte, dado pelas aguadas que possui e pela facilidade de seu aproveitamento e distribuição.

5 — DRENAGEM E IRRIGAÇÃO.

Os benefícios decorrentes da drenagem e, entre nós, principalmente da irrigação são evidentes mas a sua adoção é ainda anti-econômica pelo seu elevado custo. A não ser em pequena escala, em prados para fenação e em capineiras de corte, e onde o valor da terra seja excessivamente elevado, tanto a drenagem dos pantanos e lugares alagadiços como a irrigação da cultura são problemas a serem enfrentados futuramente. Todavia, em certos casos, a abertura de um ou mais canais de drenagem podem ser de grande utilidade não só sob o ponto de vista do melhor aproveitamento do terreno como também pela melhoria das condições sanitárias da fazenda em geral.

Isto é gostoso!!!

- Criação racional de suínos com engorda rápida.
- Maior potencial de resistência contra as doenças.
- Melhoria da qualidade do produto.

OBTEM-SE COM

FRANKIN - TIPO "A"

Alimentação concentrada e integrativa para suínos é base de proteínas



FERNANDO HACKRADT & CIA. S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 314
CAIXA POSTAL 948

PNEUMO ENTERITE DOS BEZERROS

Mario D'Apice

Do Instituto Biológico

Entre os inúmeros problemas que agravam os animais novos, destacam-se, no domínio da patologia, alguns que pela sua frequência, gravidade e prejuízos, merecem especial atenção porque os meios de combate ainda não são suficientemente seguros. Com efeito, todas as espécies domésticas estão sujeitas em seus primeiros meses de vida a uma série de doenças, agrupadas sob a denominação genérica de doenças da criação.

Essas doenças, embora com manifestações clínicas diversas, apresentam uma característica comum, é que os germes específicos conquanto pertencentes a grupos diversos, acham-se abundantemente disseminados não só no ambiente, mas até no corpo dos animais sadios, que em condições naturais nada apresentam. Quando porém, a resistência normal desses animais for comprometida, esses mesmos germes adquirem propriedades tais, capazes de desenvolver uma atividade patogênica, originando então a doença infecciosa, cuja gravidade varia de acordo com o micróbio que adquirir maior predominância e segundo o órgão atingido e a extensão das lesões.

O animal assim atingido, constitui, a fonte de contágio e por conseguinte, o elemento de propagação mais importante da doença, porque elimina conjuntamente com suas secreções e excreções, uma quantidade enorme de germes com propriedades tais que os tornam capazes de agredir com sucesso os outros animais de maneira direta ou indireta, transformando os locais num foco de doença permanente, de modo a tornar difícil ou praticamente impossível a criação.

Como explicar, se os germes existindo no organismo impunemente podem em certas condições adquirir propriedades patogênicas?

As numerosas investigações nesse sentido mostram que as causas predisponentes ocupam um lugar de destaque, pois que, a doença se manifesta todas as vezes que a resistência orgânica se encontra diminuída. Entre essas influências desfavoráveis destacam-se as perturbações da nutrição, mudanças bruscas de regime, deficiências alimentares, de elementos minerais, de vitaminas, indigestões, erros alimentares, manutenção dos animais em locais húmidos, frios, escuros, etc.; em suma, os principais fatores predisponentes são as más condições de higiene e alimentação em que são mantidos os animais embora a causa determinante seja de natureza microbiana.

Entre as condições defeituosas, citam-se os ambientes fechados, húmidos, escuros, mal ventilados e pouco insulados, fatores esses que, como vimos, contribuindo para diminuir a resistência dos animais, permitem por outro lado a conservação dos germes durante muito tempo (meses e anos), concorrendo assim para

perpetuar a infecção. Nessas condições, e quando não se tem possibilidade de construir locais apropriados, o melhor é cercar um piquete com um pequeno abrigo rústico destinado exclusivamente aos animais novos que criando-se ao ar livre se beneficiam da ação dos raios solares, cujas propriedades múltiplas dão na prática ótimos resultados.

Os erros alimentares, sobretudo nos primeiros dias de vida, constituem os fatores predisponentes mais importantes. O recém-nascido, contem no seu tubo digestivo um material verde escuro chamado "mecônio" cuja eliminação deve ser processada tão rapidamente quanto possível, sob pena de sobrevirem graves perturbações digestivas. A expulsão do "mecônio" é obtida pelo "colostro" produto da glândula mamária cuja secreção se dá logo após a cria e se prolonga durante vários dias.

O "colostro" pela ação laxante, alto valor alimentar, riqueza em sais e grande teor em anticorpos, constitui elemento indispensável sem o qual os animais novos não terão muitas probabilidades de sobreviver. Com efeito, os bezerros, não recebendo o "colostro", não

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA
C. POSTAL 74 JABOTICABAL EST. S. PAULO

FAZENDA R ETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DAS RAÇAS:

SCHWYTZ
e
NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em
ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou
com o proprietário DR. OCTAVIO DA
ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR
RIO DE JANEIRO

podem eliminar o "mecônio", e este, constituindo um excelente meio de cultura, favorece a multiplicação dos germes, conferindo-lhes então, propriedades patogênicas, que os tornam capazes de lesar a parede intestinal e a seguir transpô-la, atingindo então o sangue e consequentemente os vários órgãos internos, originando infecções de decurso quase sempre fatal.

Quando por morte da vaca ou qualquer outra circunstância o bezerro não puder receber o "coloostro", deve-se administrar-lhe logo após o nascimento e durante alguns dias seguidos, 50 grs. de sulfato de sódio em meio litro de água morna ou leite, e alimentá-lo nas primeiras semanas exclusivamente com leite.

A importância do "coloostro" como elemento imunizante, foi verificado por inúmeros pesquisadores, e é baseado nessa propriedade que indicamos a vacinação da vaca. Assim verificou-se que bezerros logo após o nascimento, não apresentam anticorpos que são presentes no sangue da vaca; mas logo após a ingestão do "coloostro" consegue-se verificar no sangue um elevado teor em anticorpos, provenientes, é, claro, exclusivamente do "coloostro". Nessas condições o bezerro adquirirá uma imunidade passiva que o protegerá contra as infecções comuns a que está sujeito nas primeiras semanas de vida, desde que o seu organismo seja mantido em plena saúde, isto é, bem alimentado e em adequadas condições higienicas.

Contrôle dos nascimentos — A época das águas que corresponde aos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, constitui uma estação imprópria para o nascimento e criação dos bezerros. Os animais nascidos nessa ocasião estão sujeitos a muitas causas desfavoráveis que a observação confirma, pois um grande número deles geralmente perece.

O cordão umbelical merece, igualmente, um tratamento adequado, porque constituindo uma porta de entrada aos germes, permite que estes passem para o fígado e daí ganhem a circulação sanguínea, promovendo então graves infecções que, quando não produzem a morte por septicemia, repercutem desfavoravelmente sobre o desenvolvimento dos animais, reduzindo-lhes a vitalidade e resistência.

Ao animal recém-nascido, amarra-se o cordão umbelical na sua base, com um barbante previamente mergulhado em álcool, cortando-se a seguir 1 a 2 centímetros abaixo. A extremidade livre do cordão, será desinfetada de preferência com tintura de iodo.

Uso da focinheira — A aplicação de uma focinheira geralmente de couro, permite evitar que o bezerro ingira substâncias estranhas (palha da cama, capim, água, etc.), geralmente contaminadas, contribuindo assim para a disseminação da doença aos animais novos.

O uso constante da focinheira, pelo menos durante o primeiro mês de vida dos bezerros, permitiu reduzir a incidência do curso branco. A explicação está no fato de que por mais cuidados que se dispense, não é praticamente possível, impedir que os animais ingiram corpos estranhos, fato relativamente comum entre os bezerros, cujas consequências serão dificilmente combatidas com sucesso.

Há ainda, certas condições desfavoráveis que atuando sobre a vaca durante a prenhez, podem repercutir sobre o feto que deve nascer. Destas, a mais importante é a **alimentação**. Com efeito, nos 6 primeiros meses a vaca não precisa receber cuidados especiais, porém, após esse período, a alimentação deverá servir não só para as suas próprias necessidades, mas também para o desenvolvimento do feto. As proteínas e sais minerais são elementos indispensáveis, devendo-se por isso, preparar rações ricas nesses elementos. As vacas em regime de campo, deverão no segundo período de gestação, ser mantidas em semi-estabulação e receber ração suplementar, havendo para isso, publicações especializadas sobre o assunto, cuja leitura aconselhamos aos interessados.

Materiais para Agricultura e Pecuaria

Sementes de Pastos: Jaraguá, Catignueiro, Cabelo de Negro, Colônião e Rhodes —
Mudas enraizadas e pegadas: Kikuio, Colônião, Sempre-Verde, Imperial, etc. —
Fosfato "Vitaina" iodado, em sacos de 5 e de 40 quilos, para misturar ao sal —
Fomicidas — Arseniats — Pulverisadores — Arame farpado — Adubos, etc.

Peçam lista de preços a

ARTHUR VIANA & CIA. LTDA. - Rua Florencio de Abreu, 270 - SÃO PAULO

Uns dias antes da cria, a vaca deverá ser colocada numa maternidade ou pelo menos em um ambiente a isso destinado, previamente lavado e desinfetado com uma calção a qual se juntou 2 % de soda caustica. Esse ambiente separado ou maternidade, deve dar acesso a um piquete destinado exclusivamente às vacas e seus respectivos bezerros.

Com esses cuidados, proporciona-se uma assistência mais pronta e eficaz não só à vaca, mas também ao bezerro, reduzindo os acidentes ao mínimo, cujas vantagens são tão importantes que não é preciso salientar.

E, finalmente, certas infecções da vaca (brucelose, tuberculose, aftosa, etc.), podem repercutir sobre a constituição dos animais recém-nascidos predispondo-os a doenças de consequências mais ou menos graves.

Essas são as considerações de ordem geral, aplicáveis a quase todas as doenças da criação, das quais são sensíveis todas as espécies domésticas. Entretanto, a finalidade do presente trabalho é focalizar a doença dos bezerros comumente designada por **curso branco**, **pneumo-enterite**, etc.

* * *

Em patologia bovina, por doenças da criação, **pneumo-enterite**, **tristeza**, **curso branco**, etc., entende-se uma série de doenças que acometem os bezerros desde o nascimento até os primeiros meses de idade. Distinguem-se em: **curso branco**, **bronco pneumonia infectuosa**, **omfaloflebite**, **peste dos "pulmões"** e **enterite infectuosa**.

CURSO BRANCO

Uma das doenças mais comuns que acometem os bezerros nos primeiros dias de vida, é o **curso branco**. Grave pelos prejuízos que acarreta, constitui uma verdadeira barreira à criação em muitas de nossas fazendas.

A infecção se dá em geral nos primeiros dias de vida, seja pela via digestiva, seja pelo cordão umbilical.

A via digestiva é provavelmente a mais comum. O bezerro pode infectar-se ao mamar, ao ingerir substâncias estranhas ou águas contaminadas. A frequência da via digestiva como porta de entrada da infecção é atestada pelo fato que as lesões mais graves se observam no tubo digestivo e mais particularmente no intestino. Os animais doentes, eliminando como vimos, conjuntamente com suas excreções, um germe virulento, e estes, em contacto com os tratadores, palha de cama, recipientes, tetas das vacas, etc., dissimulam a doença aos outros animais, sobretudo nos primeiros dias de vida, e com mais probabilidades quando os bezerros não recebem o "**colostro**" ou onde os cuidados de higiene e alimentação são deficientes. Esses fatores, diminuindo a capacidade de defesa dos animais, favorecem a infecção e suas consequências.

A possibilidade de penetração dos germes pelo cordão umbilical, parcial ou incompletamente tratado, não deve ser esquecida, pois as lesões evidentes ao nível do cordão atestam a penetração por essa via. Além disso, nesses casos, o cordão umbilical se apresenta engros-

sado, terminando sob forma de um nódulo duro, cujo interior é invadido pela bicheira e um material purulento devido a germes plogênicos da necrose, etc.

O animal infectado pode morrer no primeiro ou segundo dia, ou durar semanas e mesmo meses. No primeiro caso a diarreia domina o quadro clínico e o animal morre em consequência da septicemia. Nos casos de evolução mais dilatada, observa-se, a princípio, uma série de manifestações comuns a todos os estados infecciosos: **febre**, **acima de 41°**, **tristeza**, **prostração**, **falta de apetite**, **permanecendo deitados**, só levantado quando insistentemente instigados. A seguir, a doença vai assumindo suas características, dominando o **curso branco**. O ventre distendido pelos gases é sensível à palpação. As fezes moles de cor branco-amarelada, tornam-se fluidas, espumosas e nos casos graves apresentam estrias sanguinolentas. A atitude que o animal doente assume ao fazer esforço para evacuar, elevando o dorso e a cauda, afastando os membros posteriores e inclinando ligeiramente a cabeça para baixo são muito comuns, constituindo manifestação quase constante e por isso muito característica. Mais tarde a diarreia torna-se incoercível ocorrendo até involuntariamente.

Ao lado dessas manifestações, observam-se **respiração ofegante**, **acelerada e ruidosa**, **deitado com a cabeça repousada sobre o torax**, **com o olhar triste**, **inexpressivo e indiferente a tudo**. As forças vão diminuindo à medida que a morte se aproxima, verificando-se esta em dias ou semanas.

Os animais doentes que não morrem, sobrevivem doentios, com diarreia persistente, prejudicando o seu desenvolvimento e seu valor econômico.

Além disso, pouco resistentes como são, tornam-se presas fáceis de inúmeras doenças, constituindo-se **portadores de germes**, concorrendo assim, para disseminar a doença aos outros animais.

O diagnóstico é relativamente fácil, dadas as características clínicas, porém o agente causador é assunto mais delicado, sendo por isso, objeto de minucioso e sistemático estudo, cujos resultados já nos são muito animadores, mas apesar disso, mais pesquisas se tornam necessárias razão pela qual solicitamos dos criadores que se interessam pelo assunto, que colaborem conosco enviando-nos material para exame. Este consiste em enviar fragmentos de pulmão, fígado e baço, em dois frascos, um contendo formol a 20 % e outro com solução de água e glicerina em partes iguais e uma canela descarnada e desarticulada. Os frascos e o líquido destinados à remessa de material para exame serão enviados a todos que o solicitarem.

Além disso, para completar nossas observações é preciso fazer acompanhar o material com uma carta descrevendo sumariamente os sintomas, evolução, número de animais atacados, quantos sobreviveram, quais as condições em que são mantidos os animais e enfim todas as informações que os interessados julgarem necessárias no sentido de trazer o maior esclarecimento possível.

A indústria do xarque na opinião do Sr. Luiz R. Guasque

A "Folha da Manhã", em sua edição de 9 de fevereiro, inseriu, a propósito do problema do abastecimento de carne às cidades do Rio e S. Paulo, interessante entrevista do sr. Luiz R. Guasque em que este líder pecuarista matogrossense aventa medidas destinadas a solver a crise que atravessa o mercado de carnes.

Segundo a abalizada opinião do sr. Luiz R. Guasque, que tem a credenciá-la o cartel de muitos anos passados nas lides do campo, a solução total e definitiva para o assunto não poderá ser senão o lançamento compulsório da linha de matadouros-modelos.

Estes estabelecimentos, segundo o entrevistado, seriam disseminados pelo nosso território visando aproveitar, como matéria prima, os rebanhos segregados devido à falta absoluta de meios de transporte e, por outro lado, levariam a bom termo o aproveitamento dos sub-produtos.

Em última análise teríamos assim a concretização do frigorífico nacional localizado na zona produtora, idéia que serviu de tese no II.º Congresso de Pecuária, realizado em Campo Grande.

O sr. Luiz R. Guasque apontando as xarqueadas como estabelecimentos que poderiam no momento, si melhor aparelhados, preencher a grande lacuna causada pela falta de matadouros modelos, analisa detalhadamente a indústria do xarque no oeste brasileiro, mostrando as falhas técnicas e comerciais do produto e que abaixo vão reproduzidas:

a) — abate de gado insuficientemente gordo. A carne quanto menos gorda **quebra** mais na transformação de verde para seca. A gordura não se **mumifica**; quanto mais gorda a carne mais xarque rende e este é tanto mais valioso nas tabelas do mercado. E quanto mais gorda a res maior o rendimento de sub-produtos;

b) — elaboração empírica, defeituosa, que

não assegura a conservação do produto (xarque) elaborado em 30 dias no período de 3 a 6 meses de safra e destinado a uma praça de consumo de 12 meses. Entretanto a **desidratação** (em causa) é uma das formas de conservação mais sólidas que existe; todo o defeito maior da elaboração consiste em não ser retirada a "purga" (melaço de linfa e sangue) que seca com a carne e que não há sal que consiga conservar livre de fermentação que a menor humidade provoca. Retirado esse incubo da carne fresca — por prensa feita com a mesma carne bem empilhada — a secagem torna-se fácil, perfeita, e a fermentação posterior, impossível, nas condições normais de armazenagem;

c) — embalagem incompatível com a apresentação higiênica indispensável a produto alimentar.

d) — mecanismo comercial defeituoso, cabotino, extorsionista; o pseudo-consignatário faz conta própria clandestina. Valendo-se da ausência e da ignorância do produtor, joga com o mercado — sempre a mercê dos líderes da sua classe — fantasiando falsas posições de oferta e procura, amparado no pretexto poderoso da falta de conservação do produto. Na realidade, o mercado só oscila para efeitos de liquidação de consignações entre consignatário e xarqueador. No varejo, as cotações permanecem mantidas. Este trâmite, o comercial, é o hiato, a voragem absorvente de energias e economias".

APRENDA JORNALISMO!

RECEBENDO, EM SUA CASA,
AS LIÇÕES DO PRIMEIRO
CURSO LIVRE DE
JORNALISMO DO BRASIL

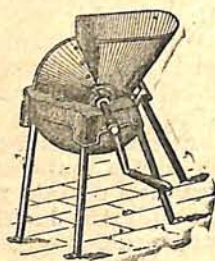
TÉCNICA JORNALÍSTICA - HISTÓRIA
DO JORNALISMO - ARTE DE ESCREVER
EM JORNAIS - PRÁTICA INTENSIVA

PEÇA FOLHETOS GRATIS

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL
CAIXA POSTAL 589 - S. PAULO

NOME
RUA
LOCALIDADE
ESTADO

MAQUINA PARA PICAR RAIZES "RADIANTE"



Para picar mandioca, batata doce, abóbora, etc. A forragem fica reduzida a raspas de forma a facilitar aos animais a mastigá-las e digerí-las.

Preço embarcado:

Manual Cr\$ 820,00

Com polia Cr\$ 920,00

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO

O Brasil precisa de bons equídeos

Armando Chieffi

Médico Veterinário

O CAVALO DE TRAÇÃO

A conformação universalmente conhecida do animal de tração, na espécie equina, se encontra muito bem representada nas raças pesadas inglesas, francesas ou belgas de tiro, como a que estampamos na figura, que é a de um animal de criação argentina, da raça Percheron, premiado em recente exposição de animais, realizada na República Argentina.

Ao exame de conjunto, o animal de tração revela grande corpulência, grande peso, tudo indicando um corpo sólido, de estabilidade perfeita.

Embora se tenha dito várias vezes que as formas dos cavalos de tiro são curtas (braquimorfos), isto não significa que tais exemplares sejam de pequeno talhe. Muito ao contrário, são entre os cavalos de tração que se encontram os gigantes da espécie. Foi até apresentado, nos Estados Unidos da América

do Norte, um exemplar de raça que nos parecia ser Belga que, aos nove anos, pesou 1.375 quilos e cujo talhe, embora não citado, parecia ser perto de 1m80. O peso desse animal era tal, que sua utilização, na monta simples, foi impossível.

O que se verifica são pernas relativamente curtas, se considerarmos o grande costado e profundidade torácica. E isto tudo indica grande estabilidade, pois, o estudo do equilíbrio revela que um corpo será tanto mais estável, quanto mais próximo do solo se localizar o centro de gravidade e quanto mais larga e longa for a base de sustentação, representada pelo espaço que une os pontos dos membros em apoio no solo. Ambas essas particularidades, e principalmente a segunda, são encontradas nos cavalos de tração. Assim, o grande afastamento dos membros anteriores ou posteriores, devido a um peito amplo e forte e ga-

rupa larga, determina uma base de sustentação larga, permitindo apreciável oscilação do centro de gravidade, sem que haja alteração do movimento, dando-lhe solidez.

Como nas demais aptidões, o cavalo de tração tem sua descrição típica, por vezes não real e cujas belezas apontadas poderiam ser reconhecidas como absolutas, por serem as procuradas em todos os serviços e raças.

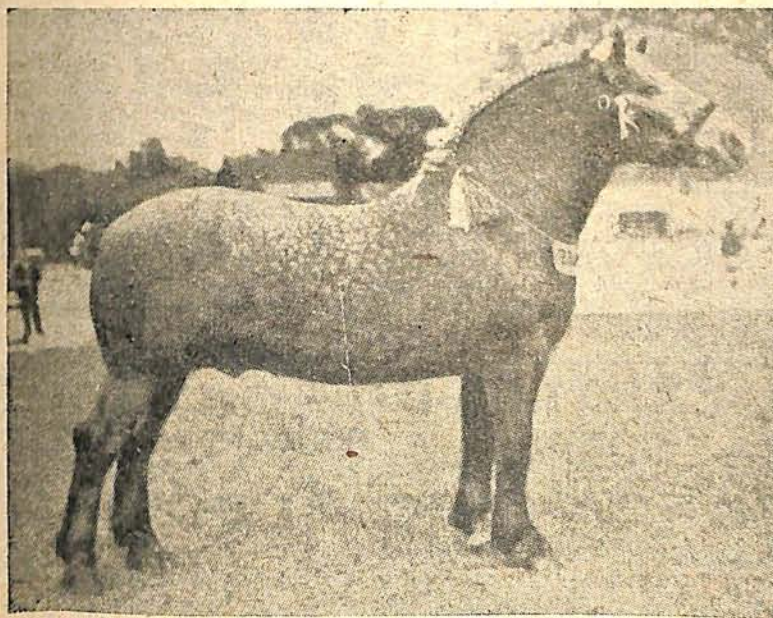
Assim, a cabeça do cavalo de tiro, de proporção adequada ao corpo, deve se localizar de modo especial, indicando qualidade, vigor, caráter, inteligência e "sangue". Todas suas partes devem ser bem constituídas e localizadas, pois delas dependem, não só a execução perfeita do serviço, como a harmonia da forma.

Deste modo, será dispensável declarar qual a disposição dos olhos, das orelhas, da fronte, do chanfro, das narinas, etc., etc..

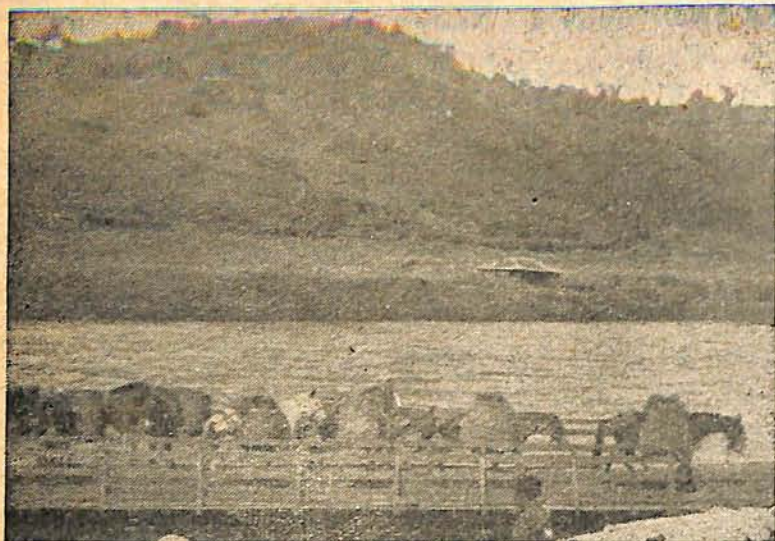
O cavalo de tração típico, deve ainda possuir um pescoço médio, para facilitar sua movimentação, sendo essa conformação preferida à grossa e curta. O desenvolvimento muscular da região e principalmente do seu bordo superior, convexo, que invade a cernelha, permite, por vezes, dar a impressão de um pescoço curto e grosso.

Quanto ao corpo, a diferenciação essencial entre os tipos: de sela e tiro, reside no desenvolvimento muscular do segundo, evidente quer na amplitude do dorso, do lombo, da garupa, que frequentemente se apresentam duplas, como na profundidade torácica.

E' um engano admitir que a espádua do cavalo de tração não deve ser longa e, conseqüentemente, tomar uma inclinação mais ou menos acentuada, como se verifica no cavalo de corrida. O comprimento dessa região é uma



Garanhão da raça Percheron, de criação argentina, recentemente premiado na Exposição de Palermo.



Balsa sobre o rio Piracicaba, por onde passam burros que conduzem carvão vegetal procedente do Município de São Domingos do Prata, destinado aos altos fornos instalados em Monlevade, no Estado de Minas Gerais.

beleza absoluta, qualquer que seja a função desejada. Há quem admita que uma espádua oblíqua é desfavorável ao tipo de tração, pelo adiantamento do ângulo da espádua com o braço (ponta da espádua) e compressão do mesmo na coalheira, quando dos grandes esforços de tração, ferindo e prejudicando o serviço. Isto contudo é passível de crítica, pois somente será verificado nos animais em extrema magreza, cuja desvantagem é igual tanto para os exemplares de espádua inclinada, quanto para os que possuem essa região vertical.

Outra região que merece estudo detalhado, quanto à orientação mais indicada, de acordo com a função a desempenhar, é a da garupa.

Enquanto, no cavalo de velocidade a garupa preferida é

a de direção horizontal, — por significar melhor implantação dos músculos e maior comprimento dos mesmos, — no cavalo cujo principal escopo reside no esforço que é capaz de efetuar, esta região é preferida quando oblíqua, sempre que tal orientação não venha determinar defeituosidade de aprumo dos membros.

Isto fará com que os músculos, embora mais curtos, se tornem mais favoráveis na produção de esforços de grande intensidade. Aliás, a orientação oblíqua da garupa é notada naturalmente, no momento em que o animal de tração executa o esforço inicial. Nesta fase, instintivamente, ele inclina a garupa, fecha os ângulos articulares, visando com isto aumentar a intensidade da ação dos músculos.

Os cavalos de tiro se dividem, normalmente, em tração ligeira ou leve e tração pesada ou lenta.

Entre os primeiros há os que frequentemente se reconhecem sob a denominação de "cavalos de carroça", que, em nada se diferenciam dos de sela, sendo escolhidos, porém, os que possuem peso e corpulência maiores.

Entre nós, qualquer cavalo serve para tracionar um veículo, não se levando em consideração o tipo. E' aliás entre eles que se encontram os piores exemplares da espécie.

Ainda no grupo dos cavalos de tração ligeira, os franceses incluem os que se denominam "postier" e seriam os animais destinados a tracionar cargas mais pesadas, mas em certa velocidade.

As descrições típicas desse tipo, encontradas nos tratados de Exterior, declaram que devem possuir corpo compacto, mais do que elegância de formas.

Os cavalos de tração pesada ou lenta, são os que possuem peso bastante elevado, próximo à tonelada, e se destinam a tracionar cargas grandes a passo lento.

Caracterizam esse tipo os exemplares das raças Percheron, Shire, Clydesdale, que serão detalhadamente descritos, quando abordarmos as raças de tração.

E' de todos conhecido que somente raras vezes são encontrados animais com os caracteres apontados nessas notas, em nosso Estado. E quando aparecem, quer se trate de puro sangue, quer de mestiços, chegam a ser alvo da curiosidade pública.

Ao contrário, muito pouca atenção se dá a um modesto animal — o muar — que ser-

PARA AS MOLÉSTIAS DOS CAVALOS

* INSOLAÇÃO

* AGUAMENTO

* AREJAMENTO

Este é o tratamento moderno:

SANGRIA BRANCA COM "SUDORINA"

ASSEGURA A CURA SEM ENFRAQUECER O ANIMAL

Peça literatura e preços à
FARMOPECUARIA LTDA.
Rua Asdrubal Nascimento,
502 - Caixa Postal, 1.666
SÃO PAULO

Agente no Rio Grande do Sul
ROBERTO J. MUELLER
Rua Uruguai, 308

PORTO ALEGRE



Lote de éguas e potros, entre as quais algumas com sangue Bretão Postier, de criação da Coudelaria Paulista, em Colina.

ve não só para a tração, como para os serviços de carga e sela, e cuja utilização se estende por todo o País. Os muares — híbridos do jumento com a égua — constituem, com efeito, a grande totalidade dos animais de tração de nosso país, com exceção, talvez, dos Estados mais sulinos.

Para ele não há atenção especial na maioria dos tratados e são poucos os que se referem às formas que devem

apresentar, para que sua função seja bem realizada. Contudo, sobre seu lombo foram transportados e continuam sendo, as mercadorias que deram e ainda darão, por muitos anos, a riqueza do Brasil e, graças a ele e aos piores tipos equinos introduzidos pelos nossos colonizadores é que se deve a grandeza de nosso território, pois foram a montada dos antigos bandeirantes que conseguiram

dilatar, cada vez mais, nossas fronteiras.

Os poderes públicos, aos quais está afeta a incumbência de melhorar nossa população equina, tentam a introdução de animais de tração, que se destinam ao acasalamento com a eguada comum, quer para a formação de meio sangue de tração, quer para a obtenção de muares fortes e grandes, quando as éguas meio sangue são cobertas por jumento.

Nesse particular, muito se tem feito nas Estações Experimentais de nosso Estado, como se pôde ver na Coudelaria Paulista, em Colina, e pela fotografia que estampamos, que focaliza um grupo de éguas e potros com sangue Bretão Postier, de criação desse último estabelecimento.

Os Estados do sul do País possuem em seus rebanhos comuns, sangue de raças de tração, entre as quais o Percheron, Bolonhês, Suffolk, e, algumas vezes, o Shire, fato que permite a possibilidade de uma tentativa de seleção dos produtos de conformação mais adequada, para a obtenção de cavalos crioulos de tração.

PERMANENTE!



Seringa "CRIADOR" (PATENTEADA)

ESPECIFIQUE A SEU FORNECEDOR A MARCA "CRIADOR"

TOTALMENTE DESMONTAVEL

12 PEÇAS SUBSTITUIVEIS a infimo preço

AGULHAS "CRIADOR" RESISTENTES INOXIDAVEIS LIGA ESPECIAL DE NIQUEL

DISTRIBUIDORES: HERMAN JOSIAS & CIA L^{DA} CAIXA POSTAL 3493 • R.T.O.

PUREZA RACIAL E CRUZAMENTO

Dr. Eurico Barbosa Lima

"E' com satisfação que transcrevemos de "Chacaras e Quintais", o presente trabalho, de autoria do Dr. Eurico Barbosa Lima, um dos mais antigos criadores de gado Jersey puro sangue e puro por cruzar".

A semelhança do que se observa com referência a certas lendas biológicas, vai entre nós dominando muita mentalidade culta a crença de que a pureza racial seja um atributo exclusivo dos animais com tal ou qual exotismo, chamados de "pedigree": os importados ou filhos de importados. E para isto há quem afirme ter sobremodo contribuído a disposição regulamentar que proíbe concorrerem ao prêmio de campeão nas exposições nacionais, relegando-os consequentemente para categoria inferior, os espécimes puros por cruzamento ainda mesmo quando, produtos de antiga e esmerada seleção, apresentem a rigor o tipo zootécnico procurado ou sejam verdadeiros expoentes da raça.

O que todavia não se pôde refutar a sério é que tanto há animais puro sangue impuros, como os há puros nos produtos de cruzamento absorvente a partir da quinta geração, não significando portanto a pureza de sangue nos chamados puros de origem nenhuma garantia absoluta ou que deva ser invariavelmente acolhida sem restrições, principalmente quando se trate da produtividade ou função econômica.

O fato de ser um animal importado ou descender de

importados não basta de si só para que se o considere como um reprodutor e, muito menos, como um produtor de escol ou, de todo o ponto-de-vista, superior a quantos, ostentando todos os requisitos raciais, procedam de cruzamento.

A importação de reprodutores, preconizada e intensivamente posta em prática em países como os EE. UU., mais necessária sem dúvida se torna naqueles em que, ao exemplo do que no Brasil se dá, é ainda incipiente a situação em face da indústria pecuária moderna. Daí possivelmente, decorre, no que concerne à classificação "primo loco", nas nossas exposições, dos animais puros de origem, o critério adotado pelo Poder Público. Incrementar, em última análise, a importação até que de futuro se consiga ver espalhadas por todo este vasto território as mais preciosas raças exóticas para que melhores se tornem os nossos rebanhos e venham afinal a constituir uma respeitável fonte de riqueza e prosperidade.

Mas como quer que seja, melhor de certo seria que o apreço dado a tais exemplares não fosse ao ponto de subestimar o cruzamento, rejeitando os produtos deste, ainda quando representem, sob o

ponto de vista zootécnico, indivíduos completos, para uma classe de relativa ou secundária importância. A razão está precisamente em que si importados ha e filhos de importados da melhor estirpe e que se revelam ótimos raçadores, os há outrossim mediores e muitas vezes (por que não dizer?) imprestáveis, seja em si mesmos, por causas que a genética suficientemente esclarece, seja em consequência, a mais das vezes, da mudança de ambiente ou comprovada impossibilidade de aclimação, por isto mesmo que esta a rigor se reduz, apesar da eficiência atribuída aos processos premunitivos em voga, em introduzir um animal fino num meio expurgado de parasitas ao inverso do que aqui se verifica. O que incontestavelmente os princípios científicos ensinam e a experiência de sobejo comprova é que a adaptação dos animais de que se trata a climas como o nosso, sinão impossível, é em todo caso aleatória, por isto mesmo que merecedor de aplausos tanto maiores se torna quem a intente ou realize. Não há fugir a que o animal que se cria e desenvolve em regiões tão diversas, quando importado para o Brasil, aqui encontra a concorrência formidável dos seres inferiores de toda a zo-

NUTROSAL

SUPLEMENTO MINERAL

Combate a Deficiência Mineral nos Animais! Fortificante! Recalcificante! Não provoca Abortos! Antiparasitário! Muito Econômico.

Fórmula estudada pelo

INSTITUTO BIOLOGICO DE S. PAULO

Pedidos à FARMOPECUARIA LTDA.

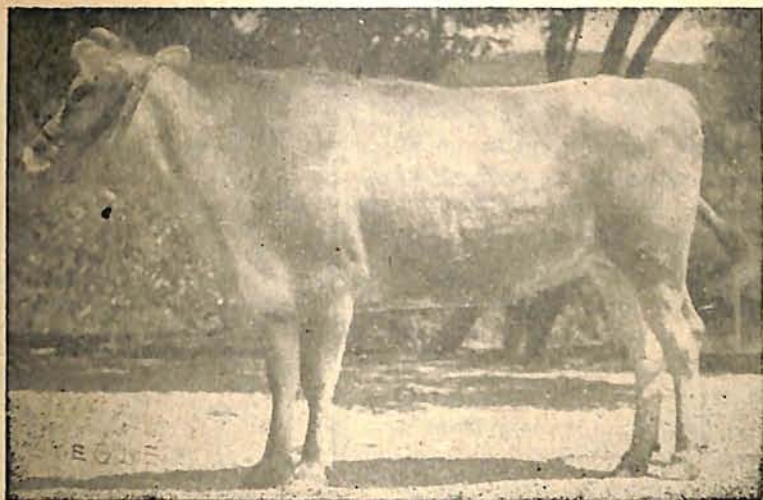
502 - Rua Asdrubal Nascimento - 502

Caixa Postal, 1666 :: S. PAULO

Agente no Est. do Rio Grande do Sul

ROBERTO J. MULLER

R. Uruguai, 308 - PORTO ALEGRE



EGDE BOLHAYES, h. b. p. 3951. Novilha. Produto da Granja "Santa. Hilda". Puro sangue por cruza.

na tropical. Não só a praga terrível dos carrapatos cujos efeitos a imunização previne, mas múltiplos outros agentes de infecção. Importar não obstante. E importar cada vez mais a-pesar-de todos os óbices. Mas propugnar principalmente, a par da criação dos exemplares exóticos para produção dos puros de origem, em maiores proporções, o cruzamento tal como deve ser praticado — sob certa, disciplinada orientação.

Que o sangue venha de fóra e o resto o façam os criadores brasileiros entre os quais promissoramente já se destacam tantos homens de ação e inteligência lúcida. E de tal sorte procedam que, evidenciada e afinal imposta a excelência dos puros por cruzamento, a pureza racial como qualidade privativa de animais estrangeiros entre nós não se transforme, ao exemplo do fenómeno denominado "barriga suja", numa outra lenda biológica.

Há cerca de quatro anos, visitando certo estabelecimento pastoril deste Estado, allás na mais depauperada das suas regiões, o Dr. Arnaldo de Camargo, que hoje reúne à sua autoridade de técnico o prestígio de diretor da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, emitiu a propósito do assunto ora em apreço, de certo, merecedores de divulgação, estes concei-

tos: "Afirmo, sem receio de contestação, que é muito mais digna de aplausos, muito mais patriótica e indiscutivelmente muito mais trabalhosa a formação de um rebanho por cruzamento contínuo, do que um outro de espécimes puros de origem. No primeiro caso, a escolha inicial do ambiente e o seu contínuo melhoramento, não só com relação às suas instalações, como também e principalmente, o suprimento forrageiro, exigem do criador grande e contínuo esforço, esmerado poder de observação e elevada concepção zootécnica". E foi com manifesto prazer que, felicitando o criador, constatou em sua pessoa todas aquelas qualidades, não medindo o mesmo sacrifícios pecuniários na importação de reprodutores de alta linhagem e conseguindo em esforço hercúleo, persistente e patriótico (expressões textuais) "a bellissima realidade" que ali estava "num maravilhoso e encantador laboratório".

Sobretudo, acentuou S. S. "mais patriótica a formação de um rebanho por cruzamento contínuo". Vale dizer, sem descurar da criação dos puros de origem, sem dúvida, menos difícil, pôr em prática o cruzamento com o elevado designio de melhor servir a Pátria.

E porque é colocando-se por cima dos ombros dos que

teem maior visão que se consegue enxergar mais longe, vem à pelo reproduzir, com o mesmo propósito, outros preciosos ensinamentos. E tanto mais preciosos quanto é certo provirem de um mestre de zootecnia: o Professor Otávio Domíngues. Não é apenas um teórico em sentido próprio, aliando como alia a profundos conhecimentos de ciência um invulgar, admirável senso prático. E tal tem sido a franqueza, a veemência mesmo, com que sabe profligar erros e falsos preconceitos, que houve já quem o acusasse de irreverente. Haja, "verbi gratia" vista a como tem o ilustre técnico verberado os "concursos de beleza", a proibição de concorrerem ao prêmio de campeão os puros por cruza e a preferência sistemática pelos filhos de importados. Certamente. Puro é, entre os puros de origem e os puros por cruzamento, o que, em verdade, puro seja tanto em tipo como em classe. O que cumpre é discernir, a salvo sempre de preconceitos errôneos. "Está totalmente errado", preceitua o eminente zootecnista, "aquele que supuzer melhor, como reprodutor e como produtor, o animal de filho de importados, melhor que os animais já aclimados e produzidos dentro de uma seleção severa e inteligente". E explica: "Um indivíduo importado poderá ou não adaptar-se, mas uma vez aclimado ele, não se pôde dizer ainda definitivamente sobre a possibilidade da aclimação da sua raça ou linhagem. E' que, talvez, se trate de uma aclimação individual, somática, e neste caso a prole deverá passar por uma nova crise de aclimação em cada nova geração, e não degradar-se". Quer se trate pois de importados, de descendentes de importados ou de puros por cruza, o essencial está em que bem se atente não só à caracterização da raça, ou seja o tipo, como também à fixidez deste, manifesta outrossim na sua descendência, bem como à classe, ou seja à produtividade comprovada. E por que ou para que negar? Tais atributos com muito maior frequên-

cia coexistem nos produtos puros por cruzamento, de seleção necessariamente esmerada. E coexistem por isto mesmo que (não há nenhuma temeridade em afirmar) recebem em sua origem, remota, não obstante, o sangue de animais indígenas, ou definitivamente aclimados. São, em regra, mais rústicos e mesmo mais formosos ou menos imperfeitos (a perfeição é essencialmente relativa) do que os de procedência exótica. E quasi sempre, para não dizer sempre, mais produtivos, notadamente as fêmeas. De lactação prolongada e leite o mais rico, razão certamente da sua maior rusticidade.

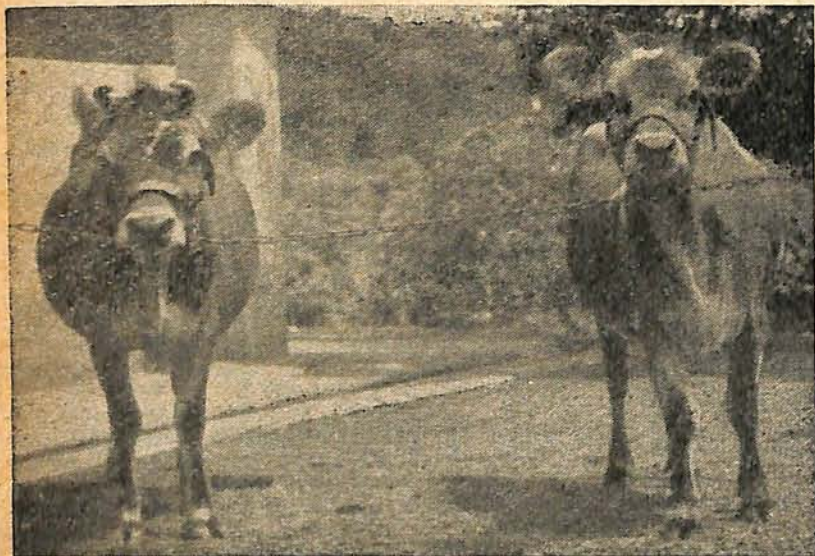
Na criação da raça Jersey a que se tem dedicado é isto o que exatamente decorre da experiência do autor destas reflexões. Não uma experiência que fosse entregue a si mesma como "alma mater" das nossas ocupações, mas com o concurso indispensável de uma observação raciocinada e guiado sempre pelos princípios zootécnicos que, aliás, não constituem privilégio de ninguém.

Como, entretanto, poderá

inquerir-se, proceder na escolha de reprodutores sem o risco de adquirir incógnitas biológicas?

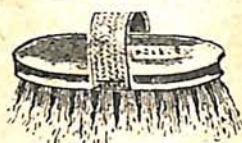
Parece mais ou menos intuitivo: tendo à vista os ensinamentos expostos, verificar o que, de fato, cada animal representa em sua caracterização externa, a sua ascendência e, principalmente, conhecer a sua prole. E não haverá de tal sorte surpresas ou maiores desapontamentos. Fugir, porém, invariavelmente ao perigoso pressuposto de distinguir entre os puros de origem e os puros por cruzamento — na certeza de que estes, menos do que aqueles, podem representar incógnitas desde que produtos sejam, não de uma criação qualquer, feita a esmo ou como vulgarmente se diz e, em geral, se observa, à lei da natureza, mas de uma seleção, como deve ser, inteligentemente disciplinada.

"Santa Hilda" - Outubro - 1943.



"Merba Bolhayes", n. 3949 e "Merba Bolhayes", n. 3948, novilhas puro sangue por cruza e crioulas do Dr. Eurico Barbosa Lima, Granja Sta. Hilda, Jacareí, Est. de S. Paulo.

ESCOVAS PARA ANIMAIS



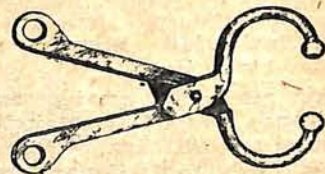
De piassava	Cr\$
Duzia	48,00
Uma	5,00
De raís redonda	
Duzia	96,00
Uma	10,00
De raís comprida	
Duzia	120,00
Uma	12,00
De pêlo	
Duzia	120,00
Uma	12,00
Raspadeira	
reforçada ..	5,00
Alicate p/ cortar casco ..	80,00
Alicate p/ cortar dente de porco	80,00
Formiga	10,00
Canula mamaria	8,00

CABRESTOS



	Cr\$
Para vacas ...	35,00
Para bezerro ..	45,00
Para touro	55,00
Para cavalo ...	45,00
Buçais e cabrestos para cavalos, com cabo, de Cr\$ 18,00 a	50,00

FORMIGÃO



ótimo para manejo de animais.

Cada Cr\$ 20,00

Pedidos à:
Federação de Criadores
Rua Senador Feijó, 30
S. PAULO

Respingando... P. M.

Informações procedentes de Washington dizem que a Junta combinada de alimentos anunciou a realização de contratos entre o Ministério de Abastecimento Britânico e a Argentina para a aquisição de seus excedentes exportáveis de carnes e sub-produtos. Estas remessas de carnes serão distribuídas entre os países que solicitem o produto, na base das recomendações da Junta de Alimentos, ainda que se acentue que todas as carnes congeladas e curadas serão destinadas ao Reino Unido e que nos Estados Unidos não entrará carne fresca. A carne enlatada será empregada principalmente para atender as necessidades militares. Entre os países que entrarão na distribuição destas remessas constam: Canadá, Estados Unidos, Rússia, Grã Bretanha e União Sul-Africana. Afim de que as carnes enlatadas possam conservar-se para ser utilizadas pelas forças armadas, as Nações Unidas eliminaram virtualmente seu consumo entre as forças armadas e só serão empregadas quando não haja maneira de dispôr de outro tipo de carnes.

//

Na estatística de exportações da República Argentina, em 1943, as três rubricas principais — carnes, couros e lãs — figuram com notável diminuição, em valor e em volume, em comparação com as cifras correspondentes do ano anterior.

No que se refere às carnes, as exportações efetuadas durante 1943 assinalam, no conjunto, um apreciável decrescimento, pois seus embarques diminuíram de 477.000 toneladas nos primeiros oito meses de 1942 para 390.000 em igual período de 1943. A queda é expressa por 87.000 toneladas com relação às cifras do ano anterior.

Os decrescimos que se registraram correspondem às seguintes carnes: bovina resfriada e congelada tipo resfriada, cuja exportação desceu de 220.000 a 152.000 toneladas; bovina congelada tipo continente, cujos embarques diminuíram de 50.000 a 31.000 toneladas; ovina congelada ou resfriada cuja exportação desceu de 57.000 a 56.000 toneladas. A saída de carne conservada diminuiu de 78.000 toneladas a 52.000 e a de miudezas de carnes congeladas de 20.000 a 15.000 toneladas.

Os embarques de carne suína congelada aumentaram de 30.000 toneladas nos primeiros oito meses de 1942 a 44.000 em igual período de 1943 e o de carnes preparadas com vegetais de 8.000 a 16.000 toneladas. Os embarques de carnes desidratadas elevaram-se a 4.000 toneladas. Quanto aos couros, as quantidades embarcadas de couros de bovinos desceram de 92.800 toneladas nos primeiros oito meses de 1942 a 71.200 em igual período de 1943. Os embarques de couros de ovinos desceram de 9.600 toneladas a 7.100.

//

Sob o título "Carne extraída do carvão", a revista argentina "La Res", em seu número de 5 de dezembro insere a seguinte nota: "Diz o correspondente de 'The Times', em Genebra, que em Lausane foi servida uma refeição em virtude da qual foi possível estabelecer até que ponto a química pôde auxiliar a economia da Suíça nos dias de restrições que está atravessando. 'Os convidados — ajunta o correspondente — entre os quais se contavam técnicos de alimentação, provaram um preparado especial, confeccionado com celulose tratada quimicamente e cuja substância procedia de produtos derivados do carvão. O prato principal, 'a carne', era feita de polpa de madeira acompanhada de uma salsa sintética porém os vegetais eram verdadeiros. O doce continha baunilha extraída do carvão e o creme era da mesma espécie de celulose do primeiro prato. Os químicos responsáveis por esta experiência participaram também da refeição e estão convencidos de que assim poderiam salvar a Suíça da fome, no caso em que lhe fossem cortadas todas as importações. Assegura-se que o custo desta refeição é muito inferior ao das substâncias verdadeiras porém suas qualidades nutritivas são as mesmas. Afirma-se também que é impossível pa-

INGREDIENTE
GAFANHOTO
EFICIENCIA IMEDIATA E GARANTIDA



MARCA REGISTRADA

Martini & Galante
MATRIZ: CAMPINAS
RUA COSTA AGUIAR, 48 - FONE. 3883
INDUSTRIA BRASILEIRA



DECRETO Nº 2216 DO
DEP. DE DEFESA CATH.
PARA A AGRICULTURA

Xarqueada Bandeirante

XARQUE, COUROS, SEBO, OSSOS, ETC.

Duarte & Valle

End. Tel.: "Bandeirante"

Caixa Postal, 34

Telefone: 54

BARRETOS - Est. S. Paulo

ra o paladar distinguir entre os produtos preparados quimicamente e os naturais.

Até onde chega o cérebro humano!, como dizia o incrédulo filósofo".

★//★

A classe pecuarista de Barretos homenageou os drs. A. Reveillau e Campos Sales

Realizou-se dia 23, às 13 horas, no Hotel S. José, em Barretos o almoço que a classe pecuarista daquela importante cidade da Paulista, através da Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande, deliberou oferecer aos técnicos da Secretaria da Agricultura, drs. A. Reveillau e Campos Sales, encarregados de fiscalizar a construção do recinto "Paulo de Lima Corrêa" destinado a exposições de gado fino. Grande tem sido o esforço dos dois distintos funcionários do Departamento da Produção Animal no sentido de dotar Barretos com um parque de exposições.

Dedicados desde o aparecimento da idéia e trabalhando com afinco na execução dos projetos relativos à construção das dependências, aqueles técnicos, que se tornaram credores da admiração e simpatia da classe pecuarista barretense, puderam, na significativa homenagem que se lhes prestava, ver traduzida toda a alegria e satisfação da classe pecuarista.

Compareceram à homenagem, como convidados, os senhores dr. Washington de Barros Monteiro, d.d. juiz de direito da comarca; padre Aurelio Arbelôa, vigário da paróquia; Te. Cel. Octacilio Terra Ururay, chefe da C.E.R.S.P.C.; dr. Elias Rebêlo Horta, promotor interino e representando o prefeito Municipal. Além de todos os membros da diretoria da Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande, grande foi o número de inventistas, criadores e fazendeiros da zona presentes à reunião.

Os homenageados foram saudados, ao champagne, pelo sr. Rafael de Moura Campos, em nome da Associação de classe promotora da

homenagem e pelo dr. Elias Pebêlo Horta, representante do sr. Prefeito Municipal.

Usou da palavra finalmente o dr. Reveillau que, por si e pelo seu colega, agradeceu a expressiva homenagem de que eram alvos, salientando os esforços expendidos pelo sr. Iris Meinberg, Raul dos Santos e Fabio Junqueira Franco, no sentido de dotar a florescente cidade da Paulista, de um recinto para exposições de animais à altura da importância que lhe credencia o progresso e o volume de sua pecuária.

★//★

1.ª Exposição-Feira de Lorena

PREMIOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E "REVISTA DOS CRIADORES"

De acôrdo com as instruções baixadas pelo sr. Secretário da Agricultura atinentes às feiras de reprodutores nas diversas zonas do Estado e como já tivemos ocasião de informar os nossos leitores, instalar-se-á em Lorena, a progressista cidade da Central, no dia 25 de Março próximo, a primeira Exposição-Feira de gado daquela zona.

O certame que será promovido pela Prefeitura Municipal da cidade, contará com o apóio da Secretaria da Agricultura através do Departamento da Produção Animal e terá lugar no Estádio General Afonseca, localizado em aprazível recanto da cidade e que será convenientemente adaptado para tal fim.

A organização da promissora mostra de gado que já conta com a inscrição de grande número de animais da raça Holandesa, variedades branca e preta e branca e vermelha, Jersey, Guernsey, Schwytz e outras está a cargo do agrônomo regional de Lorena, Sr. Oswaldo Baptista da Costa, para quem devem ser encaminhados os pedidos de inscrição e informações a respeito do certame.

Dado o grande interesse que vem despertando a 1.ª Exposição-Feira de Lorena, em todo o Vale do Paraíba e levando em conta os promissores resultados que dela certamente advirão, a Federação dos Criadores, no intuito de incentivar e mais ainda premiar o esforço e a dedicação dos expositores, resolveu oferecer os seguintes prêmios:

- 1 Taça "Federação dos Criadores", ao melhor conjunto Holandês, preto e branco.
- 2 Taça "Conde Moreira Lima", ao melhor conjunto Holandês, vermelho e branco.
- 3 Taça "Arnolfo de Azevedo", ao melhor conjunto Jersey.

Secundando o gesto da Federação dos Criadores, a "Revista dos Criadores", também instituiu um prêmio a ser ofertado ao animal vencedor do Concurso Leiteiro a ser realizado na 1.ª Exposição-Feira de Lorena, prêmio esse concretizado na "Taça Revista dos Criadores".

O FOMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Fidelis
Alves
Netto

Não é novidade alguma dizer-se que atualmente reina por quasi todo o Brasil um completo desânimo na pecuária leiteira. Não se compreende como um setor tão importante da pecuária atravesse um período de crise tão agudo, no momento em que ele é absolutamente necessário ao bem estar das populações.

E' sobre a pecuária leiteira que está erigido todo esse grande edificio da indústria de laticínios. E' esse conjunto que fornece ao homem o leite, a manteiga, queijos, leite condensado e outros produtos e sub-produtos tão importantes nos momentos de paz e principalmente nos de guerra. No entanto, por toda parte vemos o alicerce desse edificio fender-se e esfacelar-se, ameaçando arrastar esse colosso, justamente quando novos andares são cada vez mais necessários.

Por incrível que pareça, no momento em que mais cresce o consumo, o que deveria constituir motivo de júbilo e de estímulo para a pecuária, é encontrado como reflexo um desinteresse sem par.

Urge que se estudem e se procurem quais as causas determinantes desse estado de coisas para afastá-las, custe o que custar, sob pena de presenciarmos a um desequilíbrio tremendo, não só em toda a indústria como nos mercados consumidores.

A indústria compete não descuidar da produção, ir ao encontro de suas necessidades, sob pena de desaparecer. Parece-nos que já passou o tempo em que, na fazenda, o leite era um produto secundário, sobrava, era dado aos porcos. O tempo em que um punhado de vacas era mal necessário, já vai longe. Com o surto zebuista, quem não se dedicava ao comércio de leite ou quem teve e tem visão suficiente, mudou e mudará de rumo; com isso, a pecuária leiteira perdeu muito e forçosamente perderá cada vez mais.

A reduzida representação e muitas vezes ausência das raças leiteiras nas últimas exposições de animais é um índice claro de que já não mais existe aquele entusiasmo e interesse de antes. A olhos vistos decresce o número de animais regradados. As importações de gado puro, de outros pontos do país estão reduzidas, paralizadas, há anos as dos países do Sul, onde existem excelentes planteis de gado leiteiro.

As causas do desânimo pela criação e exploração do gado leiteiro já foram apontadas em trabalho recentemente publicado na Revista dos Criadores (1). Julgamos porém, conveniente repisar o assunto, pois essas causas precisam ser removidas se desejarmos ver de novo despertado o interesse pela pecuária leiteira. Delas, as principais são, uma o desaparecimento do mercado de gado holandês, consituído pelo município da capital de São Paulo; outra, o preço excessivamente baixo pago pelo leite e a forma de fixá-lo.

Os mercados de gado leiteiro constituem, sem a menor dúvida, o melhor objetivo para qualquer criador. Neles, dependendo de sua amplitude e organização, é possível colocar-se anualmente um número considerável de vacas. Com o desaparecimento ou aniquilamento do vaqueiro nos arredores das grandes cidades, foram-se os melhores mercados. Isso, deve-se a uma errônea organização do comércio de laticínios, onde certas medidas de ordem higiênica, aplicadas sem um cuidadoso preparo, terminaram por prejudicar toda a pecuária leiteira. Não culamos isto tudo à pasteurização. Absolutamente não. O erro está no modo como o processo tem sido aplicado e nas organizações preparadas tendo como finalidade aparente, sua aplicação. A pasteurização bem conduzida representa um símbolo de garantia de sanidade para o consumidor, insubstituível e que pôde constituir-se ao mesmo tempo um sustentáculo da produção. Basta saber usá-la.

A pasteurização é apenas uma fase do conjunto de operações a que o leite está sujeito naturalmente, até alcançar o consumidor. Ela é aceita mundialmente e contra o seu uso ainda não surgiu uma alegação técnica capaz de desmerece-la.

Em nosso trabalho publicado também na Revista dos Criadores (2), cuidamos e recomendamos a organização de zonas preferenciais de abastecimento. A primeira vista tal idéia pôde dar a impressão de poesia, romance ou coisa parecida, no entanto, a quem estudar detidamente a questão, conscienciosamente, temos a quasi certeza de que não encontrará outra alternativa. Até agora não nos ocorreu outra idéia nem outra forma que lhe levasse vantagem. Muito menos encontramos razão para contra-indicá-la.

A formação e delimitação de zonas preferenciais, à produção, traz a vantagem de permitir-lhe estabilizar-se e radicar-se no seu interior. Dependendo da sua proximidade dos centros de consumo elas poderão constituir-se em zonas de produção de leite tipo A, B ou C, desde que na legislação sanitária que regula tais centros contenha essas especificações para o leite dado ao consumo, como ocor-

re em São Paulo. Como a área em que deve ser localizada a zona produtora de leite tipo B deve ser a mais próxima e menor (pois será limitada pelo fator tempo gasto em transporte, da produção ao consumo), nela nunca será aconselhável e talvez nem mesmo possível a criação de gado em condições econômicas. Os produtores dessa zona terão que abastecer-se de vacas na zona de produção de leite tipo C, nas de reserva ou naquelas mais afastadas, onde tudo é mais indicado para a instalação da indústria leiteira, queijaria, etc.

As granjas leiteiras, produtoras de leite tipo A, naturalmente estariam localizadas na zona onde fosse produzido o leite B, e como os produtores aí radicados, teriam de abastecer-se de vacas em outras zonas.

Consideramos, ainda, necessária a delimitação das zonas produtoras por outras razões que seguem:

a) para a produção de leite tipo B, em que é necessário manter-se no leite um teor bacteriano relativamente baixo, de acordo com a atual legislação paulista, tal leite não poderá ser produzido em locais muito distantes das usinas que o irão beneficiar. Outra razão que força esta aproximação é o fator custo de transporte, da fazenda ou estábulo à usina.

b) As usinas que trabalham com leite tipo B, também de acordo com a atual legislação deste Estado, podem estar localizadas fóra do município em que está o centro que abastecem, porém, economicamente é recomendável que estejam localizadas no próprio município e o mais próximo possível dos seus consumidores. Razões de ordem comercial e fatores de transporte estão intrinsecamente relacionados com isto.

c) A delimitação de zonas traz ainda uma sólida garantia tanto para a produção como para o abastecimento da cidade, quando é adotado o sistema de pagamento do leite baseado em quotas, o único indicado até o momento, em nosso ambiente. Com a delimitação das zonas, e distribuição das quotas, em relação ao consumo, aos produtores aí localizados, esses estarão protegidos contra a entrada de leite de outras procedências, o que acontece frequentemente e em seu prejuízo, e ao mesmo tempo aptos a receber outros benefícios, desde que haja um sistema de transporte organizado em bases técnicas corretas, capaz de eliminar essa enorme fonte de prejuízos.

Com a adoção dessas medidas básicas — delimitação das zonas de abastecimento e aplicação do sistema de quotas, com preços estabelecidos proporcionalmente aos de consumo e de acordo com as distâncias a serem percorridas, — uma organização é feita, uma ordem é estabelecida na indústria de leite em espécie.

No entanto, para que essas medidas sejam

consideradas e estudadas, é necessário que a produção se movimente. Dentro de pouco tempo estaremos novamente em seca e então? Parece-nos que é tempo de fazer-se alguma coisa nesse sentido. Da produção é preciso que saia um pedido, crie forma esta ou aquela idéia e se encaminhe aos poderes competentes para ser concretizada. Mas que não seja discutida com partidismos ou imposições ou mesmo com precipitação, porque as causas dessa conduta aí estão.

A indústria se deseja sobreviver a esse desequilíbrio, se deseja amparar e reforçar a sua parceira inseparável, deve lançar-se ao encontro de tais medidas, facilitar no que estiver ao seu alcance. Enquanto preferir ficar com a parte do leão pôde estar certa que nunca encontrará nem estabilidade nem socego. Verá sempre e fará os outros verem no leite a "lana branca".

A produção, também, precisa organizar-se. Deve estudar formas de produzir leite melhor e mais economicamente. Seu produto nunca será bem pago se for de má qualidade e isso é absolutamente justo. Além do mais é preciso que o leite seja produzido em volume igual durante todo o ano, tanto nas águas como na seca. Para isso, repetimos, a produção precisa organizar-se.

Na produção econômica é certo que o maior rendimento individual, dentro de determinados limites, tende a aumentar a produção, sem encarece-la e nesse ponto joga um papel importantíssimo o grão de seleção do rebanho explorado, a alimentação racional e o controle leiteiro.

Desde que seja encontrada uma solução que organize a indústria de leite em espécie e de laticínios, amparando economicamente a produção, será então possível falar-se de novo em fomento da pecuária leiteira. Mas, para que isso seja alcançado, não resta a menor dúvida que o desânimo, o pouco caso, o desinteresse e o partidismo são a pior indicação. Enquanto a produção esperar que a indústria se movimente para ampará-la ou esta incriminar a sua parceira de relapsa, insaciável e desorganizada ou enquanto ambas de braços cruzados e desanimadas esperarem pela iniciativa de outros, a situação vai piorando cada vez mais.

E' preciso que acordemos desse torpor. O Brasil é um país muito grande que pôde e deve ter sua pecuária leiteira. Ele pôde e deve ter leite em volume suficiente para satisfazer as necessidades de sua população, preparar os produtos derivados para o consumo interno em volume e condições economicamente úteis e ainda, transformar-se num grande exportador.

Para isso é necessário organização e trabalho, trabalho e organização.



ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FABRICA DE ROLHAS METALICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 3-5348

Beneficiamento do leite

Transporte

FORMAS DE ABASTECIMENTO

Fidelis
Atves
Netto

Duas formas podem ser consideradas no abastecimento das cidades: a de abastecimento diréto e aquela feita através de estabelecimentos intermediários. Na primeira, temos o embarque diréto da fazenda ou fonte produtora para a usina distribuidora; na segunda, temos a remessa do leite, daquelas fontes para os estabelecimentos intermediários, centralizadores, localizados junto às principais vias de transporte, nas zonas de produção. Desses estabelecimentos o leite é reembarcado para as usinas beneficiadoras. Os estabelecimentos centralizadores, habitualmente designados postos de refrigeração, são destinados a refrigerar o leite e desse modo prepará-lo para prolongar sua vida até a chegada à usina.

ABASTECIMENTO DIRÉTO — Essa forma é adotada sempre que as distâncias e as condições de transporte o permitam. Nas cidades onde pequeno volume de leite é necessário, em geral, é essa a forma de abastecimento. Em latões de 20 a 50 litros, mais comumente estes últimos, é o leite conduzido para as usinas, diretamente das fontes produtoras. Como meio de transporte são usados: cargueiro, carro de bois, carroça, caminhão, caminhonete e automóvel (algumas vezes). Os mais comuns são os quatro primeiros, predominando nas zonas produtoras.

Uma outra forma de abastecimento diréto é representada, também, pelo envio de latões através de estradas de ferro, fazendo-se o embarque na estação local. Esse meio é usado em proporção variável, dependendo das condições locais. Ao redor das grandes cidades, dentro de um determinado raio, essa forma é também usada. Em São Paulo, por exemplo, observam-se vários casos de abastecimento diréto, das fontes produtoras às usinas da capital, em que são percorridas distâncias até de 170 kms. E' bem verdade que nesses casos o leite é previamente refrigerado na própria fazenda. Casos de embarque diréto, sem refrigeração, são comuns em distâncias variáveis até 60 kms., aproximadamente.

O abastecimento diréto feito por meio de caminhões, habitualmente, é mantido em limites inferiores. As condições das estradas de rodagem influem poderosamente na questão, tornando as viagens dispendiosas e demoradas, acima de certos limites, quando não se tornam impraticáveis em determinadas épocas. Os limites máximos observados nas linhas de abastecimento em serviço, nas nossas zonas leiteiras, andam pelos 30 e 40 kms., havendo casos de distâncias maiores e menores. Nesses serviços os caminhões podem pertencer à organização ou mais comumente aos próprios motoristas. Os seus serviços compreendem coleta dos latões cheios e devolução dos vãos; em certos casos, irregularmente, procedem à "medição" do leite na estrada, o que deve ser evitado. Para esse trabalho, são usados caminhões pequenos e grandes, dependendo do volume de leite a ser transportado. Em muitos casos, os caminhões percorrem, apenas, as estradas principais, recolhendo o leite trazido até ela pelos próprios produtores. Ha casos em que o volume de leite transportado por um só caminhão comum, atinge à casa dos 4.000 litros.

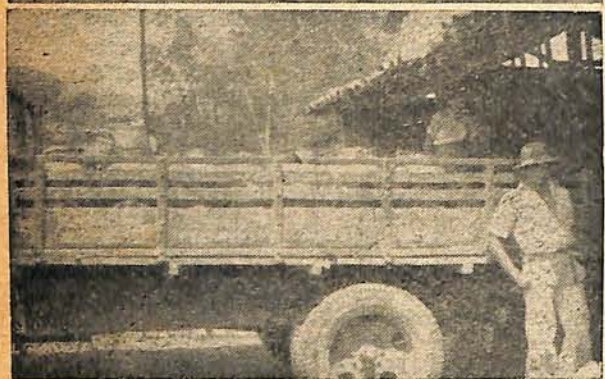
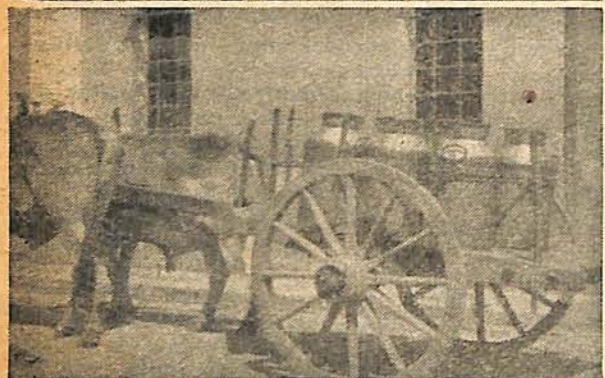
O abastecimento diréto está sendo adotado com maior frequência e tende a ser ampliado. Sua expansão depende, porém, do maior uso da refrigeração nas fontes produtoras e bem assim das distâncias a serem percorridas e condições das estradas que as ligam aos centros de consumo.

O abastecimento diréto oferece a vantagem de eliminar as despesas de manutenção de um posto de refrigeração. Com o progresso da indústria de máquinas produtoras de frio e sua expansão, bem como dos meios de transporte, essa forma de abastecimento tende a se desenvolver, ampliando seus atuais limites.

ABASTECIMENTO ATRAVÉS DOS POSTOS DE REFRIGERAÇÃO — O termo "Posto de refrigeração" adotado pela legislação sanitária de São Paulo, em 1939, passou a ser adotado para os estabelecimentos localizados nas zonas produtoras e que antigamente, pela natureza das operações neles realizadas, recebiam a designação de usinas de laticínios.

Antes da indústria de leite em espécie atingir o grau em que se encontra, o abastecimento das cidades era feito sempre pela forma diréta. Com isso, as zonas produtoras eram bastante restritas. As condições de clima e dos transportes, ditavam os seus limites. Posteriormente, com a instalação das usinas e postos de refrigeração, a extensão das zonas de produção cresceu sensivelmente e com isso, o abastecimento tornou-se mais fácil, embora fossem aumentadas as despesas.

Com os melhoramentos introduzidos nas estradas de rodagem e o maior emprego dos caminhões, as áreas de abastecimento de cada Posto de refrigeração cresceram e tende a crescer mais ainda. O uso de grandes caminhões e vagões-tanques,



Figs. 88, 89 e 90 — Meios usados no transporte do leite das fontes produtoras às usinas e postos de refrigeração. No clichê de cima temos o nosso velho e clássico cargueiro muito usado no Vale do Paraíba e nas regiões montanhosas. Não é dos recomendáveis, como meio de transporte, porém é imprescindível em determinadas condições. Na figura do centro temos o carro de boi. Trata-se de veículo desprovido de molas e sem proteção para o leite, como o precedente, condenável, porém tolerável também em determinadas condições. Finalmente, na figura de baixo, vemos um caminhão recebendo leite de um posto de recebimento afim de levá-lo à usina ou posto de refrigeração. A falta de uma proteção ao leite contra os raios solares, frequentemente se traduz em acidificação e consequentes prejuízos.

no futuro acabará reduzindo o número de Postos de refrigeração, reduzindo com isso o custo de manipulação por litro de leite.

O abastecimento dos Postos de refrigeração é feito da mesma forma que o das usinas de beneficiamento, no caso de abastecimento direto. Entretanto, dependendo do volume de leite recebido e manipulado, bem como da extensão das zonas de abastecimento, estes estabelecimentos têm como complemento outros pequenos, auxiliares, na sua rede de transporte, representados pelos postos de recebimento ou pontos de concentração. Esses pequenos estabelecimentos centralizadores, têm sua instalação e funcionamento regulados por instruções aprovadas pelo Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo. Ainda, de acordo com essas instruções, não é permitido deixar o leite desabrigado nas margens das estradas, à espera de transporte. Para os casos em que não é possível a remessa do leite diretamente para a usina, posto de refrigeração ou posto de recebimento, está prevista pelas citadas instruções, a construção de pequenos abrigos, cobertos e cimentados.

A outra parte importante do abastecimento das cidades na forma indireta é representada pelo transporte do leite dos Postos de refrigeração para as usinas situadas nos centros de consumo. E' nesta parte que o uso de tanques vem crescendo e substituindo em larga extensão o emprego dos latões. Estes, para o futuro serão empregados apenas no transporte das fontes produtoras aos estabelecimentos centralizadores ou em certas formas de abastecimento indireto em que são necessárias baldeações, quando as circunstâncias impedirem de modo absoluto o emprego de tanques, montados sobre caminhões ou vagões.

Além de outras vantagens, o emprego desse tipo de recipiente apresenta um forte argumento em seu favor e que não pôde ser discutido, é o menor custo por unidade transportada.

MANIPULAÇÃO DO LEITE EM VAGÕES-TANQUES — No emprego de vagões-tanques, em condições ideais, é preciso que os Postos de refrigeração e as usinas de beneficiamento estejam dotados de desvios de estrada de ferro. Assim, os tanques são completamente cheios nos Postos, com leite a uma temperatura baixa de 1 a 2 graus C., imediatamente após a lavagem e esterilização, e enviados para a usina. Os tanques devem ficar completamente cheios para evitar uma excessiva agitação durante a viagem. Chegado à usina, o vagão-tanque, que veio ligado a um trem expresso, de passageiros ou mesmo em trem especial, "o leiteiro", como é chamado, é colocado no desvio e descarregado. Para a descarga usa-se ar comprimido ou bomba.

O uso dos vagões-tanques, entretanto, pôde ser estendido a casos em que o Posto de refrigeração ou a usina estejam afastados da estrada de ferro. Nesses casos, os serviços podem ser conduzidos do seguinte modo: a) — quando o Posto de refrigeração não tem desvio, mas a usina no centro consumidor é dotada desse recurso, o leite refrigerado é levado até o vagão-tanque por um caminhão-tanque, cheio previamente no Posto. A transferência de um para outro tanque é feita com auxílio de bomba ou ar comprimido, no

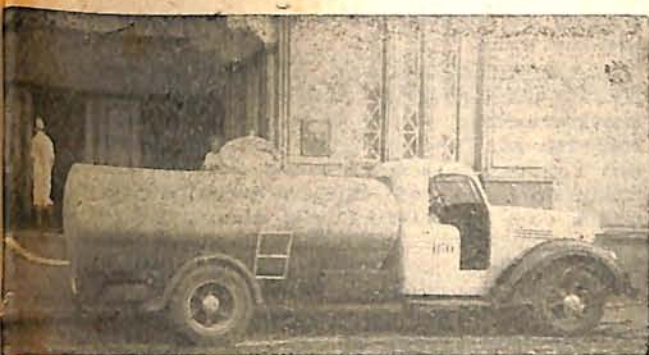


Fig. 91 — Caminhão-tanque em descarga, usado por uma das usinas de S. Paulo. Note-se a simplicidade dos serviços.

pátio da estação ou num desvio qualquer. b) — Quando o Posto de refrigeração tem desvio e a usina não é dotada desse recurso, a carga do tanque é feita diretamente do aparelhamento do posto. A descarga, já no pátio da estação terminal onde está localizada a usina, é feita para um caminhão-tanque o qual vai levar o leite para a usina. Estas transferências são indispensáveis nesses casos. Elas tendem a encarecer a manipulação e aumentar os riscos de contaminação. Entretanto, os bons métodos de serviço podem reduzir de muito estes inconvenientes. Mesmo assim, segundo se deduz dos estudos de Roadhouse e Henderson (1), o custo por unidade é perfeitamente compensador. Estas manobras, nos EE. UU., onde as boas estradas são mais comuns, tem levado os dirigentes das indústrias a lançar mão dos caminhões-tanques de preferência aos vagões.

Na descarga do vagão-tanque é observada a seguinte marcha de operações: 1) — o agitador é posto em movimento e o leite cuidadosamente agitado durante 15 a 20 minutos; 2) — quando o tanque possui dispositivo ou válvula para coleta de amostra para análises físico-químicas e bacteriológicas, as amostras são recolhidas daí. Nesse caso, o encarregado, deve esperar até que o nível do leite esteja abaixo da abertura de carga, antes de abri-la, para garantir uma boa amostra. Quando é empregado ar comprimido para a descarga e não existem válvulas para colheita de amostra, este serviço torna-se bastante difícil. Estas, então, devem ser tomadas do conduto de saída antes de ser ligada a tubulação. Tal operação ainda que bem conduzida acaba por permitir a saída e perda de uma regular quantidade de leite. Além disso, a amostra nesses casos, nem sempre apresenta segurança, do ponto de vista bacteriológico. 3) — A tubulação é então ligada e o leite transferido para o interior da usina ou caminhão-tanque, segundo o caso. 4) — O leite pôde ser recebido diretamente em tanques de armazenamento ou tanques de pesagem. Desde que, usualmente, o leite vem de um Posto de refrigeração, a prática de pesagem é menos co-

mum do que quando são usados embarques sucessivos em caminhões-tanques, os quais podem ter recebido leite em mais de um Posto de refrigeração. 5) — Depois de descarregado, o tanque é enxaguado com água. A água pôde ser deixada no tanque na viagem de retorno; a agitação durante o percurso auxilia a enxaguagem em todas as partes do tanque. 6) — No Posto de refrigeração o vagão é então cuidadosamente escovado e esterilizado. Esta última operação deve ser feita com auxílio de soluções cloradas, borrifadas por meio de pequenos chuveiros. Quando é feita a esterilização pelo calor, em virtude do isolamento do



Fig. 92 — Um dos veículos usados para transportar o leite que procede do interior, em latões, da estação da estrada de ferro à usina em S. Paulo.

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricantes de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA



CAIXA POSTAL: 21

TELEFONE: — 60

End. Teleg.:

BIASOIRMÃOS

L A M B A R Í
S U L D E M I N A S



JÁ PODEMOS, NOVAMENTE, FORNECER
AS CONHECIDAS

DESNATADEIRAS "INTERNATIONAL"



Tivemos, durante algum tempo, forçados pelas dificuldades de importação, esgotado o nosso estoque dessas desnatadeiras que, por uma série de atributos, se tornaram preferidas junto à nossa clientela. Fabricada em 4 tamanhos — 227, 340, 454 e 567 lts. por hora — a "INTERNATIONAL" tem o mecanismo fabricado com material de 1ª. qualidade montado sobre 4 rolamentos de esferas, sendo a sua lubrificação automática caprichosamente estudada.

O seu acionamento pôde ser manual, ou por motor diretamente adaptado ao corpo da máquina, ou por transmissão elétrica.

Distribuidores:

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO: — Rua Florêncio de Abreu, 367 — Caixa Postal, 2350.

RIO DE JANEIRO: — Rua Visconde de Inhaúma, 95 — Caixa Postal, 2031.

BELO HORIZONTE: — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa Postal, 570.

tanque, recomenda-se deixá-lo resfriar por algumas horas.

MANIPULAÇÃO DO LEITE EM CAMINHÕES-TANQUES — Tal como ficou exposto anteriormente, o leite pôde ser recebido diretamente nos Postos de refrigeração ou então dos vagões-tanques, no ponto terminal da estrada de ferro. Os tanques devem ser carregados com leite refrigerado a baixa temperatura, usualmente, entre 0,5 e 3 graus. Durante o embarque e viagem, a temperatura sóbe habitualmente de 0,5 a 1 grau C.

Os caminhões-tanques prestam melhor serviço quando a carga é completada em um só Posto. Entretanto, quando é o caso de vários e pequenos Postos, eles podem ser empregados para receber a carga de dois ou mais Postos de refrigeração vizinhos. Quando a temperatura é mantida entre 2,2 e 3,3 graus C, a agitação, em um tanque incompletamente cheio não dá lugar à formação de grânulos de gordura.

O leite pôde ser descarregado dos caminhões-tanques nas usinas de beneficiamento ou transferir sua carga para os vagões-tanques, por gravidade, com auxílio de bombas ou ar comprimido. Estudando o modo pelo qual é feita a descarga dos caminhões-tanques em 80 usinas, Hotis (2) encontrou 48,7% usando bombas, 38,8% a gravidade e 12,5% ar comprimido.

Na descarga do caminhão-tanque é observada a seguinte ordem de operações: 1) — o caminhão, inicialmente, é colocado em posição de descarga, elevando-se a sua frente de modo a assegurar uma completa descarga pela válvula de saída. 2) — O agitador é posto em movimento, até ser obtida uma perfeita agitação. 3) — a capa protetora da válvula de saída é removida e ligada a tubulação. 4) — para colheita de amostras podem ser usadas a abertura de carga ou válvulas especiais. 5) — antes de cair nos tanques de armazenamento o leite é pesado. Isto pôde ser obtido pesando-se o caminhão antes e após a descarga, o que às vezes conduz a erro considerável, porque a tendência é usar uma tara constante para o caminhão, afim de evitar a segunda pesagem. O método que melhor resultado parece oferecer é a pesagem direta em grandes tanques ligados a balanças. 6) — O tanque é então enxaguado com água, lavado e esterilizado, quer na usina, quer no Posto de refrigeração.

CUSTO DO TRANSPORTE POR CAMINHÃO-TANQUE — O custo do transporte por unidade é influenciado pela capacidade do caminhão, distância, tipo de revestimento das estradas percorridas, topografia, bem como pela eficiência geral na operação do aparelhamento.

Varney (3), estudando o custo do transporte por caminhões-tanques, no abastecimento de Nova York, obteve os dados que aparecem no quadro abaixo.

(Conclui à pág. 63).

GADO LEITEIRO

Francisco de Paula Assis

CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO

VII

PRODUÇÃO LEITEIRA

FATORES QUE INFLUEM NA PRODUÇÃO LEITEIRA

O CLIMA — No estudo dos fatores externos que influem na produção, a parte referente ao clima é de importância capital.

Podemos dizer que, na delimitação das áreas destinadas à exploração das diversas utilidades dos animais, o clima deve ser levado em consideração especial, pois, se as vias de transporte eficientes encurtam as distâncias, se o sólo pôde ser melhorado com o fim de produzir alimentos mais abundantes, variados e nutritivos, as condições climáticas desfavoráveis só podem ser corrigidas à custa de artifícios nem sempre econômicos ou permanentes, exequíveis apenas nas proximidades dos grandes centros urbanos, em regime intensivo de criação e exploração. Crea-se assim um estado de equilíbrio instável entre o animal e o ambiente, equilíbrio esse rompido apenas cessem de agir os artifícios que antes tornavam possível o desempenho normal das funções orgânicas, a produção inclusive.

Clima, como define BONSMA, é o resultado da ação conjunta do sol, da atmosfera e da terra, isto é, a temperatura, a humidade relativa e a situação geográfica numa região determinada.

O clima adequado ao perfeito funcionamento do organismo dos indivíduos de raças especializadas é o temperado, não porque a produção em si exija a existência e conjugação dos fatores que condicionam um clima temperado, mas sim porque as raças finas foram formadas e aperfeiçoadas em zonas temperadas. Transportadas para outras regiões, com climas diferentes, como por exemplo para as regiões tropicais e sub-tropicais, seu organismo se resente. Com efeito, vão encontrar um clima caracterizado por uma temperatura alta quasi constante, isto é, apresentando pequena diferença média entre as temperaturas máxima e mínima.

Quando a temperatura se eleva acima de um ponto determinado, segundo alguns autores, 29° C, o animal torna-se incapaz de eliminar o excesso de calor corporal, criando-se então um verdadeiro estado febril que influe de modo altamente prejudicial sobre todo o organismo. Exterioirmente, a perturbação se traduz pelo aumento do número de movimentos respiratórios por minuto, passando de um normal de 20, a mais de 100 movimentos por minuto, e pela diminuição do número de pulsações, de 70 a 57 pulsações por minuto.

Tais ocorrências são devidas ao desequilíbrio do sistema termo-regulador dos animais. Os bovinos não possuem glândulas sudoríparas funcionais, a não ser em áreas muito restritas do corpo. Assim não se dá, como no homem,

o abaixamento da temperatura corporal pelo efeito do resfriamento da pele, graças ao suor, resfriamento que se reflete na massa sanguínea periférica.

O bovino, para expulsar o excesso de calor corporal, tem aumentado o número de movimentos respiratórios, eliminando o calor através dos pulmões. O couro não se resfria; ao contrário, se aquece, impedindo a eliminação simples de calor por irradiação, facilitando, por conseguinte, o super-aquecimento do organismo, um estado verdadeiramente febril. A consequência disto é que o animal procura por todos os meios obter um equilíbrio térmico não proporcionado pelo seu sistema termo-regulador. Procura as sombras e as aguadas e, nestas, muitas vezes, passa horas e horas mergulhado, e, em consequência, não pasta, não ingerindo, assim, a quantidade de alimentos exigida pelo organismo.

Na realidade, a alta temperatura ambiente pôde ser compensada pelos ventos e pela humidade, assim como, numa região sub-tropical, a altitude modifica grandemente a temperatura, tornando o clima mais ameno.

Além do clima propriamente, outro fator deve ser considerado, isto é, as estações. Entre nós, o inverno que seria a estação mais favorável à vida e funções do gado leiteiro, coincide com a seca e a consequente falta de forragens naturais. O verão, que teria uma influência perniciosa, é compensado pela abundância de forragens.

Em quasi todas as experiências feitas com o fim de verificar as reações oferecidas pelas raças européias com relação aos climas quentes, têm sido utilizados indivíduos pertencentes às raças de corte em comparação com as indianas.

O resultado, invariavelmente, tem sido favorável aos zebús, no que diz respeito ao comportamento, em igualdade de condições, em face dos fatores climáticos desfavoráveis. Em geral, os indivíduos de raças indianas suportam melhor os raios solares ardentes peculiares às regiões tropicais e sub-tropicais, o que é demonstrado pelo fato de não deixarem de pastar durante as horas mais quentes do dia; ao passo que a temperatura dos indivíduos de raças européias sobe, o que denuncia o mau funcionamento do aparelho termo-regulador, a temperatura do zebú não se eleva, ou muito pouco. Expostos ao sol, em igualdade de condições, a temperatura do couro dos animais de raças européias e indianas apresenta também diferenças. Quando a temperatura do couro dos animais de raças européias sobe, superando a temperatura corporal, a dos indianos permanece sensivelmente igual à temperatura corporal.

O zebú tem a seu favor um couro menos espesso, recoberto de pêlos curtos e lisos, em número maior por centímetro quadrado de couro; pêlos curtos, lisos e numerosos favorecem e aceleram a eliminação do calor por irradiação, evitando o super-aquecimento. Além disso, o couro do zebú possui maior superfície, graças às numerosas dobras representadas pela barbeta, umbigo, etc. Um outro fator importante é a pigmentação da pele o que também proporciona maior resistência ao calor.

Como dissemos, as conclusões a que se chegou relativamente ao comportamento dos indivíduos de raças indianas e européias sob a ação do calor, dizem respeito às raças européias de corte.

Acreditamos que as raças leiteiras oferecem maior resistência que as de corte, graças à sua constituição e temperamento. Em geral, as raças de corte aperfeiçoadas são linfáticas, fato que lhes confere menor vitalidade e maior suscetibilidade aos agentes nocivos do meio. As raças leiteiras de temperamento sanguíneo e nervoso defendem-se melhor devido a uma irrigação sanguínea mais abundante e, consequentemente, atividade mais intensa de todos os órgãos.

Os sistemas de criação seguidos na exploração das raças de corte e leiteiras são diferentes. Entre nós, a criação de gado de açougue é feita em regime extensivo, que expõe os animais aos rigores do tempo. É lógico que, nesse regime, somente prosperarão os indivíduos de raças rústicas.

Com o gado leiteiro, as cousas se apresentam de maneira diferente.

Os animais em produção, obrigatoriamente, estão mais sob as vistas do homem. A própria comodidade que este sempre procura para o seu trabalho, determina a construção de abrigos para a ordenha e arraçoamento. O gado, assim, está mais protegido.

A mera indústria extrativa seguida geralmente entre nós é sistema que tende a desaparecer com o progresso e as necessidades sempre crescentes dos mercados, o que, mais do que qualquer outra causa, incita o criador a aumentar a produção da sua fazenda, o que só pôde ser conseguido com a melhoria do rebanho, median-

te infusão de sangue de raças especializadas e, simultaneamente, com a melhoria do sistema de criação e exploração, condição essencial para o êxito.

A produção leiteira dos países de clima quente poderá ser resolvida de diversas maneiras; de qualquer modo, porém, é necessária a modificação dos métodos de criar até aqui seguidos; sinão vejamos: o melhoramento das raças autóctones ou indianas, no que diz respeito à aptidão leiteira, implica numa rigorosa seleção, processo demorado e que exige critério seguro na escolha dos reprodutores; isso não se consegue sem esforço e inteligência e muito menos com métodos rotineiros de criação. Na seleção dos rebanhos de raças especializadas, puro sangue ou mestiços, produção quer dizer rusticidade, porquanto o animal pouco resistente não produz; antes, perece em face das condições adversas do meio ou é eliminado por motivos de ordem econômica.

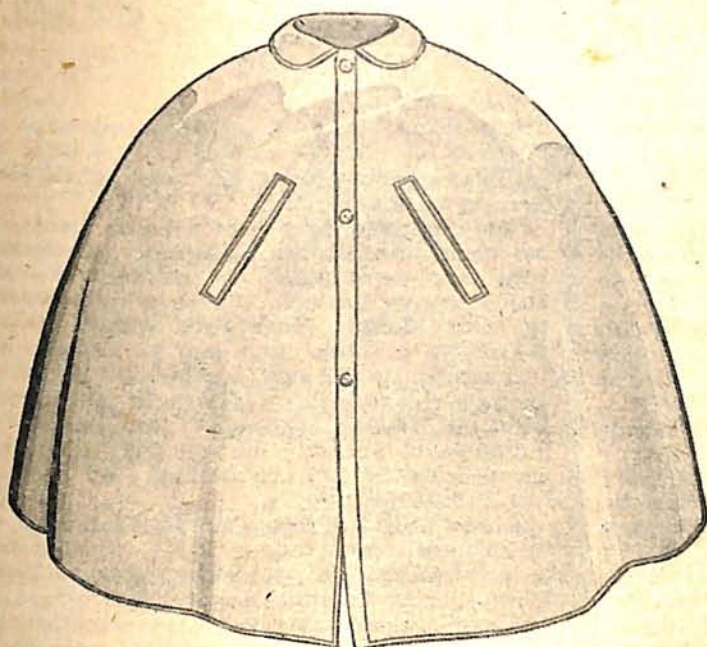
Um fato é indiscutível: não se pôde afirmar que a exploração de gado de sangue europeu por ser evitada de dificuldades na criação extensiva, não tenha êxito em regime semi-intensivo. Com efeito, tais indivíduos foram aperfeiçoados para produzir grandes quantidades de leite, mas, ao mesmo tempo, esse melhoramento tornou-os exigentes, principalmente quanto à alimentação, visto que, simultaneamente, operou-se a ginástica funcional do aparelho digestivo, indispensável, para que os órgãos desse aparelho pudessem comportar e digerir a grande quantidade de alimentos exigidos pela alta produção. Se atualmente com as dificuldades de obtenção de forragens e preço baixo pago ao leite, a grande maioria dos criadores não pôde criar e explorar economicamente plantéis puro sangue ou mestiços de alta cruz, de gado europeu especializado, nada indica que, em breve, tal exploração não seja exequível e, mesmo, a única forma de assegurar o abastecimento de leite às nossas populações. É erro, portanto, abandonar os rebanhos leiteiros à própria sorte, pelo fato, de, no momento, sua exploração ser deficitária ou pouco rendosa.

(Continúa).



Doas excelentes reprodutoras da raça Holandeza, do afamado rebanho do Colégio Adventista, em Sto. Amaro - S. Paulo.

CAPAS DE LONA



TIPO PASTORIL



PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1m10		Cr\$ 85,00
" 1m20		Cr\$ 90,00
" 1m30		Cr\$ 100,00

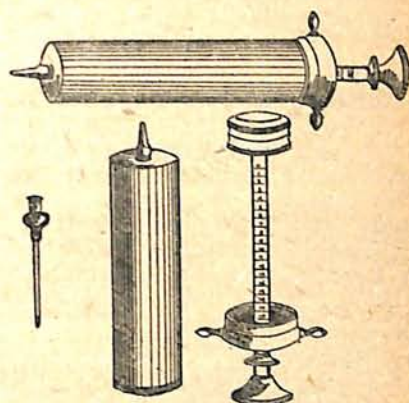


TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO:

De 1m10		Cr\$ 90,00
" 1m20		Cr\$ 100,00
" 1m30		Cr\$ 110,00

Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borraça, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

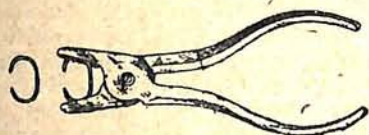
SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.
Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	85,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

	Cr\$
Tipo Federação Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte" Duzia	60,00

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS



Evitam que os porcos fucem.

Caixa com 100 argolinhas .. Cr\$ 15,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas Cr\$ 20,00

FEDERAÇÃO dos CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO



A frequência da tuberculose no gado leiteiro e sua erradicação

(Continuação)

Fidelis Alves Netto

Médico Veterinário

ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE

A luta contra a tuberculose animal tem sido conduzida de maneira diversa nos vários países do mundo. A elevada percentagem de animais infectados, em certos lugares, forçou a aplicação de métodos lentos de erradicação, afim de não causar um grande desfalque nos rebanhos. Tal é o que se passava na Europa, antes da guerra atual.

A aplicação do método de Bang deu resultados satisfatórios, assim considera Hutyra (9). Na Dinamarca, onde a luta foi dirigida pelo próprio Bang, de 1893 a 1906 a percentagem de incidência foi reduzida de 40 para 16,2%. Na Suíça, em 1897-98, de 49.112 animais, 28,9% reagiram à tuberculina. Posto em prática o método de Bang, com amparo governamental, em 1909, de 57.734 animais, apenas 3,1% reagiram à tuberculina. Bons resultados foram observados também na Noruega, Finlândia e Hungria.

A modificação introduzida no método de Bang, deu também resultados animadores. Entretanto, aquele preconizado por Ostertag, deu resultados inferiores, sendo de efeito muito lento. Foi adotado na Prússia e Alemanha. Diversos autores, porém, consideram-no pouco favorável, citando-se entre eles, Johne, Richter, Eber, Schroeder e outros.

Enquanto a luta contra a tuberculose estava iniciada, na Europa, segundo os vários métodos propostos, Pearson e seus colaboradores, nos Estados Unidos, iniciaram os primeiros estudos sobre a questão. Nos primeiros levantamentos, como ficou dito linhas atrás, ficou evidenciado que a moléstia não existia em certas áreas, enquanto em outras 100% dos animais de certos rebanhos apresentavam-se atacados. Incidentalmente, em 1900, foi levantada uma forte suspeita sobre a presença da moléstia, no gado pertencente a um asilo de insanos, em Sta. Elizabeth, D. C. Praticada a tuberculinização, 90% em 89 animais, reagiram positivamente. (14).

Pearson considerava como a causa principal da elevada percentagem da moléstia, em várias regiões, o intenso intercâmbio de gado entre localidades, Estados e até Nações.

Quando se resolveu combater a moléstia, pouco antes de 1917, os métodos aplicados até então, na Europa e America, foram considerados falhos. Os métodos de Bang e Gutman, que consistiam em manter dois rebanhos eram pouco aceitos pelos criadores: os de Manchester e Ostertag, muito lentos e pouco uteis. Em vista disso, resolveu-se adotar o método empregado no Distrito de Colombia, que consistia no sacrifício de todos os reagentes e,

já havia dado provas de maior eficiência sobre os restantes.

Uma Divisão de Erradicação da Tuberculose foi criada no Bureau de Indústria Animal e a luta iniciou-se tendo à frente três homens cujos nomes ficaram ligados a esse importante fato: Mohler, Koernan e Wight. O plano foi aceito e estendeu-se aos 48 Estados e aos territórios de Hawaii e Alaska. A primeira verba para indenizações atingiu a 75.000 dólares (1.500.000 cruzeiros), isso em 1917. A maior verba votada para esse fim, foi em 1935, alcançando 26.792.179 dólares ou seja Cr\$ 535.843.580,00!

Cinco medidas foram então adotadas e posteriormente executadas: 1) — reconhecimento e aceitação do plano em todos os Estados Unidos, por Estados e por Distritos; 2) — preparo e licenciamento de veterinários, afim de que estivessem adequadamente treinados para levar a efeito o trabalho, nos moldes previstos pelo Bureau de Indústria Animal; 3) — educação do público e preparo de todas as organizações políticas do país, afim de que a campanha fosse reconhecida estritamente como medida de saúde pública; 4) — adequadas indenizações aos criadores, pelos animais condenados, afim de evitar maiores reflexos na sua economia; 5) — uma rápida compilação de todos os dados uteis, nos resultados das tuberculinizações, afim de servir como guia e em futuros planos, permitir avaliar os resultados.

Como meio de diagnóstico foi adotada, unicamente, a prova da tuberculina em inoculação intradérmica. A tuberculina empregada era preparada pelos laboratórios do Bureau. Até 1928, aproximadamente, segundo revelações de Mohler (13), era usada tuberculina de acordo com as recomendações originais de Koch, em 1893. Posteriormente foi estudada a tuberculina sintética de Dorset a qual após sofrer modificações foi usada, sob o nome de "Special F Tuberculin". Depois de experimentada em 40.000 provas e em vista dos resultados obtidos, a nova tuberculina passou a ser a única empregada a partir de 1935.

Até 1939 já se tinham tuberculinizadas ... 217.491.705 cabeças de gado e removidos 3.711.858 reagentes. A percentagem de incidência de 4,9%, inicial, desceu para 0,5%. No quadro VI a marcha dos trabalhos pôde ser observada.

Com a redução da incidência da tuberculose animal, houve uma correspondente redução nos casos de tuberculose humana, de origem bovina.

Entre as medidas indicadas nos planos gerais de erradicação, a vacinação foi sempre

SRS. AGRICULTORES E CRIADORES

A palavra de ordem é: **PRODUZIR!**

MESBLA S/A

vos proporcionará estes meios com
seu novo

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Secção de Máquinas agrícolas, Utensílios para Lavoura, Máquinas de Beneficiamento, Veterinária, Lactifínios, Avicultura, etc.

Qualquer consulta deve ser dirigida para: Rio de Janeiro, rua do Passeio, 48/54 - tel.: 22-7720 ramal 208 ou São Paulo, rua 24 de Maio, 141 - tel.: 4-5191.

Mesbla

considerada e discutida. No entanto pelo que se conclue dos trabalhos de E. A. Watson e W. Zwick, apresentados ao 12.º Congresso Internacional de Veterinária, realizado em Nova York, em 1934 (24) (25), a vacinação de bezerros, pelo B.C.G., parece não ter dado os resultados esperados.

As observações de Watson, em um estudo de dez anos, estenderam-se por mais de 100 cabeças. No conjunto, os animais vacinados, que viveram expostos ao contágio natural, quando abatidos, revelaram uma frequência da tuberculose exatamente igual à dos não vacinados. Em 54 animais vacinados e 36 não vacinados, 83,4% revelaram a moléstia; somente 15 não apresentaram evidências nas necrópsias, (16,6), dos quais eram menores de um ano e os restantes entre 1 e 2 anos.

Wilhelm Zwick termina dizendo: "todos os métodos de vacinação protetora, empregados até agora fracassaram. Os informes sobre a vacina B. C. G. de Calmette Guérin, entretanto, não são suficientes para permitir deduções. A experiência adquirida da Alemanha nos inclina a ser muito precavidos. Ainda que os experimentos futuros resultem em favor deste método, a necessidade de repetir a vacinação com intervalos frequentes torna difícil sua aceitação geral na prática.

Embora o próprio Calmette nesse mesmo Congresso (7), tenha considerado o B.C.G. como capaz de "conferir um estado alérgico satisfatório", parece que a vacinação contra a tuberculose, em bovinos, apresenta muito pou-

cas perspectivas diante dos resultados obtidos com a erradicação total, seguida de uma tuberculinização anual.

No Brasil ainda não se cuidou de combater a tuberculose animal, de uma forma homogênea e decidida. A luta contra a moléstia foi ensaiada de vários modos e em diferentes ocasiões, nunca porém nas proporções indispensáveis.

Nossa extensão territorial e diversidade de condições são obstáculos naturais a qualquer trabalho nesse sentido. Já é sabido que a tuberculose existe em nosso meio, em certos casos em percentagens elevadas, em certas zonas, ausente.

O combate à moléstia, no Estado de S. Paulo, foi iniciado ha alguns anos. Fez-se um levantamento em 1936-37 e até hoje continua-se tuberculinizando rebanhos leiteiros, sem contudo dar-se, obrigatoriamente, um fim adequado aos reagentes. Exceto aqueles pertencentes às granjas leiteiras, que podem ser abatidos, com indenização, os restantes são hoje marcados a fogo, com um C na face ou na perna, isto nestes últimos tempos, 3 ou 4 anos.

Em lei promulgada em janeiro de 1937 (10), foi criado no atual Departamento da Produção Animal, um Posto Sanitário Animal, com esfera de ação em todo o município da capital. Por razões que desconhecemos, essa lei não foi executada. O Posto Sanitário Animal, embora pudesse prestar inestimáveis serviços na luta contra a tuberculose e brucelose, ainda não se acha instalado. Como está previsto na lei em apreço, para todos os animais existentes no município, deverá haver uma prova de sanidade fornecida por esse Posto. Aqueles oriundos do interior e destinados ao município só poderão ingressar depois de passarem obrigatoriamente pelo referido Posto, onde serão submetidos aos diagnósticos da tuberculose e brucelose. Os reagentes, localizados no município serão abatidos e negada a entrada a portadores. Aos animais abatidos está prevista uma indenização, aos seus proprietários, de Cr\$ 300,00, por cabeça, cabendo-lhes ainda os despojos sacrificados. Em Agosto de 1938 (2) o regulamento desse Posto foi aprovado, subordinando-o à antiga Secção de Leite e Derivados, hoje Divisão de Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal, daquele Departamento.

Na legislação sobre leite e derivados, em vigor, no Estado de S. Paulo (3) está prevista, também, a tuberculinização semestral ou anual do gado leiteiro, bem como a organização de sua defeza sanitária em colaboração com outras repartições competentes.

Ha alguns anos foi feita uma séria campanha contra os estábulos localizados na Capital da República e ao que nos parece, nessa ocasião, algo foi feito em relação à tuberculose.

A verdadeira situação do combate à moléstia no resto do Brasil, desconhecemos. Práti-

camente, pelo que nos foi dado observar, ainda tudo está por ser feito.

Entretanto, parece-nos que já é tempo de fazer-se alguma coisa de eficiente contra a tuberculose bovina. E' preciso que tratemos de obstar a marcha da peste branca nos nossos animais, afim de, com isso, protegermos nossos rebanhos e principalmente a saúde humana. A elevada incidência da tuberculose no homem, no Brasil, é em certos Estados e cidades, verdadeiramente alarmantes. (Vejam-se os trabalhos publicados nos anais do 1.º e 2.º Congressos Nacionais de Tuberculose realizados em 1939 e 1941). Poucos estudos teem sido feitos com o fim de pesquisar o bacillo tipo bovino como causador da moléstia, porém, é de presumir-se que esteja presente em um grande número de casos, principalmente onde a tuberculose infantil é comum. Em outros lugares do mundo assim tem acontecido sendo muito provavel que o mesmo quadro aqui se repita. O papel dos alimentos de origem animal é importantissimo nessa questão.

A proteção indireta, exercida através da fiscalização do comércio de produtos alimentícios de origem animal, de um modo geral, ainda é deficiente. Não é feita sistematica e adequadamente em todas as cidades. A pasteurização do leite ainda não se estendeu a todo o país. Seu uso ainda não é obrigatório em um grande número de localidades onde poderia se-lo. Mesmo onde é feita obrigatoriamente, nem sempre a eficiência do processo tem sido devidamente controlada e a esse respeito muito poucos são os estudos procedidos. Além disso, em muitos lugares onde é obrigatória, em virtude de uma errônea compreensão do que seja a pasteurização, por parte do público em geral, inclusive veterinários e médicos, ha uma evidente intenção de combata-la e burla-la. Na capital paulista, por exemplo é avaliado em algumas dezenas de milhares de litros, o volume de leite produzido nos arredores da cidade, que escapa, de maneira criminosa aos benefícios da pasteurização.

Em outros Estados, e onde ainda é adotado o método de pasteurização alta, embora reduzido, o perigo subsiste, pois, esse método tem sido abandonado em quasi todo mundo, pela pouca segurança que oferece a par das profundas alterações que acarreta no leite. A não ser no Estado de S. Paulo, seu uso ainda é permitido em todo Brasil.

Na maioria de nossas cidades, muitas das quais teem gado leiteiro sabidamente tuberculoso, o comércio de leite cru é ainda muito intenso. Haja visto o caso de Santos, S. Vicente e várias outras cidades do Estado de São Paulo e de outros Estados.

A questão do leite de consumo deve ser considerada a parte culminante do assunto, muito embora haja possibilidade de contaminação através dos produtos derivados, como creme, manteiga, certos tipos de queijos frescos, coalhadas, etc., obtidos de leite não pasteurizado.

A parte referente à inspecção de carnes e produtos, embora seja também importante, está porém, melhor organizada no que se refere ao abastecimento das grandes e médias cidades, quando feito através de matadouros e frigoríficos, com inspecção veterinária. No entanto, em um número muito grande de localidades nem sempre esse serviço é feito como deveriam ser. Falta-lhe orientação adequada, de modo que a tuberculose bovina fica aberta mais esse caminho para o organismo humano.

CONCLUSÃO

Parece-nos que é chegado o momento de começarmos a cuidar da erradicação da tuberculose nos nossos rebanhos leiteiros, antes que seja demasiado tarde.

Para isso sugerimos as seguintes medidas:

1.º) — Cabe à União e aos Governos Estaduais a incumbência de, em defeza da saúde pública e do patrimônio nacional proceder à erradicação da tuberculose nos nossos rebanhos, o que pôde ser feito através das repartições especialmente destinadas a esse fim.

2.º) — E' indispensavel que se estudem e padronizem os métodos de preparação da tuberculina ou que esta seja preparada apenas por um laboratório central e controlado o seu uso. O meio de diagnóstico mais indicado é a intradérmica simples.

3.º) — Proceda-se inicialmente e para fins de estudo, um levantamento baseado num test tuberculínico de aproximadamente 10 % dos rebanhos atualmente existentes.

4.º) — Avaliada a incidência da moléstia, cuide-se da obtenção de verbas para a pronta indenização dos criadores, o que poderá ser feito nas mesmas bases como o foi nos Estados Unidos: um terço do valor do animal. Limites de avaliação, máximos e mínimos, poderiam ser estabelecidos, compatíveis com o mercado de gado.



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS

R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO

Quadro VI

Ano começa- do a 30 de Junho	Gado examinado			Zonas acredita- das modif.	Aumento de		
	Plano de re- banhos acre- ditados	Plano de zonas	Total		Rebanhos acreditados (1)	Rebanhos passados p. uma prova	Rebanhos sob supervisão (1)
	número	número	número		número	número	número
1917	20.101	—	20.101	—	—	—	—
1918	134.143	—	134.143	—	204	883	—
1919	329.878	—	329.878	—	578	5.652	—
1920	700.670	—	700.670	—	2.588	10.064	—
1921	1.366.358	—	1.366.358	—	4.831	33.215	71.806
1922	1.722.209	(2)	2.384.236	—	8.015	111.719	140.376
1923	1.695.662	1.765.187	3.460.849	—	12.310	150.748	187.915
1924	1.865.863	3.446.501	5.312.364	38	19.747	216.737	305.809
1925	2.008.526	4.991.502	7.000.028	51	24.110	392.740	414.620
1926	1.989.048	6.661.732	8.650.780	109	24.009	382.674	435.840
1927	2.522.791	7.177.385	9.700.176	149	34.084	229.086	261.148
1928	2.589.844	8.691.646	11.281.490	180	38.880	427.595	473.218
1929	2.853.633	8.830.087	11.683.720	213	1.639	249.420	281.323
1930	2.953.350	9.892.521	12.845.871	236	11.863	227.921	347.448
1931	3.086.403	10.695.870	13.782.273	247	(3)	350.735	356.916
1932	3.131.426	10.312.131	13.443.557	220	18.049	262.988	303.832
1933	2.980.526	10.093.368	13.073.894	183	19.701	337.730	346.394
1934	2.826.257	12.293.506	15.119.763	189	31.460	342.262	387.969
1935	2.716.292	22.521.240	25.237.532	613	13.128	1.324.643	1.276.249
1936	2.193.015	20.725.023	22.918.038	493	17.119	998.703	924.410
1937	2.274.337	11.475.971	13.750.308	109	19.688	212.548	230.198
1938	2.598.868	11.510.003	14.108.871	94	(3)	232.268	(3) 273.933
1939	1.578.386	9.608.419	11.186.805	18	(3)	300.756	(3) 98.818
Total	46.137.586	171.354.119	217.491.705	3.142	262.972	5.734.039	6.372.720

(1) Os dados nestas colunas representam aumentos líquidos no fim de cada ano.

(2) Em prova durante seis meses.

(3) Representam redução dos dados para o ano anterior.

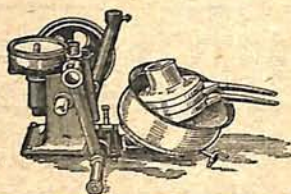
Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte



antes de
encostar
a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

SÃO PAULO

RUA AUGUSTO SEVERO, 105 - Cx. Postal, 954
TELEFONE, 4-4312 -- Telegr.: YRAN

5.º) — Seja perfeitamente discutido o aspecto legal da questão e solicitado o integral apoio de todas as autoridades do país.

6.º) — Desenvolvam-se extensos estudos sobre o assunto, não só especializando veterinários e auxiliares em número suficiente para uma campanha, como também preparando o público e criadores sobre as verdadeiras finalidades desse empreendimento, através de inteligente e intensa propaganda, pelos meios modernos.

7.º) — Seja tornada obrigatória a pasteurização do leite em todas as cidades com populações acima de mínimo a ser estipulado (10.000 por ex.), fazendo-se certas concessões para a exploração do seu comércio de leite, por meio de uma legislação sanitária, na qual as exigências para as usinas de pasteurização sejam proporcionais ao volume de leite a ser beneficiado. A pasteurização obrigatória do leite desnatado, enviado para a alimentação do homem e animais, é medida das mais aconselháveis.

8.º) — Uma proteção eficiente deve ser estudada em relação aos produtos derivados do leite, permitindo-se a sua fabricação apenas com leite ou creme pasteurizado, ou então, com leite de rebanhos isentos de tuberculose.

9.º) — Outras medidas relativas à inspeção veterinária em matadouros municipais, bem como dirigidas ao comércio de carnes e seus produtos são também aconselháveis.

10.º) — Dada a nossa extensão territorial,

a erradicação, inicialmente, poderia envolver apenas as zonas de abastecimento de leite das respectivas cidades, as quais uma vez limitadas viriam facilitar, não só este serviço, como também o estabelecimento de outras medidas de proteção e amparo econômico aos produtores de leite no seu comércio. (6)

11.º) — E' feito um apelo a todos os cientistas brasileiros afim de que estudem e prosigam seus estudos sobre o assunto procurando cooperar no levantamento e erradicação da tuberculose animal, através de pesquisas do bacilo em leite dado ao consumo nas suas diversas formas e em outros produtos de origem animal. A medicina humana estende-se este apelo, também, para que proceda pesquisas mais profundas e intensas, afim de se conhecer qual a verdadeira contribuição da tuberculose bovina ao homem e principalmente às crianças.

SUMARIO

Desenvolvendo o tema "Frequência da tuberculose no gado leiteiro e sua erradicação", é feito um apanhado geral sobre a incidência da moléstia nos animais, em todo o mundo.

Os problemas originários são estudados sob dois aspectos principais: higiênico-social e econômico. No primeiro é considerado o perigo da transmissão da moléstia ao homem, através dos produtos alimentícios de origem animal, e no segundo, os males decorrentes da disseminação da moléstia entre os animais, com os prejuízos de ordem econômica. E' feito, também, um relato sobre as principais pesquisas do bacilo, em alimentos, procedidas no mundo e em nosso ambiente.

Estudando a distribuição geográfica e predominância, são apontadas as causas de sua localização e maior incidência nas várias zonas. E' feito um apanhado sobre a incidência da moléstia em nossos rebanhos e sobre os estudos feitos a esse respeito. Dados sobre as tuberculinizações procedidas, são citados, bem como outros sobre resultados de exames "post-mortem", praticados em nossos matadouros.

Na erradicação da moléstia, são passados em revista os resultados e fatos gerais das lutas empreendidas em outros países, os resultados a que se chegou sobre o B.C.G. e o que tem sido feito, sob esse aspecto, aqui no Brasil. Medidas tomadas em S. Paulo em relação à moléstia aqui considerada. São feitas, também, referências aos métodos de pasteurização em uso e necessidade de sua maior aplicação em todo país, em defeza da saúde pública.

Concluindo, sugere-se seja iniciada uma campanha de erradicação da tuberculose, por iniciativa da União e dos Governos Estaduais, aconselhando-se a adoção de onze diferentes medidas que podem ser consideradas básicas para a luta contra a tuberculose bovina, em proveito da saúde humana e do patrimônio nacional.

REFERÊNCIAS

(1) — Barboza, D. M. — "Prophylaxia da Tuberculose Bovina" — Porto Alegre, 17 e 18 — 1935.

(2) — Decreto n.º 9.427, 19/8/1938 — Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo. Tomo XLVIII, 3.º Vol., 235 — 1938.

(3) — Decreto n.º 12.123, 23/8/41 — Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo. Tomo LI, 3.º Vol., 117 a 129 — 1941.

(4) — Decreto n.º 10.893, 10/1/40 — Diário Oficial do Estado de São Paulo de 11/1/1940, 1 — 1940.

(5) — Esquibel, A.C. — A erradicação da tuberculose em face do problema leiteiro — S. Paulo, 20 — 1937.

(6) — Netto, F.A. — "Planos para pagamento de Leite" — Revista dos Criadores, ano XIV, n.º 15, 46 a 50. S. Paulo — 1943.

(7) — Guérin, C. — "La prophylaxie de la tuberculose bovine" — 12.º Cong. Int. de Vet., N. York, Vol. II, 23 — 1934.

(8) — Hammer, B. W. — Dairy Bacteriology — London, 157 — 1938.

(9) — Hutyrá, F. e Mareck, J. — Patologia e Terapia Speciale degli Animali Domestici — Milano, Vol. I, 834, 836 — 1929.

(10) — Lei n.º 2.890, 13/1/1937 — Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo. Tomo XLVI, 2.º Vol. 308 — 1938.

(11) — Marcone, G. — Manuale de Patologia Speciale Medica Veterinaria — Torino, 874-875 — 1935.

(12) — Melo A. e Mastrofrancisco, N. — "Verificações sobre a presença de bacilo tuberculoso no leite cru da capital" — Revista da Indústria Animal — N. S. Vol. I, 4, ano VII, 25 a 42 — 1938.

(13) — Mohler, J.R. — "The value of tuberculin testing in the eradication of tuberculosis" — 13.º Congr. Int. de Vet., Suíça. 388 — 1938.

(14) — Mayers, J. A. — Man's Greatest

Victory Over Tuberculosis — Minneapolis, 232, 223, 242, 83, 357 e 313 — 1940.

(15) — Park, W. e Krumwilde J. — Jr. of. Med. Research XXIII, 205 — 1910 e XXV, 313 — 1911.

(16) — Price, R. Canadian Pub. Health Jr. 25-13 — 1934.

(17) — Raimo, H. F. e Mastrofrancisco, N. — "Estudo de um foco de tuberculose aviária em S. Paulo" — Revista de Indústria Animal — N. S. Vol. I, 4, ano VII, 43 a 72 — 1938.

(18) — Relatório do Ministro da Agricultura em 1940 — Vol. I, 235, 265 e 274 — Rio de Janeiro — 1941.

(19) — Relatório do Ministro da Agricultura, Costa, F. Dr. — As atividades Agrícolas do Brasil em 1939 — I Vol., 211 — Rio de Janeiro — 1940.

(20) — Relatório do Ministro da Agricultura, Costa, F., Dr. — Ministério da Agricultura, Trabalhos realizados em 1938 — 421 e 422 — Rio de Janeiro — 1939.

(21) — Rosemberg, J. — "Tuberculose Rural e infecção bovina" — 2.º Cong. Nac. de Tuberculose, São Paulo. Vol. II, 168 a 194 — 1941.

(22) — Sala, A. — "La pastorizzazione del latte e gli apparecchi di pastorizzazione", Corso Superiore D'Igiene e Tecnica del Latte Alimentare, Milano, 391 — 1936.

(23) — Tonney, White e Danforth — American Jr. Pub. Health 17, 491 — 1927.

(24) — Watson, E.A., Dr. — "Bovine Tuberculosis and B.C.G. Vaccination" — 12.º Congr. Int. de Vet., N. York, Vol. II, 2 — 1934.

(25) — Zwick, W. — "Tuberculose; Bevampfung, Immunität, und Schutzimpfung" — 12.º Congr. Int. de Vet., N. York, Vol. II, 48 — 1934.

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA :: QUALIDADE E SABOR INEGUALÁVEIS
FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA WASHINGTON LUIZ, 98 — SÃO PAULO

Fabricas em:

São Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington
 Alves, Azevedo & Cia.
 Companhia Fabio Bastos
 Gonçalves Salles & Cia.
 Usina Dominio
 Usina de Lactifícios de Bragança
 Usina União de Lactifícios
 Fábrica de Lactifícios "Iris"
 Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.
 Cooperativa Central de Lactifícios
 Lactifícios "Léco"
 Usina Bauruense de Lactifícios
 Indústria Brasil de Lactifícios — Cachoeira
 Usina Sta. Rita — Tatuf
 Lactifícios "Santa Marina"
 Usina de Lactifícios Rio Preto
 Fazenda Amália — Conde Francisco Matarazzo Jor.
 Usina de Lactifícios Rio Pardo — Ribeirão Preto
 Usina "Vital" — Itapetininga.

* * *

COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DE S. PAULO

Resolução n. 54, de 20 de janeiro de 1944

A Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria n. 114, de 24 de julho de 1943, do sr. Coordenador da Mobilização Econômica, e

Considerando o que lhe foi representado pela Usina de Lactifícios Rio Pardo, de Ribeirão Preto, ouvidas a Sub-comissão de Abastecimento da mesma cidade, o Sindicato da Indústria de Lactifícios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo e o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Considerando os preços já estabelecidos para a Capital e outras cidades populosas do interior do Estado,

RESOLVE:

Fixar o seguinte regime de preços para o leite, na cidade de Ribeirão Preto:

1.º) — Período das águas — de 1.º de novembro a 31 de maio:

	Cr\$
Ao produtor — posto Usina	0,55
Ao consumidor — litro	1,10
Ao consumidor — meio litro	0,60

2.º) — Período da seca — de 1.º de junho a 31 de outubro:

	Cr\$
Ao produtor — posto Usina	0,60
Ao consumidor — litro	1,20
Ao consumidor — meio litro	0,60

Esta Resolução entrará em vigor a partir de 1.º de fevereiro de 1944, revogadas as disposições em contrário, ficando os infratores sujeitos às penalidades legais.

São Paulo, 20 de janeiro de 1944. — Azor de Toledo Barros — Chefe do Expediente — Pela Superintendência.

Resolução n. 55, de 20 de janeiro de 1944

A Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo usando das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria n. 114, de 24 de julho de 1943, do sr. Coordenador da Mobilização Econômica, e

Considerando o que lhe foi representado pelo Sindicato da Indústria de Lactifícios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, ouvido o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Considerando os preços já estabelecidos para a Capital e outras cidades populosas do interior do Estado.

RESOLVE:

Fixar o seguinte regime de preços para o leite, na cidade de Rio Preto:

1.º) — Período das águas — de 1.º de novembro a 31 de maio:

	Cr\$
Ao produtor	0,50
Ao consumidor — litro	1,00
Ao consumidor — meio litro	0,50

2.º) — Período da seca — de 1.º de junho a 31 de outubro:

ALVES, FRAGA & CIA.

:: CASA FUNDADA EM 1902 ::

Fabricantes de Vasilhames e acessórios para a indústria de lactifícios. Pás para aterro — Baldes galvanizados e outros artigos de sua indústria.

Escritório:

R. S. PEDRO, 106

Tel.: 23-4129

CAIXA POSTAL 832

End. Tel. Fragalves



Fábrica:

R. FREI CANECA, 87

Tel.: 22-9458

RIO DE JANEIRO

	Cr\$
Ao produtor	0,60
Ao consumidor — litro	1,20
Ao consumidor — meio litro	0,60

Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário, ficando os infratores sujeitos às penalidades legais.

São Paulo, 20 de janeiro de 1944. — Azor de Toledo Barros — Chefe do Expediente — Pela Superintendência.

Resolução n. 56, de 20 de Janeiro de 1944

A Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo, usando das atribuições que são conferida pela portaria n. 114, de 24 de julho, do sr. Coordenador da Mobilização Econômica, e

Considerando o que lhe foi representado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, ouvido o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Considerando os preços já estabelecidos para a Capital e outras cidades populosas do Interior do Estado,

RESOLVE:

Fixar o seguinte regime de preços para o leite, na cidade de Casa Branca:

1.º — Período das águas — de 1.º de novembro a 31 de maio:

	Cr\$
Ao produtor	0,50
Ao consumidor — litro	1,50
Ao consumidor — meio litro	0,50

2.º — Período da seca — de 1.º de junho a 31 de outubro:

	Cr\$
Ao produtor	0,55
Ao consumidor — litro	1,10
Ao consumidor — meio litro	0,55

Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em

contrário, ficarão os infratores sujeitos às penalidades legais.

São Paulo, 20 de janeiro de 1944 — Azor de Toledo Barros — Chefe do Expediente — Pela Superintendência.

RETIFICAÇÃO

Na Resolução da Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo publicada na edição de 18 do corrente,

Leia-se: — Resolução n. 52, de 15 de janeiro de 1944.

Em vez de: — Resolução n. 62, de 15 de janeiro de 1944.

* * *

DECRETO-LEI N. 6.221 — DE 21 DE JANEIRO DE 1944

PRORROGA O PRAZO PARA CONCESSÃO DOS FAVORES DE QUE TRATA O DECRETO-LEI N. 5.719, DE 3 DE AGOSTO DE 1943, E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica prorrogado, por seis meses, o prazo da concessão estabelecida no decreto-lei n. 5.719, de 3 de agosto de 1943, da cobrança dos direitos e taxas aduaneiras que incidem sobre a manteiga de leite, classificada no art. 100 (classe 4a.) da atual Tarifa das Alfândegas.

Art. 2.º — Dentro do prazo de prorrogação referido no artigo anterior, gozarão de idênticos favores atribuídos à manteiga de leite os queijos de qualquer tipo, de procedência estrangeira, classificados no art. 107 (classe 4a.) da mesma Tarifa das Alfândegas.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1944; 123.º da Independência e 56.º da República.

GETULIO VARGAS.
A. de Sousa Costa.

OTTO FRENSEL

ESPECIALISTA EM MATERIAL E INSTALAÇÕES PARA LACTICÍNIOS
Propaganda do Leite e Derivados Análises de Leite e Laticínios.

Rua S. Pedro, 114-1.º andar — Tel. 23-5500 — Caixa Postal 1283 — Telegramas: FRENSEL
RIO DE JANEIRO



Esta é marca que garante um bom produto

O SAL MEDICINAL TUPI

COMPOSTO DE ELEMENTOS JAMAIS ENCONTRADOS EM PRODUTOS DE IDENTICA APLICAÇÃO, DÁ AOS ANIMAIS EM GERAL SAÚDE, BELEZA E VITALIDADE. PROPORCIONANDO RESULTADOS MARAVILHOSOS COMO PREVENTIVO DA TERRIVEL AFTOSA, COMBATE A BATEDEIRA DOS LEITÕES E O CURSO DOS BEZERROS.

— FORMICIDA TUPI —

LIQUIDO OU EM PÓ HA VARIOS ANOS QUE SE VEM IMPONDO PELA SUA EFICIÊNCIA.

Usar os “Produtos Quimicos Tupi”
é saber defender o seu patrimonio.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL:

D. R. Marinho & Cia. Ltda.

PRAÇA DA SÉ, 96 — 1.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 3494

S A O P A Ú L O

A VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

NORMAS GERAIS PARA A CRIAÇÃO DE PINTOS

HENRIQUE F. RAIMO

Pintos saudáveis representam para o avicultor a boa semente destinada à renovação de seus lotes em criação.

Uma avicultura produtiva é o resultado da criação de pintos, quando esta é realizada dentro das normas racionais de trato e higiene.

Os lucros do avicultor, estão praticamente ligados ao sucesso da criação de pintos, e, como estes são a expressão do valor das aves reprodutoras, podemos concluir que, de fato, a avicultura representa uma sequência de princípios racionais de técnica, dos quais depende todo o rendimento econômico da exploração avícola.

PRODUÇÃO DE PINTOS

Os pintos podem ser obtidos:

- 1) — Nas granjas e núcleos de criação.
- 2) — Nas casas de incubação.

PRODUÇÃO DE PINTOS NAS GRANJAS

Entre nós, a maioria das granjas produz os pintos necessários à renovação dos lotes de aves em criação e realizam a venda de pintos de um dia, em pequenos lotes.

Como não pôde deixar de ser, os avicultores devem dispensar o máximo de atenção às aves escolhidas para a reprodução, bem como selecionar os ovos que se destinam à incubação.

O exame periódico das aves, com a finalidade de afastar da criação, as aves portadoras de pulrose e neurolinfomatose, é uma das obrigações do avicultor.

PRODUÇÃO DE PINTOS NAS CASAS DE INCUBAÇÃO

A prática da compra de pintos de um dia, produzidos nas casas de incubação, ganha dia a dia, novos adeptos na avicultura brasileira.

A produção de pintos de um dia, em países de avicultura intensiva, é fenomenal. Entre nós, talvez em futuro não muito distante, a produção de pintos de um dia, alcançará cifras significativas, dadas as possibilidades da criação de aves em terras brasileiras.

Na compra de pintos de um dia, o avicultor deverá observar:

1 — Comprar pintos de casas de incubação que recebam ovos de granjas cujos lotes de aves não sejam portadores de pulrose (diarria branca bacilar) e neurolinfomatose.

2 — Exigir pintos fortes e de tamanho uniforme. A penugem dos pintos deverá ser de coloração particular às raças.

3 — Efetuar os contratos de compra, depois que estiver perfeitamente aparelhado e preparado para receber os lotes de pintos (baterias, criadeiras, pinteiros, etc. preparados para a criação).

4 — Comprar os pintos em número suficiente às necessidades da criação e renovação dos lotes de aves.

FATORES DE IMPORTANCIA PARA O ÊXITO DA CRIAÇÃO

Na criação de pintos, o avicultor deverá basear-se nos seguintes pontos:

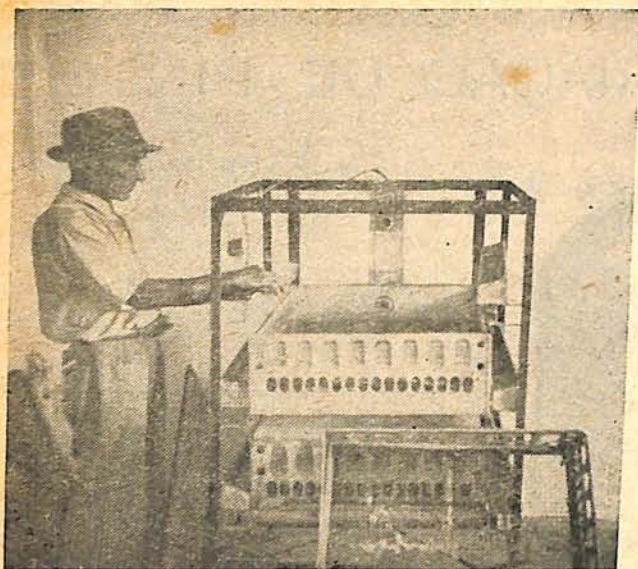
- 1 — Qualidade dos pintos.
- 2 — Emprego de métodos racionais de trato e manuseio.
- 3 — Criação higienica.

QUALIDADE DOS PINTOS

Como já dissemos, a qualidade dos pintos é a expressão do valor das aves reprodutoras, dos métodos racionais de criação e alimentação e da incubação perfeita e regular.

Assim sendo, o avicultor deverá possuir informações seguras sobre o valor e idoneidade das casas de incubação ou das granjas produtoras de pintos.

É sabido que, mesmo que o avicultor disponha de aparelhamento completo para a criação de pintos, pessoal treinado e alimentação balanceada, o fracasso é certo se empregar pintos de qualidade duvidosa. E pintos bem criados são lucros garantidos...



A limpeza das baterias que recebem os pintos saídos das chocadeiras deve ser rigorosa. Lavagem com água abundante, escovando-se todas as partes metálicas ou de madeira. O êxito no primeiro estágio da criação de pintos representa um dos pontos mais importantes para a produção econômica das aves.

MÉTODOS RACIONAIS DE TRATO E MANUSEIO

O emprego de material avícola de eficiência comprovada na criação de pintos, abrigos amplos e bem ventilados, emprego de formulas de ração, elaboradas por técnicos no assunto, parques amplos, bem gramados, e sombreados,

são outros tantos fatores que condicionam um bom desenvolvimento dos pintos.

CRIAÇÃO HIGIENICA

Sobre a higiene do material avícola, abrigos e das condições dos terrenos destinados à criação de pintos, repousa grande parte do fator sucesso na criação das aves novas.

Antes de receber os pintos, deverá o avicultor estar preparado para recebe-los.

Todo o material avícola e abrigos deverão ser submetida a limpeza rigorosa e desinfecção cuidadosa.

Os terrenos devem ser revolvidos com antecedência e plantados com kikuio ou outra graminea forrageira.

De preferência, havendo terreno suficiente, o método mais aconselhado é o da rotação dos parques, destinados à criação dos pintos.

ÊXITO DA CRIAÇÃO

As aves, como todos os animais não fogem à regra que condiciona o sucesso das criações:

- 1 — Assegurar um bom desenvolvimento dos pintos.
- 2 — Reduzir ao mínimo a mortalidade dos pintos.

ASSEGURAR UM BOM DESENVOLVIMENTO DOS PINTOS

Sobre o desenvolvimento dos pintos deve o avicultor conhecer os seguintes pontos:

- a) — Os pintos machos se desenvolvem mais rapidamente que as fêmeas.
- b) — O excesso de calor nas baterias, criadeiras e pinteiros prejudicam o desenvolvimento dos pintos, retardando seu crescimento.
- c) — Os pintos das raças mixtas se desenvolvem mais rapidamente que os pintos das raças leves.

No primeiro caso (a), podemos concluir que, se o avicultor puder separar o mais rápido possível, os machos das fêmeas, o aproveitamento do material avícola será mais eficiente e as fêmeas se desenvolverão mais rapidamente.

A prática da separação dos sexos dos pintos, logo ao nascer, ganha terreno, o que permite ao avicultor o descarte do excesso de machos e melhor aproveitamento de seu material avícola.

Criando somente pintos fêmeas, o resultado da criação será traduzido por frangas de ótimo desenvolvimento.

No segundo caso (b), não são raros os avicultores que se deixam levar por conselhos errados e mantêm pintos com aquecimento por 30 e 40 dias, sendo que nos primeiros dias o calor é tal que os pintos fogem das fontes de aquecimento, aglomerando-se nos cantos das baterias e pinteiros.

Nas condições de nosso meio, o pinto deve receber um calor moderado e assim mesmo até os 15 dias de idade.

Naturalmente, o avicultor deverá observar que em dias e noites muito frias, os pintos exigem um pouco mais de calor, sem contudo ir ao exagero.

Quanto ao terceiro (c), o avicultor deverá levar em conta o crescimento dos pintos das

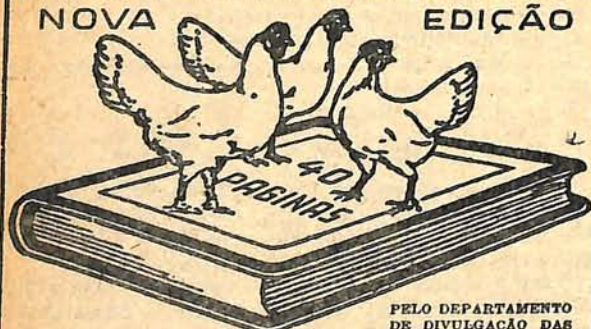
GRATIS! peça este livro

DOENÇAS DAS AVES E REMEDIOS

ENVIE 1 CRUZEIRO EM SÊLOS PARA O PORTE POSTAL

NOVA

EDIÇÃO



PELO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO DAS

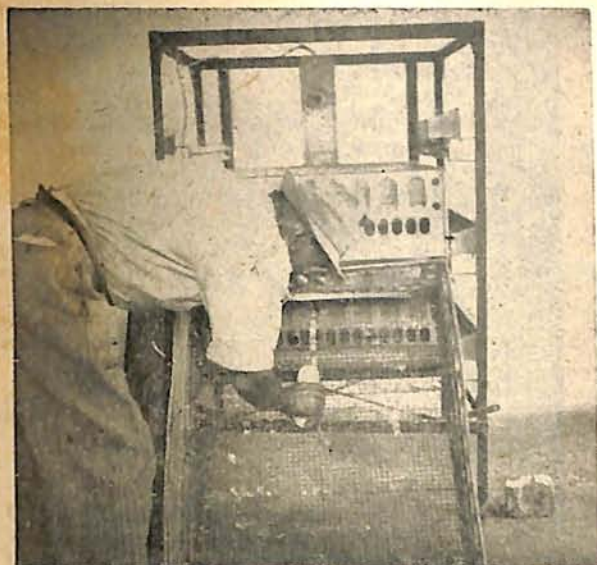
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL 74

JABOTICABAL Est. S. Paulo





O piso de tela das baterias e criadeiras deve ser lavado com escova de raiz, removendo-se todo o escremento que fica entre as malhas da tela. Fator sucesso na criação de pintos em baterias.

raças que está criando, para o cálculo da lotação das baterias e pinteiros.

Os pintos das raças mixtas, desenvolvendo-se mais rapidamente, exigem, como é natural, um espaço maior nas instalações avícolas destinadas à sua criação.

REDUZIR AO MÍNIMO A MORTALIDADE DOS PINTOS

Sobre a percentagem mínima de pintos mortos, ou percentagem de criação com mínimo de perdas, repousa grande parte do sucesso da criação de aves.

Dessa maneira, o avicultor deverá seguir à risca as normas racionais recomendadas para a criação higiénica dos pintos. Em resumo, estas podem ser:

1 — Limpeza e desinfecção do material avícola antes de receber os lotes de pintos.

2 — Limpeza diária do piso dos pinteiros e bandejas coletoras de esterco, das baterias e criadeiras.

3 — Evitar a superlotação das baterias e pinteiros.

4 — Manter sempre limpos os comedouros e bebedouros, que devem ser em número suficiente ao total de pintos em criação.

5 — Manter os pintos em regime alimentar equilibrado: farelada, grãos e venduras. Sendo possível, leite integral ou desnatado.

6 — Vacinar os pintos contra a bomba e difteria aviária aos 22-25 dias de idade.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na produção e criação de pintos, o avicultor deverá ter sempre em mente a finalidade para qual se destina sua exploração avícola: ovos, carne ou carne e ovos.

Na exploração avícola destinada à produção de ovos, estudada a colocação de sua produção, o avicultor saberá exatamente qual a época mais indicada para a produção e compra dos pintos de um dia, necessários ao movimento comercial da organização avícola.

Muitos avicultores costumam produzir ou comprar pintos nos meses de maio e junho, com a finalidade de ter frangas em postura desde novembro. Geralmente são aqueles que mantêm contratos para o fornecimento de determinado número de dúzias de ovos semanais e que necessitam suprir a quebra que se verifica na produção de ovos, devido à muda das galinhas que vão completar o ano de postura.

Aqueles que costumam renovar parte dos lotes em criação, comprando anualmente pintos de um dia e que, acertadamente mantêm em exploração cerca de 70-75 % de frangas, sobre o total de poedeiras-base da produção ovelha comercial, podem comprar os pintos a partir de junho e em 2 ou 3 lotes, afim de melhor aproveitar suas instalações.

Aqueles que se dedicam à exploração de frangos para o consumo e que, geralmente possuem baterias para a engorda, compram pintos o ano inteiro. Na maioria das vezes, compram os pintos machos separados logo após o nascimento, aqui entre nós, em grande parte da raça Leghorn Branca.

Esses avicultores, naturalmente, devem regular suas criações com a finalidade de ter em

Casa do Avicultor

ESPECIALISADA EM: Ovos Frescos Genuinos de Granja □ Aves e Ovos para Reprodução □
 Rações Balanceadas e Alimentos para Aves □ Mistura e Alimentos para Passaros
 □ Peixes □ Pintos de 1 dia das mais variadas raças □ PINTOS FÊMEAS DE 1 DIA
 □ Medicamentos e Material Avícola em Geral.

Sebastião Rosa & Cia. Ltda.

Livros Instrutivos Para Criação De Aves Em Geral
 RUA SÃO CAETANO, 868/876 — Telefone: 3-3475 — CX. POSTAL, 4129 - S. PAULO

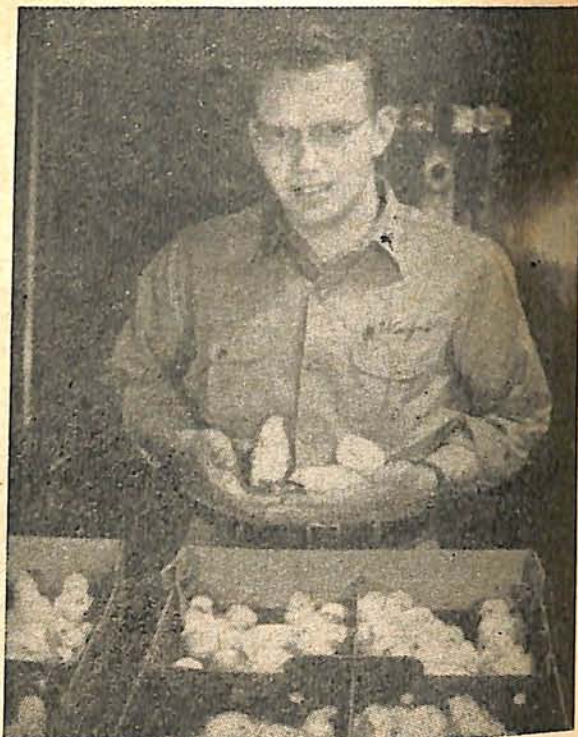
estoque o maior número possível de aves na época das festas de fim de ano, quando o preço das aves alcança o valor máximo.

Como regra geral, amplamente comprovada em nosso meio, os pintos nascidos no período de maio a setembro (segunda quinzena de maio à primeira quinzena de setembro), são aqueles que apresentam melhores possibilidades de sucesso na criação, pois além da melhor qualidade dos pintos, o trabalho do avicultor é facilitado pela temperatura ideal, própria desses meses, proporcionando aos pintos um meio adequado, facilitando seu rápido desenvolvimento.

Os pintos nascidos e criados nos meses quentes, chuvosos e húmidos, exigem do avicultor um dispêndio maior de energias e sem uma recompensa animadora, nos resultados da criação, pelo menos no início, visto o crescimento dos pintos não corresponder ao trato, alimentação e ao melhor abrigo.

O calor excessivo e humidade exagerada, que constituem o ambiente desses meses, são fatores que contribuem decisivamente para o crescimento retardado dos pintos. Além disso, as moléstias dos pintos, aparecem com maior frequência, entravando o progresso da criação.

Em resumo, tais são as principais normas que devem ser observadas por aqueles que pretendem obter da avicultura, lucros compensadores.



A qualidade dos pintos é a expressão do valor das aves reprodutoras, dos métodos racionais de criação e alimentação e a da incubação regular e perfeita. Assim sendo, o avicultor deverá possuir informações seguras sobre o valor e idoneidade das casas de incubação ou das granjas produtoras de pintos.

Sr. Criador!

Os bois, os porcos, as galinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos.

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

FARELO, FARELINHO E TRIGUILHO



MOINHO PAULISTA

**MAQUINA PARA PI-
CAR CANA, CAPIM E
MILHO PARA
ENSILAGEM**

Modelo Ohio
Cr\$ 2.000,00

Pedidos à
Federação de Criadores
R. Senador Feijó, 30
São Paulo



*Os produtos Cooper
significam qualidade!*

Creo-Tatú

Marca Fria

Mataberne

Banho Cooper para porcos

Bomba Dobbins para gado

	<u>Standard 1:140</u>
Carrapaticida Cooper	<u>Tixol Extra 1:500</u>

À venda na:

Federação de Criadores

As sarnas aviárias

Rafael de Castro Bueno

Durante muito tempo a sarna foi considerada como uma afecção expontanea, entretanto hoje sabemos perfeitamente que ela é uma afecção provocada por diversas especies de parasitas.

A sarna é observada no homem e em todas as especies de mamiferos, devendo-se notar que as aves tambem não escapam podendo apresentar essa afecção. Não obstante deve ficar bem esclarecido que a sarna das aves não passa para o homem, nem para os mamiferos, sendo portanto própria das aves. Sómente em casos muito especiais é que poderá ser observada em outros animais, uma sarna produzida pelos parasitas das sarnas aviarias.

As aves apresentam duas espécies de sarnas, conforme as porções do corpo atingidas pela afecção e que são provocadas por parasitas diferentes. Nestas condições consideramos nas aves, a sarna das patas e a sarna do corpo.

SARNA DAS PATAS: A sarna das patas das aves é produzida por um parasita denominado *Chemidocoptes Mutans*, que apresenta o corpo arredondado e é muito pequeno, sendo mal percebido a olho nú.



Sarna das patas em galinha, notar o levantamento das escamas. - Foto seg. Reis e Nobrega

Esta afecção é muito comum entre as aves, podendo ser observada em galinhas, pombos, perús, faisões, angolas e papagalos, sendo mais frequente em galinhas e perús. Esta sarna ataca sómente as patas e no início da afecção, si não for observada com cuidado passará despercebida, pois o único sinal que aparece é o levantamento das escamas, as quais em aves normais se apresentam lisas.

Em seguida a esse ericamento das escamas verifica-se a presença de uma substância branco-acinzentada separando as escamas. Progredindo a moléstia, as patas se mostram cobertas por crostas constituídas pela mesma substância branco-acinzentada já referida, crostas essas que vão aumentando à medida que a moléstia se desenvolve.

No início quando ainda as crostas não estão muito desenvolvidas as aves atacadas se apresentam com vivacidade normal e marcham tambem normalmente, sendo que o apetite se conserva, não se verificando, portanto, anormalidade no estado geral da saúde.

Desenvolvendo-se a moléstia, as crostas tornam-se mais volumosas e as aves já apresentam dificuldade na marcha e quando se locomovem o fazem mancando. Em estado muito adiantado, permanecem mesmo deitadas pouco se movimentando, verificando-se então perda da vivacidade, o apetite é diminuído e as aves emagrecem, podendo mesmo sobrevir a morte pela alimentação deficiente.

As crostas que se formam nas patas são resultantes da irritação provocada pelos parasitas os quais penetrando na pele das patas cavam canais ou verdadeiras galerias, provocam a produção de um líquido, o qual secando constitue as crostas.

Os parasitas que produzem a sarna das patas, geralmente não são encontrados nas crostas e sim mais profundamente, na pele por baixo das mesmas. Isso é de importância porque no caso de ser feito um exame ao microscopio, deve-se examinar os detritos da pele que ficam sob as crostas e não estas ultimas, porque então difficilmente serão encontrados os parasitas, que como já dissemos se localizam nas galerias por eles cavadas nas profundezas da pele. Nessas galerias se localizam as fêmeas dos parasitas que aí põem os ovos e destes saem novos parasitas.

Embora a sarna não se propague com muita facilidade de uma ave a outra, deverão os criadores tomar todas as precauções necessárias, logo que sejam verificados os primeiros casos da moléstia na criação, pois si não forem observadas as medidas aconselhadas, poderão em pouco tempo presenciar a sarna espalhada em grande número de aves, comprometendo assim a criação.

Será tambem de toda a conveniência, acentuarmos que a sarna sómente aparece em criações mal cuidadas, onde as medidas higie-

nicas não são cumpridas, portanto em criações feitas sem o perfeito conhecimento das regras que orientam uma criação moderna.

No combate contra a sarna das patas, para que o mesmo seja eficiente os criadores deverão agir seguindo os cuidados abaixo:

1.º — ISOLAMENTO DAS AVES ATACADAS: As aves que demonstrem os primeiros sintomas da moléstia, deverão ser imediatamente separadas das aves sadias, pois embora a sarna não se propague com facilidade de uma ave a outra, o contácto constante sempre facilitará a propagação.

2.º — TRATAMENTO DAS AVES DOENTES: A sarna das patas embora seja uma afecção muito disseminada entre as aves não apresenta dificuldades para o seu tratamento, dependendo portanto a cura sómente da inteligência e boa vontade do criador, o qual sendo cuidadoso, vencerá a moléstia com facilidade. No tratamento da sarna deverá ser observado o seguinte:

a) REMOÇÃO DAS CROSTAS: É necessário que fique bem esclarecido, que qualquer droga empregada contra a sarna das patas, sómente deverá ser empregada após a remoção das crostas, pois como já dissemos acima os parasitas ficando localizados nas profundezas da pele, sob as crostas, sómente serão atingidos pelas drogas empregadas quando ficarem desprotegidos pelas crostas. A remoção das crostas, poderá ser feita por meio de uma escova forte ou uma lâmina sem corte, devendo-se porém sempre tomar as precauções afim de evitar o ferimento das patas.

Humidecendo-se previamente as crostas com água quente a operação da remoção das crostas torna-se bem mais fácil.

b) DROGAS EMPREGADAS: Após a remoção das crostas, deve-se então empregar o medicamento, o qual é muito variado; assim são aconselhados, o ácido fenico, a creolina, a pomada d'Helmerich e o kerozene.

De todas as drogas citadas, o kerozene tem demonstrado maior eficiência, devendo ser usado da seguinte maneira: livres as patas das crostas, serão as mesmas mergulhadas por alguns minutos em uma solução de kerozene e azeite (kerozene 1 parte e azeite



Sarna das patas em galinha, estado muito adiantado, notando-se grandes crostas.
(Foto seg. Reis e Nobrega).

2 partes) operação essa que poderá ser repetida umas três vezes, o que será necessário para o restabelecimento da ave.

3.º — Ao mesmo tempo que as aves doentes sejam submetidas ao tratamento indicado, deverão ser tomadas medidas profiláticas, com o fim de impedir o alastramento da moléstia, assim a palha dos galinheiros deverá ser queimada, as paredes, os poleiros e o chão deverão ser submetidos a uma rigorosa lavagem com água quente, devendo-se ainda depois pintar poleiros e ninhos com carbolineo ou kerozene.

SARNA DO CORPO: Muito menos frequente do que a sarna das patas a sarna do corpo é produzida por um parasita muito parecido com o que produz a sarna das patas, e é denominado *Cnemidocoptes laevis*, sendo a variedade *gallinae* a que ataca as galinhas.

O parasita da sarna do corpo a exemplo do que acontece com o parasita das patas (que só

Vermifugo do Seculo XX

FENOTIAZIN

NÃO É TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS
DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos a

Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.

PRAÇA CORNELIA, 96 — TELEFONE: 5-0303

SÃO PAULO



ataca as patas) sómente ataca a pele do
corpo.

Na sarna do corpo, os parasitas se localizam na pele do corpo e aí promovem uma irritação, o que se percebe pelo fato das aves parasitadas continuamente bicarem as diferentes partes do corpo.

Desenvolvendo-se a moléstia, nota-se a formação de escamas esbranquiçadas, podendo ainda o parasita atacar as penas promovendo a queda das mesmas.

Muitas vezes pôde a afecção progredir e atingir as barbelas e a crista, quando então poderá haver confusão com outras afecções como por exemplo o favo das aves que é provocado por um fungo.

Diferentemente ainda ao que acontece com a sarna das patas, a sarna do corpo passa com grande facilidade às aves sadias.

Para o combate contra a sarna do corpo, o que dá melhores resultados é o emprêgo do fluoreto de sódio a 0,5 %, em banhos.

Não será demais insistirmos nas medidas de higiene como já indicamos na sarna das patas.

Sarna das patas em perú, observando-se a formação de grandes crostas e elevação das escamas. — Foto da coleção do Instituto Biológico.

CONTRA O TIFO AVIÁRIO

Como medidas preventivas contra o tifo aviário, deverão os criadores tomar os seguintes cuidados:

1.º) — Nunca introduzir aves novas nas criações, sem previamente serem examinadas afim de ficar constatado não serem as mesmas portadoras de tifo. Esta medida deve ser cumprida, qualquer que seja a proveniência da ave, importada do estrangeiro, adquirida em exposições ou compradas de outras granjas ou apresentadas.

2.º) — Antes de aproveitar ovos para incu-

bação submeter as reprodutoras à pesquisa de portadoras de tifo devendo as aves portadoras ser sacrificadas.

3.º) — Não incubar ovos de procedência desconhecida, pois por poucos que sejam os ovos contaminados, o perigo da moléstia estará sempre presente.

4.º) — Sómente adquirir, pintos de um dia ou frangas, de granjas de reconhecida idoneidade.

5.º) — Após uma incubação, as chocadeiras deverão sofrer uma rigorosa desinfeccção.

Refinaril

O Amigo da Criação!

FARELLO COM 28% DE PROTEINA

A base das boas

RAÇÕES BALANCEADAS





FORRAGENS PARA PECUARIA

INDÚSTRIA **SÃO PAULO** BRASILEIRA

APRESENTA

**Aos Criadores do Brasil
suas Excelentes Rações
Equilibradas e Balanceadas**

PARA:

GADO LEITEIRO

Leitil I
Leitil II
Leitil III
Leitil Extra
Cremil

TOUROS REPRODUTORES

Touril Extra

ENGORDA DE BOVINOS

Engordil I
Engordil II

BEZERROS E NOVILHOS

Bezerril
Novil

EQUINOS E MUARES

Muaril
Cavalil I
Cavalil II
Cavalil Extra
Potril

SUINOS

Bacoril
Sevadil

GALINACEOS

Pintall
Poedil I
Poedil II
Franguil
Patil

O nosso técnico snr. Paulo Wolff, está a disposição dos senhores criadores para qualquer informação.

Lista de preços e instruções em nosso endereço.

SOCIL LTDA. — Rua de São Bento, 276 - 3.º andar - salas, 5 e 6
Telefones: 2-8831 e 3-7955 - Caixa Postal, 5.013 - Telegramas "SOCIL"
Fábrica: Avenida Santa Marina, 1.571

As Forragens da "SOCIL" são as melhores do Brasil.

Pedidos à:
FEDERAÇÃO DE CRIADORES

ASPECTOS DO VALOR NUTRITIVO DO OVO

Henrique F. Raimo

O progresso de uma nação, o padrão de vida de seus habitantes e suas realizações no campo da ciência, indústria, comércio e agricultura, representam exatamente o reflexo do valor nutritivo dos alimentos que compõem os cardápios nacionais.

Em se tratando da avicultura e do que esta fonte de produção de elementos nutritivos pôde fornecer ao homem, destacamos aqui, as palavras do Secretário da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, Claude R. Wickard, inseridas no relatório anual de 1942, da mesma Secretaria: "O relativo bem-estar das nações, sob o ponto de vista da alimentação, pôde ser medido em grande parte, pela produção de sua avicultura".

Desde que a produção ovejira comercial, tem como principal finalidade, a de fornecer elementos nutritivos ao homem, justifica-se a importância da avicultura como fonte de produtos de origem animal, em benefício da alimentação das populações.

Dai o papel importante desempenhado pelos ovos, no sentido do melhoramento dos cardápios diários da população, em países com padrão de vida elevado e largo poder aquisitivo.

De fato, o ovo, pelo conjunto de propriedades biológicas que apresenta, se destaca co-

mo um dos principais alimentos para o homem, incluído como está, entre os alimentos denominados "protetores".

O OVO COMO FONTE DE ENERGIAS

Um ovo fornece cerca de 2 a 2,5% das calorías exigidas diariamente, por um homem de talhe médio, em seu trabalho quotidiano.

Isto representa apenas uma pequena parcela do que é exigido do homem, pelo dispêndio diário de energias. No entanto, levando-se em conta, que a principal característica dos ovos é a de proteger o organismo humano de possíveis deficiências nutritivas, o valor energético total é conseguido pelo homem, através de outros alimentos, com facilidade.

O OVO COMO FONTE DE PROTEÍNAS

Um ovo consumido diariamente, fornece de 7 a 13% do total de proteína exigido para uma alimentação equilibrada do homem.

As proteínas de origem animal são indispensáveis à alimentação racional, quer do homem ou dos animais.

As mesmas devem figurar em proporções adequadas, segundo a idade e modalidade de trabalho do homem.

Assim sendo, um ovo pôde fornecer de 13 a 23% do total de proteína de origem animal, considerado necessário para uma nutrição perfeita ou satisfatória.

O OVO COMO FONTE DE HIDRATOS DE CARBONO

O ovo, em sua composição química, apresenta somente traços de hidratos de carbono.

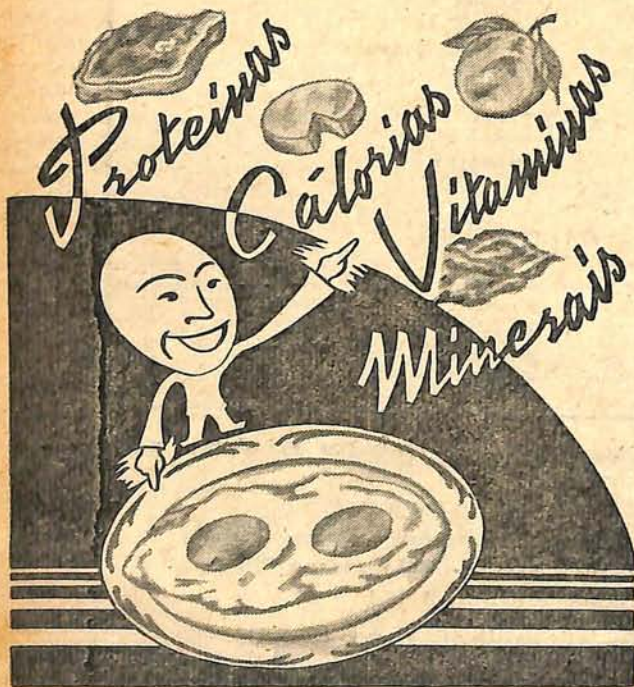
No entanto, o homem consegue com facilidade, equilibrar suas necessidades em hidratos de carbono, pelo emprego de outros alimentos. O uso generalizado do pão, baseia-se no suprimento de hidratos de carbono, pelas populações de todo o globo terrestre.

O OVO COMO FONTE DE GORDURAS

As substâncias gordurosas, as que fornecem maior quantidade de energia ao organismo humano, estão presentes no ovo consumido diariamente.

Um ovo fornece cerca de 5 a 10% da gordura necessária ao gasto diário de um homem em seu trabalho.

Como vemos, o homem terá de recorrer a outras fontes de substâncias gordurosas para completar a quantidade necessária ao seu



gasto diário. O suprimento integral de gorduras através dos ovos acarretaria o encarescimento considerável da alimentação diária.

O OVO COMO FONTE DE MINERAIS

O ovo representa uma excelente fonte de minerais ao organismo humano, especialmente no período de crescimento.

Relativamente pobre em cálcio, é rico em fósforo e além disso, apresenta relativa riqueza em ferro.

Das necessidades em ferro do organismo, um ovo fornece de 8 a 16% do total de ferro exigido diariamente.

O OVO COMO FONTE DE VITAMINAS

VITAMINA A

O ovo apresenta uma grande quantidade de vitamina A. Assim, 100 gramas de porções comíveis dos ovos podem apresentar até 3.070 Unidades Internacionais de vitamina A.

O suprimento diário dessa importante vitamina é conseguido através do consumo de um ovo por dia.

VITAMINA B1 (TIAMINA)

A vitamina B1 (Tiamina) é encontrada no ovo em proporção relativamente grande, tornando o ovo uma excelente fonte dessa vitamina.

A contribuição do ovo é de 4 a 11% do ótimo exigido na alimentação diária do homem.

VITAMINA G (RIBOFLAVINA)

A vitamina G (Riboflavina) é encontrada em grandes proporções nos ovos.

O homem, encontra no ovo consumido diariamente cerca de 20% do total exigido em suas refeições diárias.

VITAMINA C

Os ovos apresentam somente traços de vitamina C.

Portanto, o homem deve suprir-se através dos vegetais frescos e frutas, ricos em vitamina C.

VITAMINA D

O ovo revela-se pelo seu teor, como uma das mais importantes fontes de vitamina D.

Segundo a riqueza em vitamina D das rações administradas às aves em postura, o ovo pôde fornecer de 2,5 até 25% das unidades necessárias a uma alimentação equilibrada, diariamente.

OUTRAS VITAMINAS E COMPLEXOS VITAMINICOS

O ovo se comporta, igualmente, como excelente fonte de outras vitaminas e substâncias cujo complexo químico se equivale àquele das vitaminas.

Assim, temos a Niacina, Colina, Avidina e outras vitaminas do complexo B, presentes em grandes quantidades no ovo e cujo comportamento em favor do organismo humano, ainda estão na fase experimental.

O OVO COMO ALIMENTO PROTETOR

O ovo, pelas propriedades de seus componentes, pôde proporcionar ao homem, elementos nutritivos essenciais à manutenção de um estado hígido perfeito.

A proteína do ovo é de grande valor biológico, apresentando à análise os 22 amino-ácidos, inclusive os 11 amino-ácidos essenciais ao organismo humano, necessários à manutenção de um estado de saúde perfeito.

Igualmente, a gordura que no ovo é elemento biológico de grande valor nutritivo, pois contém os ácidos graxos essenciais, principalmente os ácidos graxos não saturados, tal como o ácido linoleico.

Os componentes dos ovos apresentam uma elevada percentagem de digestibilidade, principalmente os elementos biológicos que formam a gema. A gordura, por exemplo, se encontra sob o estado de fina dispersão, o que permite sua rápida assimilação.

Os ovos, pelo elevado teor em ferro e sua relativa riqueza em vitamina D (anti-raquitica), tornam-se um excelente suplemento do leite na dieta das crianças por ocasião do desmame e para aquelas que se encontram no período de crescimento.

Pelas mesmas razões, o ovo é um alimento

CONTRA A PNEUMONIA (TRISTEZA) DOS BEZERROS?...

Use **COCOSSEPTIL**

(SULFANILAMIDA a 20%)

Produto de absoluta confiança contra as infecções bacterianas em geral.
Injetável e comprimidos

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 — RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO — 502 * São Paulo

Agente no Estado do Rio Grande do Sul:

ROBERTO J. MULLER

RUA URUGUAI, 308

PORTO ALEGRE

ou

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

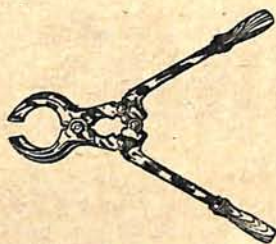
BOMBAS MANUAIS PARA TODOS OS FINS BOMBA "EXCELSIOR"



Banhar o gado com solução carrapaticida, pulverizar arvoredos, regar jardins, desinfetar galinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, desentupir pias, cair paredes, etc., etc.

Mangueira com 3 metros de comprimento e bico c/ 2 pontas Cr\$ 230,00
Pedidos à:

TORQUES PARA CASTRAÇÃO



em dois tamanhos

42 cms. Cr\$ 310,00
52 cms. Cr\$ 340,00
Pedidos à

LETRAS



Cr\$
C/ 1 letra 45,00
C/ 2 letras 50,00
O/ 3 letras 65,00

NÚMEROS



co e chifres 180,00
C/ 2 cms. de altura — para cas-
C/ 4 e 5 cms. de altura 200,00
Coleção de números de 0 a 9 Cr\$

CANULAS MAMARIAS

Empregadas com sucesso na desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 8,00



Pedidos à Federação de Criadores

R. Senador Feijó, 30 — São Paulo

valioso para os convalescentes anêmicos e tuberculosos.

As experiências revelam que o ovo, como o leite, é de grande valor, quando figura na dieta das crianças, adolescentes, gestantes e mães no período de aleitamento.

As crianças que recebem uma dieta simples, na qual, um terço das calorias é obtido do leite, se beneficiam diretamente, quando recebem na dieta, um ovo diariamente.

As crianças que recebem uma dieta de leite e ovos são mais saudáveis do que as crianças que recebem somente leite. As crianças que se alimentam com leite e ovos, apresentam um elevado teor de hemoglobina, muito superior ao das crianças que recebem somente leite.

Isto se explica, pela assimilação das combinações orgânicas ferruginosas da gema dos ovos.

Na alimentação das crianças, é aconselhável o aproveitamento da gema somente, dada sua riqueza em cálcio, fósforo, compostos orgânicos ferruginosos e vitamina D. É o que recomendam muitos pediatras.

Citamos aqui, o celebre Dr. Dafoe, médico das quintuplas Dionne. Depois que as pupilas do Rei da Inglaterra completaram 11 meses de idade, o Dr. Dafoe fez incluir na dieta das mais famosas crianças do mundo, um ovo diariamente.

Na alimentação dos adultos, o ovo pode perfeitamente equilibrar as refeições diárias, com um mínimo de despesa.

A racionalização dos nossos métodos de alimentação, introduzindo-se o hábito do consumo de um ovo diariamente, por certo trará múltiplas vantagens, tais como:

1 — Estimular a organização de novas granjas avícolas ou núcleos de criação de aves.
2 — Intensificar a produção de ovos de boa qualidade.

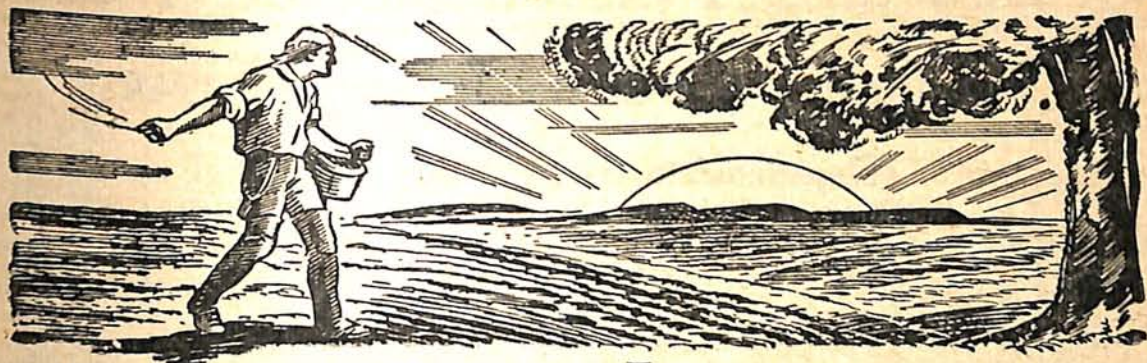
3 — Formação de indivíduos saudáveis, capazes de suportar as mais variadas atribuições impostas na luta pela vida.

Através de bem orientada campanha em favor de um maior consumo de alimentos protetores, estaria aberta a verdadeira trilha, no sentido de se obter um povo saudável, capaz de grandes realizações em qualquer setor da atividade humana.

No artigo "Quanto valem os ovos?" — "Revista dos Criadores" — outubro-1943, o leitor interessado poderá ter uma noção dos elementos que entram na composição do ovo e o valor aproximado, em condições normais, de uma unidade nutritiva-ovo.

Congresso Paulista de Medicina e Veterinária

A Sociedade Paulista de Medicina e Veterinária, em Setembro próximo, sob os auspícios da Sociedade Rural Brasileira, realizará na Capital de São Paulo o Congresso Paulista de Medicina e Veterinária, destinado a incentivar os profissionais, estimulando-os na apresentação de suas observações e experiências na campanha em favor da melhoria dos rebanhos.



TORNE PRÓSPERAS AS SUAS TERRAS...

...usando Adubos Orgânicos

«O SEMEADOR»

AS TERRAS de sua propriedade necessitam de certos elementos para proporcionar bom desenvolvimento às plantas em geral. Dando às mesmas esses preciosos elementos, V. S. verá que o tratamento será plenamente compensado com colheitas maiores e melhores. Os Adubos Orgânicos «O Semeador» são os preferidos dos agricultores, porque são facilmente assimi-

lados pelas raízes das plantas. Ricos em azoto e ácido fosfórico, os Adubos «O Semeador» promoverão o aumento da renda da sua chácara ou fazenda!

Adubo «O SEMEADOR» - Azoto 5% — Ácido Fosfórico 15,5%. Para terras pobres em azoto e fosfato de cálcio. Plantações em geral e pomares, legumes, flores, etc.
Farinha de Ossos Autoclavados - Azoto, 2,5% — Ácido Fosfórico, 21%. Para terras pobres em cálcio. Para toda a sorte de plantações e chácaras, flores, etc.
Sangue Sêco - Azoto 12%. Para terras pobres em azoto. Auxilia o desenvolvimento das folhas. Indicado para plantações de tabaco.



PRODUTOS DA

Swift do Brasil

Pedem folhetos detalhados e preços à
CIA. SWIFT DO BRASIL S.A.

RIO GRANDE — Rio Grande do Sul ★ SÃO PAULO — Rua Paula Souza, 273

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

5.º Concurso Permanente de Postura

Resultados até 31 de Janeiro de 1944

(Departamento da Produção Animal)



A indústria avícola, será a indústria do futuro, no Brasil. No momento, suas possibilidades, embora remotas, apresentam um volume comercial vultoso, de modo a não permitir dúvidas quanto ao seu promissor futuro.

No entanto, para que a indústria avícola se torne de fato uma indústria lucrativa, quer produzindo ovos, quer carne ou reprodutores, um programa de seleção das aves se faz mister, representando a base da produção econômica dos produtos fornecidos pela avicultura.

Desde que o controle da produção das aves, pelo ninho-alcapão, fornece preciosas indicações biológicas, que são completadas pelo controle da incubação artificial, identificando as galinhas de maior expressão biológica, não poderá o avicultor fugir à essas normas básicas de seleção avícola.

O controle da produção das aves originais e da sua prole é o ponto básico de todo o programa de seleção avícola. Uma galinha vale por sua produção de ovos e capacidade biológica de transmissão dos caracteres que condicionam a postura elevada.

No entanto, se faz mister, que o avicultor se especialize. A missão de selecionista requer um trabalho continuado, no sentido do estabelecimento de linhagens e famílias produtivas.

Mas, o avicultor-selecionista representa a base de toda a avicultura produtiva, de determinada região ou de todo um país.

Concorrendo aos Concursos de Postura, os avicultores-selecionistas põem à prova pública e em concorrência leal com seus competidores, o valor biológico de suas aves.

Continuando a publicação dos resultados mensais das aves que compõem os lotes concorrentes ao 5.º Concurso de Postura, inserimos os resultados da produção de ovos das frangas, desde o início da postura até 31 de janeiro de 1944.

Nos Concursos de Postura de São Paulo, estão em disputa as taças "Revista dos Criadores" e "Sociedade Rural Brasileira" que, de posse definitiva premiarão os campeões dos Concursos: lote e galinha.

São os seguintes os resultados até 31-1-1944:

N.º Lote	RAÇA	GRANJA	LOCALIDADE	OVOS	
				N.º	Pontos
13	Leghorn	Lucatelli	São Paulo	2.361	2.501,30
2	"	Leão	Itapeccica	2.051	2.285,79
6	"	São José	Cotia	2.101	2.195,13
12	"	Santo Antonio	São Paulo	2.117	2.184,43
8	"	São José	Cotia	1.892	2.012,81
4	"	Casa Leghorn	São Paulo	1.740	1.792,50
1	Rhode I. Red	Leão	Itapeccica	1.621	1.786,45
15	Leghorn	Wah. Luiz	Sarandí	1.679	1.776,24
10	Ply. Barrada	São José	Cotia	1.657	1.719,12
14	Rhode I. Red	Wash. Luiz	Sarandí	1.479	1.664,49
7	Rhode I. Red	Santa Leonor	Penápolis	1.477	1.642,60
11	Ply. Barrada	São José	Cotia	1.522	1.571,50
3	Rhode I. Red	Casa Leghorn	São Paulo	1.149	1.289,72
9	Rhode I. Red	Santa Leonor	Penápolis	1.167	1.217,60

Os resultados apresentados se referem à produção de ovos desde o início da postura das frangas até 31 de janeiro de 1944.

ENTREPOSTO DE CARNE DE S. PAULO

Relação de Carnes e Visceras em (Kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Dezembro de 1943, de animais abatidos nos diversos Matadouros abaixo discriminados:

	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba	1.814.322	287.862	5.708	20.170	40.585	12.454	—	190.162
" — Saída direta	1.210.496	3.977	—	—	—	—	—	—
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco	651.362	102.447	29	642	4.136	2.839	—	17.233
Frigorífico Armour — Vila Anastácio	659.557	68.838	1.342	—	17.053	—	—	16.136
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos	662.712	11.251	—	—	9.462	—	—	32.928
Frigorífico Dimar — Utinga	340.265	119.814	3.435	933	9.017	27	—	19.942
Matadouro de Santo Amaro	77.967	40.002	—	39	—	377	—	1.205
Frigorífico F. Matarazzo — Jaguariava	—	293.282	—	303	—	—	—	1.014
Matadouro de Barueri	—	90.873	—	2.616	—	841	—	80
Matadouro de Guarulhos	—	73.141	—	3.439	306	3.031	—	1.154
Total em quilos	5.416.681	1.091.487	10.514	28.142	80.559	19.569	—	279.854

TABELAMENTO DE CARNE

A tabela baixada a 5 de janeiro corrente pelo Serviço de Abastecimento fixa nas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo os seguintes preços de gado bovino gordo, na base de arroba, de peso morto frio, posto no estabelecimento industrial:

	Cr\$
Fevereiro, 1a. quinzena	42,00
2a. quinzena	41,00
Março, 1a. quinzena	40,50
2a. quinzena	39,50
Abril, 1a. quinzena	39,00
2a. quinzena	38,00
Maio, 1a. quinzena	39,00

2a. quinzena	39,00
Junho, 1a. quinzena	39,50
2a. quinzena	40,50
Julho, 1a. quinzena	41,00
2a. quinzena	42,00
Agosto, 1a. quinzena	42,50
2a. quinzena	43,50
Setembro, 1a. quinzena	44,50
2a. quinzena	46,00
Outubro, 1a. quinzena	48,00
2a. quinzena	49,00
Novembro, 1a. quinzena	50,00
2a. quinzena	49,00
Dezembro, 1a. quinzena	48,60
2a. quinzena	47,00

Cotações do varejo, segundo a Comissão de Abastecimento do Estado de São Paulo:

	Qualidade	Preço por quilo Cr\$
Filé minhon		12,00
Filé sem aba		4,60
Carne de 1a. sem osso		4,60
Carne de 1a. (c/200 grs. de osso)		3,50
Carne de 2a. sem osso		,80
Carne de 2a. (c/200 grs. de osso)		2,20
Carne de 3a. só com o osso da peça		1,70
Osso, quilo até		0,50

Cotações dos Produtos Lácteos (Movimento de Fevereiro de 1944)

LEITE (Litro)

1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com a deliberação da Coordenação da Mobilização Econômica

Preço de venda a domic., leite pasteurizado tipo A, de Granja ..	Cr\$ 0,45 - litro (1)
" " " " " " " " B ..	2,50 a 3,00
" " " " " " " " C, a domicílio ..	Sem cotação
" " " " " " " " por atacado ...	1,40 e 0,70 ½ litro
" " " " " " " " para ambulantes ..	1,20 e 0,60 " "
" " " " " " " " para entrepostos ..	1,10 e 0,52 " "
	1,05 e 0,50 " "

2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução da C. E. L. 1.º16-43:

C O M P R A

das usinas ao produtor — mínimo de	Cr\$ \$,55 - litro
da Comissão Executiva às usinas	0,80 - "

V E N D A

LEITE PASTEURIZADO NO INTERIOR

Da C. E. L., nos Entrepostos à Leiterias em latões de 50 lts.	Cr\$ 0,90 - litro
Da C. E. L., no Entrep. à rua Sotero dos Reis, ao consumidor	0,90 - "

Das Leiterias ao consumidor:

		Balcão	Domicílio	
Leite a granel	1 litro	Cr\$ 1,10	1,20	1,60
	1/2 "	0,60	0,60	0,80
	1/4 "	0,30	0,30	0,40
Leite engarrafado	1 litro	Cr\$ 1,20	1,30	1,70
	1/2 "	0,60	0,70	0,90
	1/4 "	0,40	0,50	0,50

LEITE PASTEURIZADO NA CAPITAL A BAIXA TEMPERATURA

Leite a granel (nos latões da Comissão)	1 litro	Cr\$ 1,00
	1/2 "	0,50
	1/4 "	0,30
	Em copo de papel	0,40

		Balcão	Domicílio
Leite engarrafado mecânicamente com fecho inviolável }	1 litro	Cr\$ 1,20	1,40
	1/2 "	0,60	0,70

NOTA: Nas Ilhas, mais Cr\$ 0,10.

3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores, de acordo com resoluções da Coordenação da Mobilização Econômica

Cr\$ 0,45 a 0,55

Preços à domicílio, leite tipo C, pasteurizado de acordo com a C.R.C.L., variável de

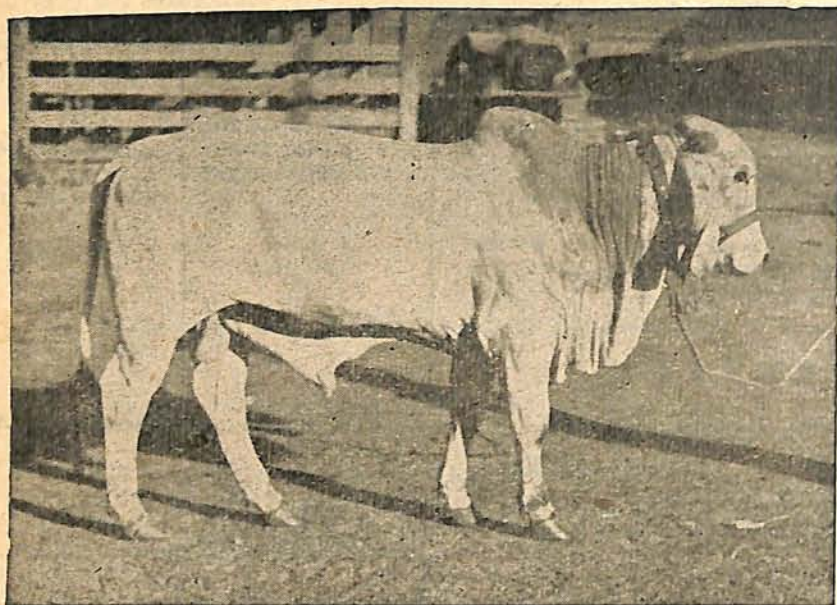
Cr\$ 1,00 a 1,20

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Integral — entregue na fábrica — por litro de leite	Cr\$ 0,45 a 0,55
Em creme — entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por litro de leite	0,38 a 0,42
Em creme — na fazenda, transporte por conta da fábrica ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	0,35 a 0,40
Gordura butirométrica — na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	8,00 a 9,50
Gordura butirométrica — na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado — por quilo	7,80 a 8,20

M A N T E I G A (Kg.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante	Atacadista	Varejista	Fabricantes	Atacad.	varejista
De primeira, a granel volumes de mais de 4 quilos	Cr\$ 12,20	Cr\$ 12,70	Cr\$ 14,20	12,20	12,70	14,20
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.		13,40	14,80			

(1) 0,50.



Venda de Reprodutores **GIR E CARACÚ**

O Snr. José Franco de Camargo

detentor de diversos
campeonatos nas duas
últimas exposições, tem
a venda ótimos garro-
tes e novilhas das
raças

Gir e Caracú

INFORMAÇÕES COM O PROPRIETARIO EM S. PAULO AO

LARGO DO TESOIRO, 36 - 5.º ou com a
Federação de Criadores

Beneficiamento . . .

(Conclusão da pag. 31).

Custo de manipulação e transporte por cami-
nhão-tanque (92 estradas, 1932 a 1933 ()

Ponto de carga distando de Nova York, kms.	Número de estradas	Custo por litro de leite em Cr\$
31,5 a 45	6	0,056
46,5 a 120	21	0,064
121,5 a 165	22	0,081
166,5 a 210	12	0,108
211,5 a 255	8	0,122
256,5 a 300	13	0,183
301,5 a 345	5	0,200
346,5 a 390	0	—
391,5 a 435	5	0,234

NOTA - Nestes dados estão incluídos os sa-
lários do motorista, depreciação do aparelha-
mento, juros do capital e outras despesas.
Devem ser consideradas também as boas condi-
ções de pavimentação das estradas e diferen-
ças do meio.

REFERÊNCIAS

- (1) Roadhouse, C. L. e Henderson, J. L.,
The Market-Milk Industry, N. Y. — 1941.

- (2) Hotis, R. P., Transporting and Han-
dling Milk in Tanks, U. S. Dept. Agr.
Tech. Bul. 243 — 1931.
- (3) Varney, H. R., Transportation of Milk
and Cream in the New York Market,
N.Y. Agr. Expt. Sta. (Cornell) Bul.
655 — 1936.

A escassez de sal e forragens e da manteiga

(Conclusão da pag. 13)

posta nosso governo, apresentando protestos
nossa leal cooperação e mais alto apoio. —
(a) Francisco Silva Vilela, presidente".

O Sindicato recebeu a seguinte resposta:

"Referencia assunto constante seu telegra-
ma, datado 28 janeiro ultimo, informa, de or-
dem comandante Hernani Amaral Peixoto, que
este Serviço está empenhado em atenuar mais
possivel escassez sal e forragens no interior
oriunda dificuldades transportes ora presentes.
Relativamente manteiga informo que importa-
ções são previamente autorizadas Serviço Abas-
tecimento afim evitar excesso mercadorias que
viria acarretar realmente prejuizo produção
nacional. Saudações cordiais. (a) Heitor
Girgel, chefe gabinete Serviço Abastecimento".

A entrada na cidade de S. Paulo dos produtos da avicultura e seu respectivo valor estimativo.

H.F.R.

Continuando a divulgação mensal dos dados coletados pelo Serviço de Fiscalização em Estradas de Rodagem, do Departamento da Receita do Estado de São Paulo, apresentamos no presente número o movimento de entradas no mês de DEZEMBRO DE 1943.

RESUMO — DEZEMBRO

		Valor - Cr\$
OVOS	148.785 duzias	426.500,30
GALINHAS	10.441 cabeças	44.222,00
FRANGOS	96.251 "	509.769,80
PERGOS	30 "	1.190,00
PATOS	87 "	261,00
TOTAL		Cr\$ 981.943,10

O sal e a alimentação das aves

Rafael de Castro Bueno

Para muitos indivíduos que não estejam familiarizados com a criação de galinhas, parecerá estranho que as galinhas sejam tão exigentes quanto à alimentação, não vendo a necessidade dessas aves receberem sal, mormente numa época como a que atravessamos, em que o sal é raro e o preço mais salgado do que o próprio sal!

Entretanto é preciso notar, que nesse particular as galinhas não constituem exceção, pois todos os animais necessitam receber na ração o cloreto de sódio ou sal de co-sinã.

Pelas experiências levadas a efeito com aves, ficou demonstrado que aves alimentadas com ração contendo sal, apresentam crescimento e desenvolvimento satisfatórios, enquanto que com uma ração sem sal verificaram que as aves apresentavam pequeno crescimento, predisposição para as moléstias, mau aproveitamento dos alimentos e atraso na maturidade sexual.

Outros minerais foram ainda experimentados, como a farinha de ossos, enxofre e outros, entretanto não demonstraram nenhuma influência sobre as aves em rações com sal ou sem esse elemento.

O sal numa quantidade de 0,5% na ração para pintos é suficiente para se obter um crescimento rápido, resistência para as moléstias, bom aproveitamento dos alimentos e maior precocidade. Entre nós as rações usadas encerram de 0,5 a 1% e temos verificado sempre bons resultados, tanto para pintos como para adultos.

A quantidade de sal empregada em uma ração não deverá exceder certos limites pois si houver exagero, poderão surgir certos distúrbios nas aves que se caracterizam pelo aparecimento de sintomas graves de intoxicação e mesmo a morte em muitos casos.

A dose mortal para galinhas adultas é de 10 gramas sendo que uma quantidade de 15 a 30 gramas pôde matar aves adultas em 8 a 12 horas. Os patos já são menos resistentes, assim patos de 600 a 800 gramas de peso, podem receber 5 gramas de sal sem nada sofrerem, entretanto uma quantidade de 6 gramas já é suficiente para matá-los.

Para pintos de um dia, até 8 semanas de idade, a quantidade de sal sendo superior a 2%, já se torna perigosa, observando-se muitos casos fatais. Já tivemos oportuni-

CORTADOR DE CAPIM E CANA



Indispensável nas fazendas de criar. Proporciona economia de trabalho e é muito simples. Construção forte. Facas de tempera especial, duríssimas.

As pernas são feitas de ferro batido, inquebráveis.

N.º 2 Cr\$ 800,00

N.º 3 Cr\$ 650,00

Pedidos à

Federação de Criadores

Rua Senador Feijó, 30

São Paulo

dade de verificar um caso em que por um erro na confecção da ração, a quantidade de sal foi aumentada para 5%. De 300 pintos que se alimentaram com essa ração, 200 morreram em cerca de 4 a 5 dias, tendo apresentado prolapso do reto, grande avidez pela água e diarreia que muitas vezes mostrava-se sanguinolenta. Nos casos de envenenamento pelo cloreto de sódio é indicado o uso de água em abundância, leite, óleo de oliva, café, vinho e cânfora.

O sal colocado na ração deve ser previamente peneirado, afim de evitar-se que as pedras de sal sejam ingeridas pelas aves, impedindo-se assim que as mesmas recebam maior quantidade de sal do que necessitam.

Banco do Estado de São Paulo S.A.

(Banco Oficial do Governo do Estado)

Capital realizado ... Cr\$ 100.000.000,00

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO
BANCARIA



DEPOSITOS — EMPRESTIMOS

CAMBIO — COBRANÇAS

TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS

AS MELHORES TAXAS

AS MELHORES CONDIÇÕES

SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

AGÊNCIAS:

Amparo — Araçatuba — Atibaia —
Avaré — Barretos — Batatais —
Baurú — Botucatu — Braz (Capital) — Caçapava — Campinas —
Campo Grande (Mato Grosso) — Catanduva — Franca — Ibitinga —
Itapetininga — Jaboticabal — Jau —
Jundiaí — Limeira — Marília —
Mirassol — Novo Horizonte —
Olimpia — Ourinhos — Pamplona —
Pirajui — Pirassununga — Presidente Prudente — Quatá — Ribeirão Preto — Rio Preto — Santo Anastácio — São Carlos — São Joaquim — S. José do Rio Pardo — Santos — Tanabi — Tupan.

OBRIGAÇÕES DE GUERRA

- Aplicação garantida de economias
- Eficiente colaboração ao esforço de guerra
- Juros de 6% ao ano, pagáveis em Março e Setembro por coupons
- Títulos de 100, 200, 500, 1.000, e 5.000 cruzeiros.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Caixa Postal, 789

São Paulo



SEÇÃO ADUBOS

Adubos Inca — Adubos de composição eficiente e garantida para todas as grandes culturas.

Adubos Ferradura — Para chácaras, pomares, jardins e hortas.

Guanol — Estrume concentrado. (Uma tonelada corresponde a dez toneladas de esterco animal).

Cal Standard — Cal padronizada em três tipos para a regulação da acidez das terras.

O nosso Departamento Técnico faz exames de terras e dá conselhos adequados a cada consulta feita.

SEÇÃO QUÍMICA

Ingrediente Inca — O mais eficiente e econômico para a extinção da saúva com aparelhos tipo "fole".

Pó adesivo Inca — Preparado comprovado para proteger e fixar as pulverizações e impedir a lavagem pelas chuvas.

Pó Bordalez, Molhante Inca — e outros parasiticidas.

Salinca — O melhor preparado para a conservação de madeira.

Base Têmpera — O revestimento atraente antisséptico para residências e edifícios rurais.

Resengraxantes Inca — Preparados para limpeza completa de instalações rurais e industriais, laticínios, aparelhos e vasilhames em geral, hospitais, hotéis, uso caseiro, etc.

Mata-Moscas Inca — O dispositivo simples e barato para acabar com a praga das moscas.

Traça Mors — Para extinguir traças.

Pasta Hélios — Para extermínio dos ratos.

PEÇAM FOLHETOS
DESCRIPTIVOS, INFORMAÇÕES
E OFERTAS
DE DETALHADAS!

INCA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ADUBOS LTDA.

(SOB ADMINISTRAÇÃO FEDERAL)

Rua José Bonifácio, 278 - 4.º andar -

Salas 403/405 - Caixa Postal, 4756 -

Fone, 2-2041 — Tel. "INCADUBO"

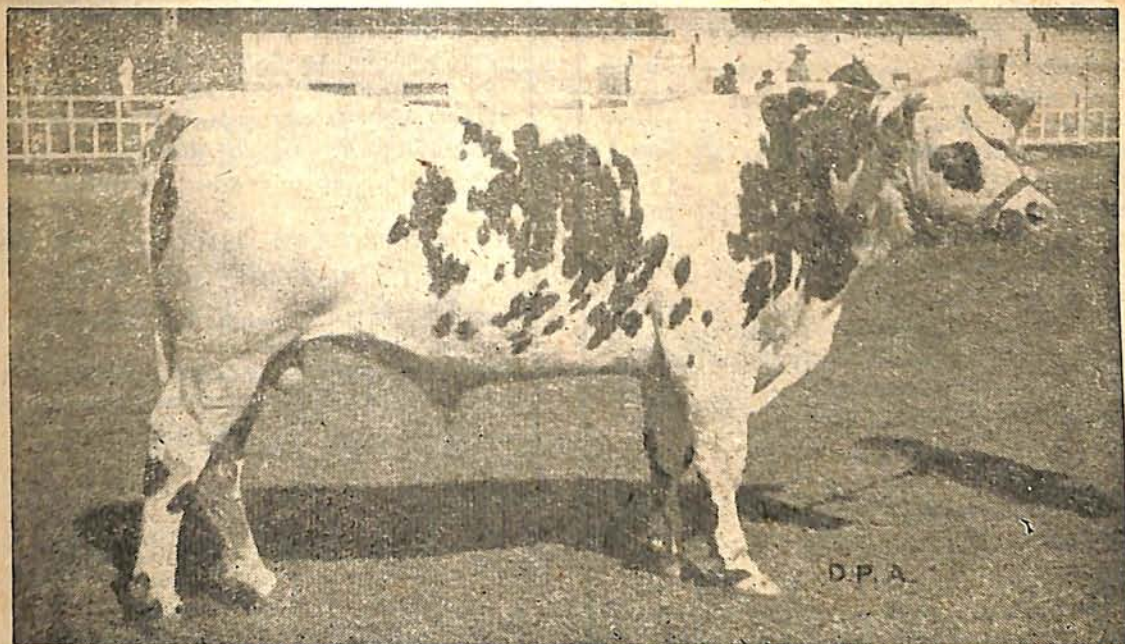
SÃO PAULO

Fazenda São José

RIO CLARO (C. P.)

Caixa Postal, 31 ————— Tel.: 369

Estado de São Paulo



"MARMANJO" campeão da raça na X Exposição Nacional de 1942

=====
A Fazenda São José é detentora de todos os primeiros prêmios conferidos a bovinos de raça **NORMANDA** nas diversas Exposições Nacionais em que tem apresentado produtos de sua criação.

Seu plantel é todo **PURO DE ORIGEM** com pedigree, sendo registrado no Herd Book da raça Normanda, no Departamento de Produção Animal, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

VENDA PERMANENTE DE GARROTES E TOUROS

Para informações dirigir-se à Fazenda ou em São Paulo, **RUA BOA VISTA, 15**
8.º andar - Sala 9 — Telefone: 2-6514

Projetos e Plantas para Construções Rurais

Plantas	Cr\$
Cocho coberto para dar sal ao gado	5,00
Plataforma para banheiro carrapaticida com bomba de aspersão	5,00
Paioi	5,00
Tronco para cobertura	5,00
Tronco para apartação do gado ..	10,00
Tronco para ordenha	10,00
Silo aéreo	10,00
Silo subterrâneo	10,00
Silo de encosta	10,00
Estabulo	10,00
Estabulo econômico	10,00
Estabulo para 26 vacas	10,00
Estabulo para 48 vacas	10,00
Banheiro carrapaticida	10,00
Banheiro para suínos	10,00
Tipo de pequena pocilga	10,00
Planta de uma pequena estrumeira	10,00
Planta de uma grande estrumeira	10,00
Aprisco para 70 carneiros	10,00
Projeto de um rolo de vaca	10,00

Resfriamento do leite, engarrafamento e conservação até o momento da entrega.

Temos projetos constando de: a) uma planta contendo a planta baixa da fábrica, cortes, fachadas, elevação de portas e janelas, esquemas de tubulação para água e vapor, leite e salmoura com todas as quotas e dados necessários, para orientar a sua construção e instalação da maquinaria; b) memorial descritivo da maquinaria necessária, com todas as especificações técnicas destinadas a orientar a sua aquisição e instalação.

Projetos (planta e memorial) estão sendo fornecidos à razão de Cr\$ 100,00 cada, para fabricação de manteiga (quantidades: 100, 300 e 500 lbs. de leite diários) resfriamento e enlatamento (200 e 500 lbs. diários) e resfriamento e engarrafamento (200 e 500 lbs.).

Para pedidos e maiores informações:

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - S. PAULO

Senhores Produtores de Leite

AUMENTEM DE 30 % A PRODUÇÃO DO LEITE ADICIONANDO NA RAÇÃO APENAS 20 % DE

TORTA DE AMENDOIM RUBI

QUE TAMBÉM ENGORDA E FORTIFICA O GADO, AUMENTANDO-LHE A RESISTÊNCIA CONTRA AS MOLESTIAS

Em análise do INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO as tortas de amendoim das INDÚSTRIAS DE ÓLEOS RUBI LTDA. apresentaram o seguinte resultado:

CERTIFICADO OFICIAL N.º 33.690

ANÁLISE QUÍMICA

MATERIAL: Designado como TORTA DE AMENDOIM

INTERESSADOS: "ÓLEOS RUBI LTDA."

AMOSTRAS: Fornecidas pelos interessados.

Resultados

Unidade	9,4 %
Azoto (N)	8,31 %
Substâncias gordurosas	13,8 %
Proteínas (Nx6,25) ..	51,9 %

S. Paulo, 1.º de setembro de 1942.

INDÚSTRIAS DE ÓLEOS RUBI LIMITADA

FABRICA:

RUA HIPOLITO SOARES, 207

TEL. 3-0130

DEPTO. COMERCIAL:

RUA PAULA SOUZA N.º 412

TELS. 4-0043 e 4-4853

SÃO PAULO

90



Kilos
de

sangue!

E' quanto perde, em um ano, o
bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!

POR SEU PREÇO!



Proteja sua Lavoura

Exterminando as Formigas

COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO
MAS TODAS SUA RAMIFICAÇÕES!

DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFEREN-
CIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

A venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o pais

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

(F. P. C. B.)

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

Sementes e Mudas de Capim para Pasto

**SEMENTES NOVAS E DE ALTO VALOR
GERMINATIVO**

(Sob o controle do Serv. Fisca. e Comerc.
da Secretaria da Agricultura)

SEMENTES

Capim Cating. Roxo Francano	Kgs.	Cr\$ 1,40
Capim Catingueiro	"	1,20
Capim Jaraguá, col.º no cacho	"	2,50
Capim Jaraguá, col.º no chão	"	1,50
Capim Cabelo de Negro	"	2,00
Capim Colômbio	"	6,00
Alfafa Murcia	"	12,00

Mudas

Acondicionadas em sacos com quantidade suficiente para a formação de canteiros com 25 metros quadrados.

Grama Kikuiu — Resistente e Córta
Sempre Verde — Pasto e Córta
Imperial — Córta — O melhor para vacas
leiteiras

Cana Javaneza — Forrageira e Córta
Qualquer variedade — Cx. Cr\$ 25,00

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO EUCALIPTOS

	Cr\$		Cr\$
Saligna	quilo 40,00 — 100 grs.	6,00	
Tereticornis	" 40,00 — 100 "	6,00	
Alba	50,00 — 100 "	7,00	

SEMENTE DE NOGUEIRA BRASILEIRA

Para cercas vivas, cortinas protetoras e
sebe — Semente oleaginosa e combustível.

Até 100 sementes	Cr\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	0,12 "
Para milheiro	0,10 "

ADUBAÇÃO VERDE

Semente de Feijão de Porco	
Quilo Cr\$ 1,00 — saco 60 quilos	
Semente de Feijão Mucuna	
Quilo Cr\$ 1,00 — saco 60 quilos	
Semente de Amendoim Tatú	
25 quilos — Cr\$ 60,00	

FORMICIDAS

FORMICIDA TATÓ

Caixa 60 latas - 200 grs.	Cr\$ 400,00
--------------------------------	-------------

FORMICIDA 3 CRUZES

Caixa 60 latas - 200 grs. ...	380,00
-------------------------------	--------

FORMICIDA GARRAÇÃO

Engradado com 2 garrações	66,00
---------------------------	-------

INGREDIENTE CUTUBA

Caixa com 16 quilos — quilo	13,00
(Próprio para queimar, em fogareiros e outras máquinas)	

Encerados

LONA VERDE — Artigo superior nos seguintes tamanhos:

3 x 4	Cr\$ 204,00
4 x 4	272,00
5 x 4	340,00
5 x 5	425,00
6 x 5	510,00

Seringas Veterinárias

SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que pôde ser trocado quando o mesmo estragar.

	Cr\$
Seringas de 10 cc.	35,00
Seringas de 20 cc.	45,00

SERINGA DE VIDRO E METAL — F.C. Artigo superior

	Cr\$
10 cc.	85,00
20 cc.	95,00

Agulhas Veterinárias

		Cr\$
Tipo Federação	Duzia	40,00
Tipo Federação "Forte"	Duzia	60,00



FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30-s | loja

Tel. 2-3832

S. PAULO

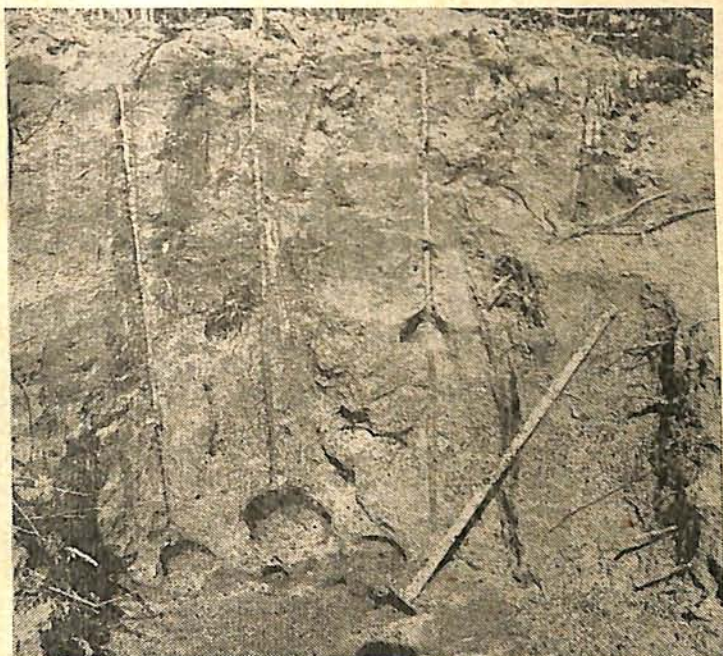
Senhor Lavrador

Não seria necessário dizer a V. S. o que é o SISTEMA "J P" de ataque direto ao coração dos formigueiros, por meio de CANAIS ARTIFICIAIS feitos pela unica ferramenta existente para esse fim, que é a PERFURADORA "J P".

Pela fotografia que ilustra esta pagina V. S. verá o efeito da PERFURADORA "J P" quando atravessa as "panelas dos sauveiros".

Com uma PERFURADORA "J P", qualquer lavrador, com qualquer máquina, qualquer ingrediente, qualquer formicida realiza um trabalho 100 % proveitoso e eficiente no combate aos formigueiros!

As PERFURADORAS "J P", composta de uma secção de 2m. para os formigueiros comuns, mais uma de 1m. para varejar as panelas dos formigueiros mais profundos, são acompanhadas de instruções completas sobre o seu uso e duram anos, prestando o mais útil trabalho que qualquer ferramenta poderia prestar.



Cóрте vertical de um sauveiro morto através de CANAIS DIRETOS feitos com a PERFURADORA "J P". Note-se como este Sistema torna facil e segura a penetração do formicida nas "panelas".

MAQUINAS AGRICOLAS "J P" LTDA.

RUA SÃO BENTO, 100 — 2.º andar — SÃO PAULO
(ESPECIALISTAS NO COMBATE AS FORMIGAS CORTADEIRAS)

Pat. e Dep. 21050 - 22255 - 25221 - 27424 - 28758 - 29294 - 30407 - 75081 - 93303.

A' venda na "FEDERAÇÃO DE CRIADORES"

LIVROS

Anais do 1.º Cong. Pecuário do Brasil Central	Cr\$ 22,00
A Análise do Leite — Prof. La- martine Ant. da Cunha	6,00
A Fazenda Moderna — Eduardo Cotrim — Broch.	25,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de S. Meirelles	2,50
Construções Rurais — Prof. Or- lando Carneiro	70,00
Exterior e Julgamento dos Equi- deos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral ..	25,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles .	12,00
Moléstias dos Suínos — Prof. Ci- cero Neiva	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. Re- né Straunard	25,00
Livro para Reg. de Gado Bovino - a 1a. parte é para escrituração e controle geral do gado exist- ente na fazenda e a 2a., para o reg. individual de c/ animal	80,00
Livro com 24 folhas para controle geral do gado existente na fa- zenda e da produção de leite .	20,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassoff ...	80,00
Principais Característicos da Boa Vaca Leiteira - Hugh G. Van Pelt	6,00
Raças que Interessam o Brasil — Prof. A. Di Paravicini Torres	20,00
Noções gerais sobre o leite — Manuel de Arruda Behmer ..	18,00
Os Perús — Adaptação e amplia- ção de J. Reis - Criação e apro- veitamento	10,00
Marrécos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Tradução e adaptação por J. Reis	8,00
Análise de Leite e Lactícínios , ter- ceira edição aumentada e me- lhorada. Contem 56 paginas com 197 ilustr. de todo o mate- rial usado nessa especialidade	10,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Inspecção de Queijos e sua Fabri- cação — Rubem Pecego, Inspec- tor de Produtos de Origem Ani- mal do Ministério da Agricult- ura. Contem 72 paginas de texto, 64 ilustrações e 6 plantas	12,00
Silo Econômico — Finalidade e instruções para construção de um silo subterrâneo	3,00
Para remessa, sob registro, pelo correio, remeter mais	Cr\$ 1,00
Pedidos à FEDERAÇÃO DE CRIADORES Rua Senador Feijó, 80-s/loja - S. PAULO	

MAQUINARIOS "MARUMBY"



MOINHO PARA QUIRÉRA

Construído em mate-
rial resistente, possui
um dispositivo gradua-
dor que permite obter
qualquer tipo de quiré-
ra, desde a mais fina
até a mais grossa.

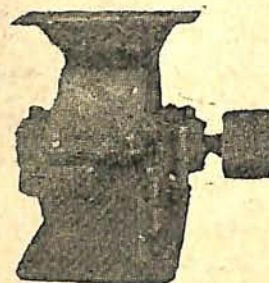
DEBULHADOR DE MILHO

Com volante equili-
brador da marcha e
graduador para espigas
de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado
e renda horária de 60 a
200 litros.



TRITURADOR E DESINTEGRADOR



De construção sólida, com caixa toda de
ferro, eixo de aço, correndo em mancais de
rolamento SKF. — Serve para a tritura-
ção de milho com palha e sabugo, para a
moagem de casca de cortume, ossos cosi-
dos, pedras moles, pedras de cal, minerais,
cacáo, herba-mate, etc.

Dois tipos:

N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. p/hora.

N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. p/hora.

PEDIDOS E MAIORES
ESCLARECIMENTOS A'

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 80 - Sobre-loja
SÃO PAULO



PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA. 39
SAO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



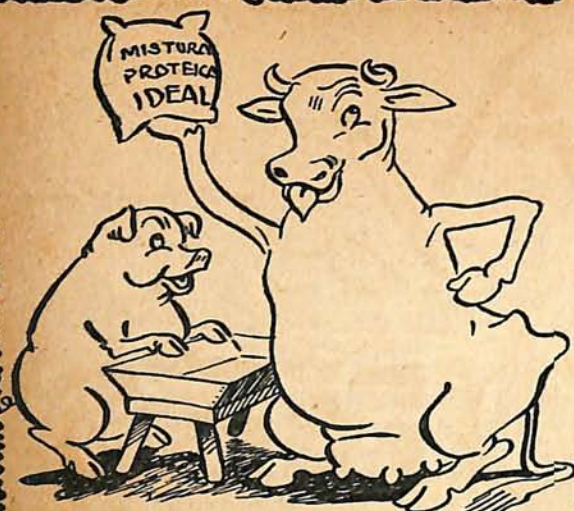
INDICADO NA ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E COMO TONICO NO TRATAMENTO ADJUVANTE DO CURSO DOS BEZERROS, DA BATEDEIRA, DOS LEITÕES, E PREVENTIVO DA FEBRE AFTOSA — INDICADO NA CURA DO GARROTILO, EMPACHAMENTO, AGUAMENTO E DEMAIS MOLESTIAS.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

D I S T R I B U I D O R E S :

- | | | | | |
|---------------------------------------|---|---|---|-----------------------------|
| Porto Alegre: | — | João Francisco de Castro | — | Rua General Auto, 219 |
| Minas Gerais - Belo Horizonte: | — | Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais | | |
| | | J. Trajano dos Santos | — | Avenida Paraopeba, 511 |
| Baía e Norte do Brasil: | — | Westphalen, Bach, Krohn & Cia. | — | Cx. postal, 47 — Baía |
| Rio de Janeiro: | — | Olívio Gomes | — | Rua Teófilo Otoni, 22 |
| | | Hasenclever & Cia. | — | Avenida Rio Branco, 69 a 77 |
| São Paulo: | — | Almeida Silva & Cia. | — | Rua Brigadeiro Tobias, 502 |
| | | Silva Parada & Cia. | — | Rua 25 de Janeiro, 263 |
| | | João Jorge Figueiredo S/A. | — | Rua Miguel Couto, 8 |
| | | Drogazil Ltda. | — | Rua José Bonifácio, 166 |
| | | Elekeiroz S/A. | — | Rua São Bento, 63 |



**MISTURA PROTEICA
IDEAL**
UMA EXPLENDIDA FORRAGEM

PARA AS MOLESTIAS
DOS ANIMAIS

BENZOCREOL

E' UM
"PORRETE"

REFINAÇÕES DE ENXOFRE,
GRAXAS PARA CARROÇAS E
MANCAIS - OLEOS VEGETAIS
COMESTIVEIS E INDUSTRIAIS

CARRAPATICIDA

IMPERIAL

Eficaz e econômico

Onde ha

SALTA BERNE
não ha Berne



FORMICIDAS

3 CRUZES

(CIANURETO EM PO')



INGREDIENTE COTÚBA

(PARA USAR COM QUALQUER MÁQUINA)

GARRAFÃO LIQUIDO

SULFURETO DE CARBONO

DESINFETANTES

**OS PRODUTOS das
INDUSTRIAS J.B. DUARTE S/A**
CAIXA POSTAL 1002 - AV. PRES. WILSON. 3404

**TÊM A GARANTIA DE 20 ANOS
DE CONTINUO APERFEIÇOAMENTO**